FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 006

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Após a visita à capital egípcia Boumedienne é esperado em Damasco

DAMASCO, 11 — (F. P. e R.) — O presidente da República argelina coronel Houari Boumedienne, é esperado nesta cidade, a convite do chefe do Estado sírio.

O influente jornal do Cairo «Al Ahram» escreve a este respeito que Boumedienne decidiu visitar Damasco, após uma conversação telefónica com o chefe do Estado sírio, Nureddin El-Atassi.

Boumedienne chegou anteontem ao Cairo, acompanhado por chefes do Exército e da Frente Nacional de Libertação argelinos a fim de travar conversações acerca da situação no Médio Oriente, após o cessar-fogo do mês passado, que a Argélia nunca aceitou.

Jantou, na noite passada, com o presidente Nasser e com o rei Hussein da Jordânia e discutiu a estratégia conjunta destinada a desalojar Israel do território árabe, que ocupou durante a guerra de seis dias

NÃO ESTÁ CONFIRMADA A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

CAIRO, 11 — (A.N.I. e F.P.) — O rei Hussein da Jordânia expôs aos presidentes Nasser e Boumedienne, durante a sua reunião de ontem, os «pormenores das entrevistas que teve nos Estados Unidos e na Europa, em particular com Johnson, Wilson e de Gaulle» — escreve também o jornal «Al Ahram».

Entretanto, segundo a agência egípcia «Mena» não está «definitivamente confirmada» a realização de uma conferência árabe de alto nível.

A Síria e a Argélia não concordam com a conferência de alto nível, por não quererem conferenciar com dirigentes árabes, que classificam de «reaccionários e de derrotistas».

Marrocos e a Tunísia, embora também pouco interessados na reunião, comunicaram que estarão presentes, caso a mesma venha a realizar-se.

O coronel Boumedienne (ao centro), com o rei Hussein da Jordânia e o presidente egípcio, durante as conversações qu ontem travaram no Cairo (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As lições do escrutínio

A primeira lição do escrutínio na Assembleia da O. N. U., é que nenhuma das grandes potências — Estados Unidos ou União Soviética — dispõe actualmente de dois terços dos votos para fazer triunfar as suas teses. A situação naquele organismo é idêntica á do Conselho de Segurança, em virtude do veto. Para evitar os efeitos deste, aplicado frequentemente pela União Soviética, os Estados Unidos conseguiram reformar a Carta para reforçar os poderes da Assembleia, numa altura em que os seus aliados e dependentes dispunham de larga maioria na O. N. U. Entretanto, com a entrada dos países africanos, a situação modificou-se radicalmente. Não podiam os americanos rejeitar, ou atrasar, essa entrada em virtude das suas declarações e compromissos anteriores. Obrigados a aceitá-la, ficaram em posição minoritária. Mas esta, como acaba de se verificar, não garante ao adversário os dois terços de votos indispensáveis para triunfar nas votações.

Na Assembleia, a batalha decisiva travou-se á volta da moção dos países não alinhados, apresentada pela Jugoslávia. Embora o seu rigor inicial fosse atenuado, as suas consequências seriam graves para Israel e para os Estados Unidos. O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita chamou-lhe uma experiência bizarra e a intervenção deste delegado contribuiu para essa rejeição. Se a moção fosse aprovada, disse Ebba Eman, «Israel ficaria na situação de um individuo condenado por ter defendido a sua casa quando um bando de salteadores completara os preparativos para a assaltar. O tribunal teria, por ironia, considerado os assaltantes como vítimas do assalto». Era um osso duro de mais para ser engolido. O Estado de Israel não foi condenado como nação agressora nem convidado a fazer regressar as suas tropas ás fronteiras de 1949.

Nota do dia

ARTE E CULTURA

Não terá passado despercebido dos leitores um telegrama de Moscovo que dá conta da demissão de três jornalistas russos dos cargos que exerciam em dois jornais do partido, por terem feito publicar, num deles, um artigo que o outro tinha recusado e cuja doutrina estava em desacordo com as instruções da comissão ideológica do órgão onde o artigo foi publicado. Diz o telegrama que «no referido artigo, os dois jornalistas insurgem-se contra a maneira como a censura é aplicada ao teatro e contra todas as dificuldades que tem de enfrentar uma peça considerada ousada, antes de poder ser apresentada ao público». O artigo critica ainda a atitude temerosa de certos funcionários do Ministério da Cultura, que não ousam abrir a «luz verde». O jornal foi obrigado a retratar-se e teve de reconhecer que «a publicação de tal artigo foi um erro ideológico, prejudicial à causa da criação artística», ao mesmo tempo que «contradiz os princípios do partido em literatura e arte». Isto passa-se num país onde se alude com frequência a uma Imprensa livre, que em boa verdade não existe, e onde a liberdade de expressão do pensamento oferece anomalias como aquela que o telegrama da «France Presse» nos deu a conhecer. A criação artística, que em todos os países e em todas as emergências se deve exercer livremente, sem qualquer constrangimento, obedece na União Soviética, como acabamos de ver, a normas que não podem contradizer os princípios perfilhados pelo partido em literatura e em arte. Ou seja a negação da própria criação artística, que não pode ser exercida por um decreto nem inspirada por uma circular do Ministério da Cultura.

«INCÊNDIOS» NA CIDADE
. . . PARA EXAME DE CHEFES DO B. S. B

Nas águas-furtadas do Palácio do Pimenta há vidas «em perigo». Não há retirada possível e as «chamas» aproximam-se. Montada a escada «Magirus», com total segurança um bombeiro sobe a fim de «salvar» quantos se encontram lá em cima.

(Ler na página central)

MIKE MANSFIELD CRITICA O ENVIO DE AVIÕES AMERICANOS PARA O CONGO

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O «leader» da maioria democrática no Senado, Mike Mansfield, criticou, ontem, a decisão do presidente Johnson de enviar três aparelhos de transporte «C-130» para o Congo-Kinshasa.

Mansfield afirmou que tal iniciativa pode representar um passo no sentido de uma intervenção norte-americana em África.

Falando do Vietnam e comentando as afirmações optimistas do secretário da Defesa, o senador declarou: «Gostava que fosse verdade».

Mansfield congratulou-se com a anunciada redução dos efectivos americanos na Europa.

Outros senadores, entre os quais William Fulbright e Richard Russel, criticaram também a decisão do presidente e manifestaram o receio de um compromisso americano no Congo.

Foram autorizadas negociações para um acordo preferencial entre a Espanha e o Euromercado

BRUXELAS, 11 — (A.N.I., F.P. e R.) — O conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países membros do Mercado Comum confiou á Comissão das Comunidades Europeias um mandato de negociação com vista á conclusão de um acordo preferencial entre a Espanha e o Euromercado.

Por outro lado, o Conselho, que hoje termina nesta capital a sua actual sessão, foi ontem posto ao corrente da nova oposição da França, á entrada, em breve, da Grã-Bretanha na Comunidade.

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MÉRITO MILITAR

O general Costa Macedo recebu ontem, á tarde, as insígnias da Grã-Cruz de Mérito Militar, com que recentemente foi agraciado pelo sr. Presidente da República. Entregou-lhas o secretário de Estado da Aeronáutica, general Fernando de Oliveira, que traçou o elogio daquele oficial-general, presentemente a ocupar o mais alto cargo da hierarquia militar na sua qualidade de presidente do Supremo Tribunal Militar. Disse o brigadeiro Fernando de Oliveira: «Como chefe do Estado-Maior da Força Aérea, foi o executante máximo da sua explosiva, rapidíssima expansão: das incipientes esquadrilhas, que recebeu com o seu mandato, fez sair as esquadras que satisfizeram plenamente os compromissos internacionalmente assumidos, e que a todos nós se anteolhavam bem difíceis de cumprir. Porém, de longe e muito mais importante do que todo o resto, soube preparar a Força Aérea para actuar em África: onde, quando e como fosse necessário. E, na Primavera de 1961, aconteceu mesmo assim. Um dia, a História, na perspectiva do tempo e na serenidade da justiça, dirá aos vindouros quanto se lhe deve». E depois: «Não é a valentia ou a coragem, não são os serviços específicos, técnicos ou de comando, não são os dotes de inteligência ou as dedicações que se pretendem realçar. É antes a essência que se vola, como o que destilar de um escrínio de atitudes e de feitos, como se de matemática função contínua se tratasse: é a derivada, que para V. Ex.ª foi sempre, ao longo de toda a sua carreira, o irradiante a subida rápida e a ritmo constante. Aos jovens da nossa terra, nos quais deposito toda a confiança, a quem tarefas da mais alta responsabilidade me habituei a entregar sem desilusões e sempre com bom êxito, aos jovens de Portugal eu aponto a figura do general Costa Macedo como exemplo de homem, de profissional, de militar e português.»

ORDEM DE BENEMERÊNCIA

O sr. ministro da Saúde e Assistência entregou ontem, no salão nobre do Ministério do Interior, as insígnias de grande oficial da Ordem de Benemerência ao governador civil do Porto dr. Jorge da Fonseca Jorge. Assistiram muitas pessoas, incluindo os srs. ministros do Interior e das Corporações.

CAMIÃO DE MORTE

Na estrada Porto-Vila Real, em Paredes do Douro, um camião carregado de pedra colheu o industrial sr. José Pinto, de 49 anos, casado, morador em Peso da Régua. O camião colheu-o e matou-o, tanto que no hospital de Paredes apenas puderam verificar o óbito. A vítima acabava de descer de um autotanque de vinho, quando foi apanhado pelo carro que o matou.

ASSALTO A UM CAFÉ

Na Amadora, foi assaltado o Café Abreu, pertencente aos srs. João Alves de Abreu e Joaquim Alves de Abreu. O assalto foi feito com chave falsa, tendo sido roubados uns dois mil escudos e outros valores.

O «DIA DO CARTEIRO»

Em Rio Maior se efectuou ontem o quinto encontro da Imprensa não diária do Sul. Uns 50 representantes dos jornais não diários ali se concentraram, em confraternização e convívio sempre uteis. Houve troca de impressões e visita ao edifício do tribunal, ás salinas e a outros pontos de atracção dessa vila. Foi assinalado o serviço que os carteiros prestam e, no seu anonimato, as dedicações sem conta dessa classe. Porque não criar o «Dia do Carteiro», entre nós, á semelhança do que se faz com outras actividades e classes?

NO FUNDO DA RIBANCEIRA

Tinha ido a sr.ª Maria do Carmo Santos, de 64 anos, viuva, carrejona do mercado de frutas, á praia do Aerinho. Lá se entreteve a beber e parece mais do que a conta. Depois quis regressar a casa, a pé, enquanto os seus companheiros tomavam a camioneta. E regressou, mas não chegou a casa. Os vapores do álcool, o anoitecer, o perigo daqueles carreiros das arribas do Douro, tudo se conjugou e a pobre mulher foi encontrada depois no fundo de uma ravina das escarpas da Serra do Pilar.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. contra-almirante Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha; e os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, e prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, acompanhados do sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Principiaram as aulas (para cerca de 200 alunos) do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Principiaram esta tarde as aulas do XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras, o qual, como largamente noticiámos, abriu ontem. Entretanto, tem sido enorme a afluência de estrangeiros a inscreverem-se no curso — de tal forma que o numero de inscrições, pouco mais de 130 ontem á tarde, é hoje de cerca de 200.

As aulas desta tarde foram de Português Elementar, Complementar e Superior, História de Portugal e Geografia de Portugal. As diversas disciplinas do Curso de Férias são dadas pelos srs. profs. Hernani Cidade, Maria de Lourdes Belchior, Luís F. Lindley Cintra, Moreira de Sá, Orlando Ribeiro e Gonçalves Rodrigues, drs. Pina Martins, Borges de Macedo, Mário de Albuquerque e Pais e Silva, e comandante Teixeira da Mota.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR MARQUESA DE ALORNA

Encontram-se já afixados no átrio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna as pautas com a relação das candidatas ás provas do exame de admissão, bem como a indicação dos locais, Sede e Secções, onde se efectua a prestação de provas, com início no dia 14, pelas 9 horas.

Dado o elevado numero de candidatas, é conveniente que elas se apresentem na escola ás 8 horas.

EXPOSIÇÃO «O turismo e a escola»

Em consequência do interesse que tem despertado, a exposição «O Turismo e a Escola», promovida pela Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Comissariado do Turismo e o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, mantém-se patente ao publico, no Palácio da Independência, até ao próximo dia 17.

Um estudante sueco segundo classificado numa competição mundial

Svante Lindvist, estudante, de 18 anos, da cidade de Lidingö, ganhou o segundo prémio da Feira Internacional de Ciência, que se realizou em San Francisco, em competição com 500 outros concorrentes em idade escolar.

Svante participou com um estudo sobre o efeito da polarização quando a luz passa pela matéria interestrelar, e sobre o que se pode aprender dos corpos espaciais e celestes.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(12 de Julho — Quarta-feira)

Ciclo Preparatório

2.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

(Pode utilizar dicionário)

Ciências Geográfico-Naturais 11 horas

(90 minutos)

(Da matéria dos programas não versados nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

Cursos Industriais

2.ª chamada

Elementos de Física e Química — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial

2.ª chamada

Ciências Físico-Naturais — 11 horas (90 minutos)

O 137.º aniversário da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer

ALCACER DO SAL, 11 — A Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, principiou hoje a festejar o 137.º aniversário. Às 8 horas, foi hasteada a bandeira na sede, lançados morteiros e foguetes, e ás 10, houve missa na igreja de Santiago, por alma dos sócios, regentes, executantes, amigos e simpatizantes falecidos.

Ás 20 horas sairá a banda em saudação aos associados e publico em geral, e ás 22 haverá concerto no jardim publico, findo o qual se efectuará o baile do aniversário.

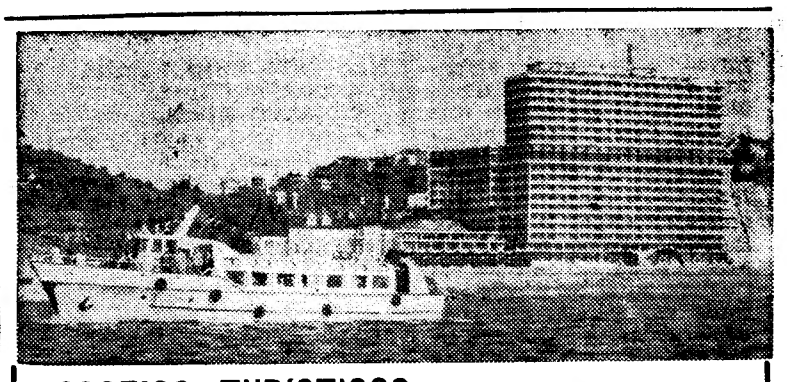
O programa prossegue na sexta-feira, ás 22 horas, com um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, e no domingo, ás 13, com um almoço de confraternização, e ás 22, com um concerto pela banda da Sociedade Instrução Musical da Quinta do Anjo.

Reunião do Lions Club de Lisboa

Efectuou-se hoje o almoço periódico do Lions Club de Lisboa, que decorreu na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge. Presidiu o sr. dr. José Jaime Neves, antigo presidente do Lions e assistiram cerca de cinquenta sócios. Durante o almoço procedeu-se á transmissão de poderes da antiga direcção para a direcção recentemente eleita, da presidência do sr. Humberto Albarraque. Entre o antigo e o actual presidente trocaram-se amistosas saudações.

DEBATE sobre Arte Contemporânea

Amanhã, ás 18 horas, haverá na Galeria Buchholz (Rua Duque de Palmela, 4), um debate sobre «A Abstracção Lírica e a Pop-Arte», em que participarão José-Augusto França, Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves.



PASSEIOS TURISTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»
LISBOA—CASCAIS—LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO—60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO—25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PORTO BRANCO
APERITIVO COSMOPOLITA

SANDEMAN

SAIU O NÚMERO 1 DE A Z uma revista nova para todos

Ora, digam-nos...

—Gosta de comer ao ar livre?

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Mário Correia, gerente comercial, que nos declarou:*

— Bom, com comodidades, gosto. Mas «piquenicar», não. Almoçar ou jantar numa esplanada, á fresca, está certo. Agora não gosto de comer no chão, ou mesmo em cadeiras desmontáveis, de prato na mão. Há certas comodidadas de que não abdico. E a de comer confortàvelmente é uma delas.

● *Seguidamente, o sr. João Almeida Rocha, empregado bancário em gozo de intervalo para o almoço, respondeu-nos:*

— Gosto, sim, senhor. É agradável e no Verão sabe bem comer no campo, á sombra das árvores, propícia para uma boa sesta posterior á comida. Talvez sinta esse prazer por ser do campo, por ali ter sido criado. Julgo que a maioria das pessoas da cidade não aprecia pequenos prazeres desta espécie. Mas comer ao ar livre? Com certeza.

● *Finalmente, a sr.ª D. Helena Silva, simpática empregada comercial, não se fez rogada a afirmar-nos:*

— Ao ar livre?! Adoro, nem me fale nisso! Como? Oh, mas de qualquer maneira: piqueniques, esplanadas, refeições simples e frugais, ou grandes almoços «em forma», tudo serve. Mas é tão bom comer ao ar livre, não acha? Só é pena que a maioria das pessoas não tenha dinheiro para poder ter uma esplanada ou uma simples varanda onde, nas noites quentes de Verão, pudesse jantar tranquilamente depois de um dia de trabalho.

O ministro das Corporações inaugura no domingo melhoramentos em Mirandela

BRAGANÇA, 11 — No próximo domingo, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, visitará, oficialmente, Mirandela, para presidir á inauguração das novas e modelares Casas do Povo de Suçães e Frechas, do mesmo concelho.

Aquele membro do Governo viajará de avião, acompanhado de funcionários do seu Ministério, sendo esperado, ás 11 e 30, no aeroporto de Mirandela, pelo governador civil deste distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, acompanhado de todas as demais principais autoridades e individualidades dos diferentes concelhos deste distrito, e, nomeadamente, de toda a edilidade e entidades mirandelenses.

A inauguração dos dois organismos corporativos realizar-se-á, respectivamente, ás 12 e ás 17 horas, e, pelas 16 horas, o ministro das Corporações presidirá, também, naquela vila, á inauguração do Centro de Recreio Popular, benefício do maior interesse e agrado para todos os mirandelenses.

Ás referidas inaugurações assistirão, ainda, o delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr dr. Homero Rodrigues Lousada, e o presidente da Federação das Casas do Povo do distrito de Bragança, sr. dr. João Carlos de Sá Alves.

EM TRÊS LINHAS

Saiu hoje na folha oficial o despacho que estabelece as bases gerais de actuação dos serviços de vulgarização e de classificação de leite das organizações da lavoura e as normas para a classificação do produto.

///

O prazo para a conclusão das obras de ampliação do Hotel de Turismo, na Guarda, foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1968.

SMIG-conforto e alívio no uso de placas dentárias

SMIG - A solução para as placas mal ajustadas

Com SMIG poderá comer, falar e rir à sua vontade. SMIG permite um perfeito e sólido ajustamento das placas.

Conforto das gengivas

SMIG almofada completamente as gengivas, protegendo-as contra a dolorosa fricção das placas evitando assim o aparecimento de feridas ou irritações.

Fácil lavagem - Longa duração - Economia

SMIG permite a lavagem normal da placa sem perigo de descolagem. Não seca e tem longa duração, tornando-se por isso económico. Embalagem com 2 almofadas 38$00.

Simples aplicação

Qualquer pessoa poderá ràpidamente aplicar ou substituir com facilidade as almofadas SMIG. Uso exclusivo em placas de matéria plástica.

Compre hoje mesmo na sua Farmácia uma embalagem SMIG

SMIG ALMOFADAS DENTÁRIAS

FIXAM A PLACA
CONFORTAM A BOCA
ALIVIAM AS GENGIVAS

Representantes: ORCORE • AV. INFANTE SANTO, 53 — Telef. 67 32 33 — LISBOA

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Aspecto, com efeitos deploráveis, da praia do Cabedelo

VIANA DO CASTELO, 11 — A praia do Cabedelo com a sua gama de belezas naturais, nomeadamente a grande extensão do seu areal, é muito frequentada pelos estrangeiros, os quais ocupam quase todas as moradias e que tão grancioso tornam o local. Há, porém, um senão: a falta de limpeza da praia e o péssimo estado dos caminhos que atravessam o pinhal. Assim, o lixo é tanto que não se consegue dar um passo sem correr o risco de nele tropeçar, provocando, além disso, um aspecto deplorável pela negrura que cobre o vasto areal. O pó dos caminhos, por tanto etão incomodativo, torna impossível a vida dos moradores, considerado, por isso, pior que as sete pragas do Egipto especialmente por aqueles que se delitavam no pinhal. À passagem dos automóveis, o caso avoluma-se ainda mais, pois os veículos levantam autênticas e sufocantes nuvens de poeira. Numa altura em que se procura fomentar oturismo nãoé de boa política manter tal estado de coisas na linda praia do Cabedelo, para o que se chama a atenção de quem de direito.

Acidentes de viação

Na estrada de Balogães-Barcelos caiu da motorizada em que seguia o sr. Mário Ferreira Torres, de 34 anos, casado, caldeireiro, residente no lugar da Conchada (Mazarefes). Veio para o Hospital da Misericordia onde recebeu tratamento.

— Deu entrada no mesmo hospital em estado de choque e sofrendo de contusão crânio encefálica, o agente da P. S. P., sr. Matias Gonçalves Correia, de 38 anos, casado, residente no lugar da Igreja, em Cardielos, o qual, quando seguia de motorizada, foi acomentido de doença subita, caindo espectacularmente do motociclo.

A CIDADE RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A demolição quase concluída do edifício da Caixa Geral de Depósitos, do Calhariz, que ocupava o primeiro quarteirão entre as ruas da Rosa e Luz Soriano, deixou um espaço livre, abrindo uma perspectiva nova no Bairro Alto. Quem ali passe por esta altura tem uma sensação agradável e até respira um pouco mais fundo. E é tomado por uma onda de esperança: teria começado a execução de uma antiga ideia, que consistia na abertura de uma larga artéria através do Bairro Alto, entre o Calhariz e a Rua D. Pedro V? Irá aproveitar-se esta oportunidade para abrir um pulmão num bairro típico de Lisboa, sem o destruir?**

● **A eliminação, embora lenta, mas progressiva, dos quarteirões entre as ruas da Rosa e Luz Soriano poderia ser uma excelente solução de vários problemas, tanto mais que, por coincidência, os prédios desses quarteirões são dos menos característicos e de mais pobre estrutura Precisamente o edifício da Caixa — agora destruído — era o mais importante. Estaremos em face de um daqueles raros rasgos urbanísticos de que Lisboa tanto precisa?**

● **Infelizmente, parece não ser assim. À demolição do velho edifício da caixa seguir-se-á a construção de outro, género do que se encontra a sul, também da Caixa Geral de Depósitos.**

Então não valeria a pena aproveitar a oportunidade e construir o edifício novo noutro sítio? Um edifício moderno numa zona moderna da cidade?

Não valeria a pena, numa outra hipótese, construir o novo edifício da Caixa — embora no mesmo local — de modo a desafogar a zona? Mais estreito, mais alto e sobre pilares — por exemplo?

Mas nada disto vai suceder. Vai pura e simplesmente construir-se um edifício novo a fingir que é velho liquidando-se mais uma oportunidade de rejuvenescimento de uma zona da Lisboa antiga.

Se a cada momento não pensarmos em termos de futuro, como poderá haver evolução progressiva em Lisboa?

CONFERÊNCIAS

«Ioga, suas maravilhas e seus perigos»

Esta noite, ás 21 e 30, no Grupo «Os Josés» (Rua Castilho, 17-1.º), o professor António Pedro profere uma conferência, promovida pelo Movimento Naturista, intitulada «Ioga, suas maravilhas e seus perigos». O orador único diplomado europeu pelo Instituto Caio Miranda do Rio de Janeiro, referir-se-á no seu trabalho a diversos fenómenos surpreendentes conseguidos pelos ioguis. A conferência será ilustrada com elucidativas demonstrações práticas, e por esse facto será filmada.

Agredido à facada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Carlos Alberto da Silva Fernandes, de 20 anos, morador na Estrada das Barrocas, 52, 1.º, na Cova da Piedade, que, esta madrugada, foi agredido com uma facada no ventre, durante uma desordem na Calçada da Glória.

///

Publicou-se hoje o decreto que cria na Presidência do Conselho, e na dependência directa do Presidente do Conselho, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

As primeiras lições do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Reune avultado número de alunos de diversas nacionalidades o XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, ideia do saudoso mestre prof. dr. Virgílio Correia, que criou uma tradição em Portugal e reverte em largo prestígio para a nossa cultura além-fronteiras.

As aulas do curso começaram esta manhã, em ambiente de invulgar interesse, naquela Faculdade, e deram as primeiras lições, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, sobre «Língua Portuguesa» I e II; dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa»; prof. dr. Herculano de Carvalho, «Características da língua portuguesa contemporânea»; dr. Vítor Manuel de Aguiar e Silva, «Conversação»; e dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, «Etnografia Portuguesa».

Na cerimónia da abertura solene, esta tarde, presidida pelo vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, a oração inaugural, pelo sr. prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, terá por tema, «Um enigma bibliográfico: Mestre André de Resende pedagogo?».

Nova sede de «A Previdência Portuguesa»

Foi definitivamente marcada para o dia 29 do corrente, a inauguração da moderna sede da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», em edifício próprio, especialmente construído, no gaveto das ruas da Sofia e Dr. Manuel Rodrigues.

No sábado, á tarde, os representantes dos órgãos da informação visitam as novas instalações.

Afluência de novos alunos à Escola Brotero

Já estão afixadas as pautas com os nomes dos candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial Brotero. Tanto nessas pautas como nos postais enviados para a residência dos alunos, indicam-se o número e a sala onde serão prestadas as provas, de acordo com o calendário e as instruções entregues no acto da recepção dos boletins de inscrição.

Dentro do prazo legal, inscreveram-se 1295 candidatos, dos quais 65 prestam provas na Secção da Lousã.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o Senhor Doutor» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A Provocadora» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Sabre Quebrado» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

A reunião do curso médico

que iniciou as récitas de despedida dos finalistas de Medicina

As récitas de despedida dos finalistas da Universidade só as promoviam os estudantes dos cursos jurídicos ou teológicos-jurídicos. Estas récitas tinham fama e foram representadas peças que atingiram, na época, grandes êxitos, como, por exemplo, a «Véspera de Feriado», do dr. Bruno Carreiro.

Os estudantes de Medicina que terminavam o seu curso em 1917 resolveram ter, também, a sua récita, e o escritor Fernando Correia, aluno do curso, e dos mais distintos, tendo-se doutorado sem exercer o magistério, escreveu a peça «À sombra de Esculápio», com música original e coordenada pelo prof. dr. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade. Ensaiaram a peça os drs. Azevedo Leitão e Matos Chaves, e a direcção da parte musical esteve a cargo do dr. José Rodrigues de Oliveira, todos médicos nesta cidade.

Na primeira récita, em 4 de Maio de 1917 e que decorreu em ambiente do maior entusiasmo, a peça foi das raras representadas até o fim, pois, segundo a Imprensa da época o «champagne» só o permitiram no final e o vinho que figurava em cena era gasosa.

O curso está reunido nesta cidade, para comemorar as «bodas de ouro». Os condiscípulos foram convocados pelo antigo reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, que os aguardava no pátio da Universidade. Depois, ouviram missa na capela, por alma dos antigos mestres e condiscípulos e, em seguida, apresentaram cumprimentos ao vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, que substituiu o Magnífico Reitor, ausente em Moçambique, e ao director da Faculdade.

Houve, a seguir, o almoço num hotel da Baixa, oferecido pelo sr. prof. dr. Maximino Correia aos seus condiscípulos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a falar-se nos nomes de Maria Valejo e Nicolau Breiner como prováveis intérpretes da próxima revista do Variedades.*
- *A artista Alina Vaz é uma das intérpretes da peça «A Flor de Cactus», a representar no Teatro Monumental.*
- *Continuam a decorrer, com o maior interesse, os ensaios da nova peça do Villaret «T'á claro que é escuro».*
- *A artista Linda Silva não deve participar no desempenho da revista do ABC.*
- *Maria do Céu Guerra é uma das intérpretes da peça «Fedra», a representar pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *Na mesma peça, o actor Mário Pereira desempenhará o papel de «Hipólito».*
- *Deve regressar ainda este mês a Lisboa, vindo da Suíça, o actor Luís de Campos.*
- *Continua a pertencer á Companhia Nacional de Teatro a actriz Maria Albergaria.*

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Alina Vaz estará novamente integrada na companhia de Laura Alves, para nos dar uma interpretação original em «A flor do cacto», a comédia de Barillet e Gredy, na qual interpretará um papel que vai tornar-se notado. «A flor do cacto» é um amontoado de situações cómicas, uma comédia ligeira, cartaz de Paris durante anos, que tem corrido o mundo, sempre servida por grandes actrizes e grandes actores. Vai ser, assim, a flor maravilhosa desta época estival para delícia do grande publico e regresso de Laura Alves á comédia, numa interpretação deliciosa e cheia de situações imprevistas. A seu lado Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, numa encenação de Santos Carvalho, tradução de Jerónimo Bragança. «A flor do cacto» estreia-se esta semana, no Monumental, onde os bilhetes já estão á venda.

CAPITÓLIO

O próximo cartaz

A convite de Vasco Morgado, deslocou-se do Rio de Janeiro a Lisboa o conhecido encenador António de Cabo, que, entre nós, alcançou assinalável êxito, quando do encenação de «Margarida da Rua» e «Boa Noite Betina», produções apresentadas no Monumental. António de Cabo, que durante muito tempo foi o encenador oficial da Companhia Tonia Carrero, aceitou a oferta de Vasco Morgado, dada a categoria do espectáculo «Como vencer na vida sem fazer força».

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

O FORCADO?

EXPO 67: A GRANDE FESTA NO CANADÁ

UM bilião de dólares é o preço da festa dos cem anos do Canadá, que serão comemorados com uma das maiores feiras já realizadas no Mundo em todos os tempos. Expo 67 mostrará a milhões de visitantes, que já estão afluindo para o Canadá, as realizações do homem na terra e no espaço, cultura, instrução e fabulosos divertimentos. Leia nas «Selecções» de Julho, distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

AGUARDENTE VELHA Nicpoort a prova esta na prova

AMANHÃ ESTREIA MUNDIAL

ALICIANTE COMÉDIA MUSICAL COM AS MAIS BELAS E MELODIOSAS CANÇÕES

LEIO NOS TEUS OLHOS

AGNES SPAAK • DINO • NINO TARANTO

VOZES DE OIRO NUM FILME DE AMOR OFERECENDO UM ESPECTÁCULO AMÁVEL, DIVERTIDO, CHEIO DE SIMPATIA E JUVENTUDE

12 ANOS

Excl. MUNDIAL FILMES

HOJE, E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS E ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC.

ACABA DE SAIR O TERCEIRO VOLUME DE

ELECTROTECNIA

pelo Eng.º Armando Cardoso

Este volume trata de: Electromagnetismo — Máquinas de corrente contínua e alternada — Transformadores — Rectificadores.

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

65$00

LIVRARIA BERTRAND

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

9ª SEMANA

AMANHÃ, CONFORME FOI ANUNCIADO, CONTINUA A SUA CARREIRA TRIUNFAL NO IMPÉRIO

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

PRODÍGIO E GLÓRIA DA ARTE CINEMATOGRÁFICA

70 mm TECHNICOLOR

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO — M. de 12 anos

ATENÇÃO: A PROJECÇÃO DO FILME COMEÇA ÀS 15.25 E 21.40

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A ILHA DO TESOURO — Faltam na televisão rubricas infantis e juvenis. Ninguém desmente esta afirmação. Nada tão cómodo como a unanimidade. Faltam, e as que existem (género «Vigilantes da Floresta») se faltassem, não fariam falta nenhuma. Por isso não deixarei de chamar a atenção para a série que ontem teve o seu início: «A Ilha do Tesouro».

Uma pessoa ás vezes queima-se, nesta coisa de séries. Elogia o primeiro episódio sem lhe vir á memória que o primeiro milho é dos pardais. E lá virá o tempo do arrependimento, do bater pesaroso na arca do peito.

Mas agora, acho que. Além de tudo, Stevenson está por fiador. «A Ilha do Tesouro», um clássico da literatura juvenil, vai certamente popularizar-se entre os espectadores jovens, mais ainda talvez que «Robinson Crusoe». A partir de ontem, existe um folhetim semanal digno de ser visto. Agora digam lá que eu não dou boas notícias...

E' claro que o facto de ser semanal lhe retira algum interesse, na medida em que não se trata de episódios independentes. Emitir o romance em folhetins diários teria sido uma experiência apaixonante. Nem sequer haveria grandes problemas na alteração de programas.

Mais tarde ou mais cedo os folhetins diários serão um facto na Televisão. Ao menos, oxalá se comece com uma obra digna. A de Stevenson, não acham.

MOMENTO DESPORTIVO

Muito variado. Cheio como um ovo. Longo, por vezes, até fatigar.

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem, realizado por King Vidor, intitulado «Legião de atiradores», que tem como intérpretes os artistas Fred MacMurray, Jack Wakie e Jean Parker.

veja MELHOR num KB

No **Dia 13**, pelas 22.30, na **TELEVISÃO**

RAUL SOLNADO

falará sobre a mosca

Um vendaval de frescura, divertimento e mulheres bonitas!

Quando um jovem guia turístico ganha uma fortuna em Monte Carlo as mais belas mulheres da Europa correm para o ajudar a gastá-la!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

David McCallum em **3 DENTADAS NA MAÇÃ** (THREE BITES OF THE APPLE) com **Sylva Koscina**

Harvey Korman · Domenico Modugno · e Tammy Grimes

Adultos

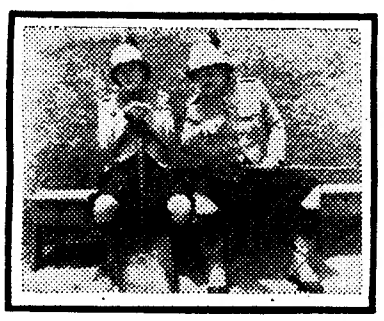
Argum. de GEORGE WELLS · Produção e Realiz. de ALVIN GANZER em PANAVISION® e METROCOLOR

MGM

HOJE às 21.30 SENSACIONAL ESTREIA **MONUMENTAL**

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ALEGRIA para os pequenos!



O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!

UM FILME SEM RIVAL

com

OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS... OS FORMIDÁVEIS...

Bucha & Estica

em

APURADOS PARA O SERVIÇO

(BONNIE SCOTLAND)

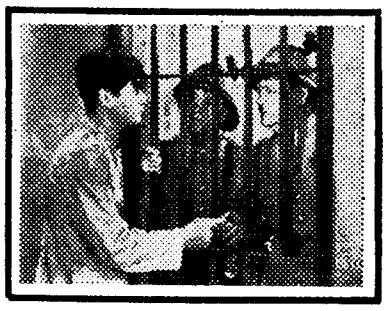
ELES SÃO OS MOSQUETEIROS DA ÍNDIA!

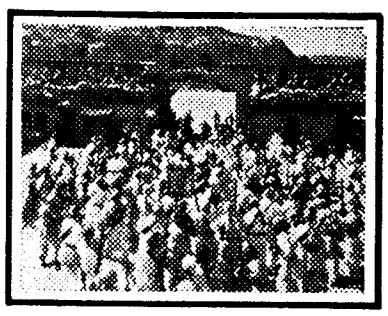
HOJE O VOSSO ESPECTÁCULO!

CONDES

Sensacional! PARA TODOS (PARA 6 ANOS)

SAUDADE para os grandes!





NA 1.ª PARTE

Os melhores desenhos animados dos dois inseparáveis inimigos!

TOM & JERRY

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que este empresário acaba de adquirir dos seus autores, Abe Burrows, Frank Loesses, Jack Weintock e Willie Gilbert, pelo preço mais elevado até hoje pago no nosso país. O espectáculo inaugurará a nova época do Teatro Capitólio.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um excelente filme

«Tiro de aviso» não é um filme de série, mas um «policial» de categoria, com uma história original, poderosa, cheia de força e de interesse humano. O filme que o São Luiz e o Alvalade estão exibindo é, de facto, um filme policial que renova o género. A história do agente que atira sobre outro homem, convencido de que é um criminoso, e que, depois, se vê compelido a provar que disparou em legítima defesa, desdobra-se em lances de surpresa e de emoção, que fazem de «Tiro de aviso» uma das melhores produções no seu género. Interpretada por David Janssen, num papel esmagador, a película apresenta noutros papéis um conjunto de intérpretes da maior classe, desde a lindíssima Joan Collins á veterana Lillian Gish, passando por categorizados actores como Walter Pidgeon, George Sanders e Keenan Wynn. Em resumo: um belo filme, que vai ficar como um dos melhores do seu género, da presente temporada.

IMPERIO

A sessão clássica de amanhã

«Há lodo no cais» («On the Waterfront»), o filme que revelou Eva Marie-Saint e em que Marlon Brando se excedeu a si próprio, conquistando com inteiro merecimento o título do melhor actor do mundo, será exibido amanhã, na sessão clássica do cinema Império. «Há lodo no cais» foi filmado no próprio cais de Nova York e ataca violentamente a penetração de péssimos elementos nas organizações sindicais de estivadores. Pelo estilo e pelo sentido, é um filme neo-realista, porventura um dos maiores da nova escola. Até o fio amoroso que une Eva Marie e Marlon Brando é excepcionalmente belo, pela intensidade e pela sinceridade com que eles se entregam aos jogos do coração. Elia Kazan realizou esta obra de forma tão notável, que foi distinguido pela Academia de Hollywood com sete «óscars», pelo juri da Bienal de Veneza, pela crítica de Itália e de Nova York e, ainda, pelo Centro Católico de Cinema. «Há lodo no cais», será exibido excepcionalmente ás 19 horas, na 538.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Três dentadas na maçã».
Título original — «Three leites of the apple».
Produção — Americana (M. G. M.).
Realização — Alvin Ganzer.
Intérpretes — McCallum, Sylva Koscina, Harvey Korman, Domenico Modugno e Tammy Grimes.
Género — Comédia (aventura).
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Panavision» e «metro color».
Classificação — 17 anos.

DISCOTECA

- Já foi posto á venda o novo disco da artista Manuela Moura, que está a actuar na «Candeia», no Porto.
- Vão gravar novos discos as artistas Maria Valejo e Ana Hortense.
- O grupo típico «Estrelas d'Aldeia» gravou, recentemente, as seguintes composições: «O Zé gosta dela», «Cantigas a S. João», «Eu sou todo teu» e «Sogras são sogras».
- «O dr. Gouveia», «Balada de Sesimbra», «Romarias da Madeira» e «Marcha do Vitória de Setubal» são as novas composições gravadas pelo Terno de Oiros.
- Vai gravar o seu primeiro disco comercial o jovem cançonetista Abílio José.

O Asilo de S. João promove esta noite a sua festa

O Asilo de S. João, junto de Santa Marta, que José Estêvão fundou há mais de um século e que a boa vontade e compreensão de muitos beneméritos tem sabido manter com um espírito de solidariedade humana grande, realiza esta noite a sua festa.

Deve principiar ás 21 e 45 e nela se incluem manifestações musicais importantes e bem adaptadas á educação das crianças educandas. A Fundação Musical dos Amigos das Crianças organiza um concerto de câmara, com a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Ana Hortense trabalha no próximo sábado, num espectáculo na cidade da Guarda.
- Continua a actuar no restaurante típico «A Toca» a artista Alice de Aguiar.
- O conjunto académico «Os Morcegos», a despeito de um convite de Vasco Morgado para se apresentar em Lisboa, continua a actuar em Monte Gordo, no Casino Oceano.
- Registou sensíveis melhoras o maestro compositor Humberto Batalha.
- Volta a falar-se do ingresso, numa companhia teatral, da cançonetista Madalena Iglésias.
- Continua em digressão pela América do Sul o fadista Fernando Farinha.

FÉRIAS ! FÉRIAS ! FÉRIAS !

Firestone (3)

ELES LEVAM CONSIGO: MOCIDADE, ALEGRIA, FELICIDADE ... E SEGURANÇA FIRESTONE

DURANTE O MÊS DE JULHO EXCEPCIONAIS BENEFÍCIOS QUE VISAM A SUA SEGURANÇA E A DOS SEUS FAMILIARES.

Firestone

inspecção e rotação de pneus. equilíbrio de rodas. verificação de direcções

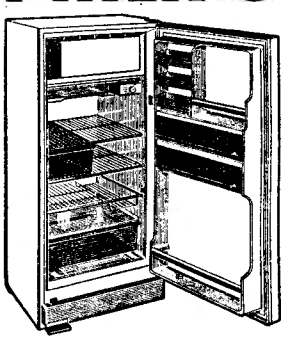
Máxima valorização dos pneus lisos ou usados

PHILIPS

FRIO PHILIPS

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

Valeu a pena gastar tanta palavra para bater sempre a mesma tecla, para desfiar os lugares-comuns habituais? Refiro-me a Fernando Vaz. Claro, não poderia ter dito muito mais do que disse. A felicidade não tem história. Por isso mesmo.

Depois de breves imagens do circuito de Vila Real, veio falar connosco sobre o handebol de sete o treinador do Sporting. Muito embora o entrevistador se mostrasse desfasado — e algumas vezes desorientado, mesmo — a entrevista esteve longe de ser desinteressante. Assim ficámos a saber que Portugal é um dos seis países onde se pratica o handebol de onze. Que entre nós falta a verba e a iniciativa. Não obstante, o handebol de sete vai certamente entrar numa fase de grande movimentação, com alguns encontros internacionais.

A propósito do declínio do handebol de onze o treinador do Sporting sugeriu que ele se deve ao facto de o clima da Europa Central contrariar a sua prática ao ar livre empurrando-o assim para os recintos cobertos. A minha ignorância no entanto conclui que nos países da Europa Central se continua a praticar futebol sem que o clima a isso se oponha decisivamente. Teremos, pois, que assentar a explicação noutros termos. Porque não, por exemplo, na sua inferioridade espectacular em relação ao próprio futebol e na falta de jogos colectivos para recintos cobertos?

A rubrica encerrou com a entrevista com o sr. Idalino de Freitas, dirigente do ciclismo. Podemos ficar tranquilos: há *Volta!* Zunzuns sem razão de ser. A volta começa a 12 de Agosto, termina a 27 desse mês. Sensivelmente uma semana depois, recomeçará o futebol. Equipas estrangeiras! Bem, veremos... Das quatro consultadas uma já disse que não vinha, com muita pena, até porque lhe interessava fazer a publicidade entre nós de determinado produto, mas o seu calendário já estava preenchido. «Dificuldades? Sim, mas a Direcção-Geral há-de ajudar-nos...».

Bom, o folhetim da volta já nós temos. Folhetim diário. Ponham aqui os olhos os organizadores das sessões de filmes juvenis de que falei há bocadinho. Se houvesse uma étapa cada semana, o interesse pela Volta seria o mesmo?

PANORAMA LITERÁRIO

— A verdade é que esta conversa com o romancista teve, por mérito inteiramente seu, valor televisivo.

É certo que o entrevistador, com o recurso descarado á cábula, tudo fez para que a presença de Tomás de Figueiredo se enquadrasse no formalismo, no fato de cerimónia, na deixa bem lançada para a réplica, doutros panoramas. Mas o romancista cortoulhe as vasas com o seu poder de improvisação. E foi a naturalidade, a ingenuidade, digamos, do autor de «A Toca do Lobo» que tornaram visível o panorama literário.

De si, como escritor, Tomás de Figueiredo disse pouco. Sá de Miranda foi seu 17.º avô, Luís Gonzaga de Azevedo foi igualmente de sua família. O mesmo acontecerá a uma escritora espanhola de cujo nome não se lembrou. «*Não se sabe até que ponto estas coisas vêm no sangue...*», como nasceu escritor? Na aula de Português do padre Cabral Ribeiro que deu num exercício a nota de 14 (nota que, para ele, equivalia a um 20) e escreveu na margem do papel: «*Tem ideias e jeito. Procure trabalhar mais os temas*».

O romancista referir-se-ia, ainda, á carta que não teria escrito a um tio desconhecido. Referir-se-ia ainda á redacção, para ele falhada, subordinada ao tema «Carta a pedir uma recomendação para o exame». Mas as referências a si próprio, como escritor, mau grado a teimosia, primeiro, e depois a perplexidade do entrevistador, tinham acabado.

O restante foi o desfiar de reminiscências, de casos, de tipos, para demonstrar que o seu verdadeiro mestre foi o povo, o povo da sua província, e não o de Lisboa, *aqui dos lados de Lisboa não aprende nada, quando quer aprender alguma coisa vai até ao Norte, passar uns tempos com seu amigo Fausto José.* Trasladar para aqui as histórias contadas por Tomás de Figueiredo seria alongar perigosamente a crónica e retirar-lhe muito do seu natural sabor.

Foi quanto aos seus processos de trabalho que alguma coisa ficámos a saber de francamente positivo. O romancista grava conversas de camponeses, rezas das mulheres de virtude, canções da gente do campo. Isso proporciona-lhe uma reserva literária de muito valor e um meio permanente de estudo da linguagem. Infelizmente, da caixinha de surpresas que deverá ser o gravador de Tomás de Figueiredo, pouco ouvimos além de uma canção da vindima e de uma «Toada do Soldadinho»:

Tu que tens ó soldadinho
tão triste que andas na guerra?
Se é por pai ou por mãe
ou gente da tua terra?

Pouco ouvimos, além disto, porque, para me servir das palavras do romancista, «*A senhora Maria do Carmo tem uma língua desapertada e é natural que nos estejam a ouvir senhoras...*»

Muito valiosa foi a intervenção de Tomaz de Figueiredo respeitante ao incentivo que se deve a todos os jovens. «*Uma trancada nas pernas*», logo de início, não lhes favorece a carreira literária. Todos os jovens precisam de ser acarinhados, ajudados, compreendidos.

O tempo correra quase sem darmos por isso. Como já disse, o mérito coube unicamente ao romancista que preferiu a conversa, ao discurso, o improviso com humanidade, á figueira do deserto e sem figos. Que escolheu, em suma, o melhor caminho: mostrar-se tal qual é.

«Diário de Lisboa»

O semanário «Flor do Tâmega», de Amarante, referiu-se ás secções do «Diário de Lisboa», «TV Dia a Dia» e «Diário de Eva» em termos que muito nos desvanecem.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO»

— Andar lesto no labirinto. Não conhecer nada de musica ligeira, incluindo o duo «Ouro Negro». Não saber ao menos construir duas palavras. Merece castigo? Não, senhor. Merece prémio. E chorudo...

Temos assim um evidente incentivo á mais completa das ignorancias. Quanto mais bruto, mais peixe. Não deixaria de ficar perplexo quem pretendesse ajuizar o nível da preparação cultural e mental do nosso publico, pela análise desta «Operação labirinto» — sabendo-se, para mais, como se sabe, que o concurso actual teve exactamente por finalidade uma função recreativa, espectacular e nunca uma feição cultural. Neste aspecto desceu-se até ao mínimo que se julgava realmente *mínimo*. Haveria lá alguém que não soubesse distinguir o som do piano ou do violino... Haveria lá alguém que não fosse capaz de formar duas palavras com duas sílabas...

Pois de semana a semana se prova que o impossível acontece. E acontece uma calmaria insípida que nem a muita experiência do apresentador consegue evitar. Se, ontem, houve um pouco menos de águas mornas, isso deveu-se ao aspecto negativo de uma concorrente e a determinadas condições que não se soube acautelar devidamente. Quer dizer: para haver interesse, tem de haver «barraca», os concorrentes terão de desdobrar-se em palhaços. O que, inevitávelmente, acaba por comprometer o programa e poderá comprometer o apresentador que, aliás, ontem se salvou por uma unha negra, dado que soube recuar a tempo, fugir a uma fácil exploração das circunstancias. Ele terá compreendido *a tempo* que os concorrentes, ignorantes ou sábios, nervosos ou descontraídos, são, antes de mais, pessoas. E se as pessoas, pelo simples facto de o serem, não merecem o nosso respeito, a quem diabo devemos respeitar? — *M. C.*

BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

S. A. R. L.

CAPITAL ESC: 175 000 000$00

SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18-1.º-Dt.º

O dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 3 de Maio p. p.º tem estado a pagamento na nossa Sede, na Catumbela, e no Banco de Angola, em Luanda, conforme anúncios publicados desde o dia 9 do mesmo mês, em que informámos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejassem efectuar a transferência do dividendo, que deviam dirigir-se, até 15 de Junho, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou à Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto.

Pelo presente, vimos avisar que o referido prazo foi prorrogado impreterivelmente até ao dia 22 de Julho corrente, pelo que os Senhores Accionistas ainda têm possibilidade de apresentar pedidos de transferência, mas desde que se dirijam com a máxima urgência aos locais acima mencionados, pois a documentação tem que estar na nossa posse até àquela data, após o que se declina toda a responsabilidade em se obter autorização para a transferência.

Não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 10 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIDA MUSICAL

Concertos pela Banda da G. N. R. nas ruínas do Carmo

A segunda fase do Festival de Verão, promovido pela Zona de Turismo da Câmara Municipal, cujo programa compreende manifestações culturais, festivas e populares começa pràticamente na noite de depois de amanhã com um concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio. A audição efectua-se nas ruínas do Convento do Carmo, com início ás 21 e 45.

O programa do concerto é o seguinte: «Iphigemia in Aulis», abertura de Gluck, ou «Titus», abertura, de Mozart; «Concerto de harpa», de Haendel; «Morte e Transfiguração», poema sinfónico, de R. Strauss; «Suite lírica», de Grieg; «Cantares portugueses», de David de Sousa; e «Capricho italiano», de Tschaikowsky.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

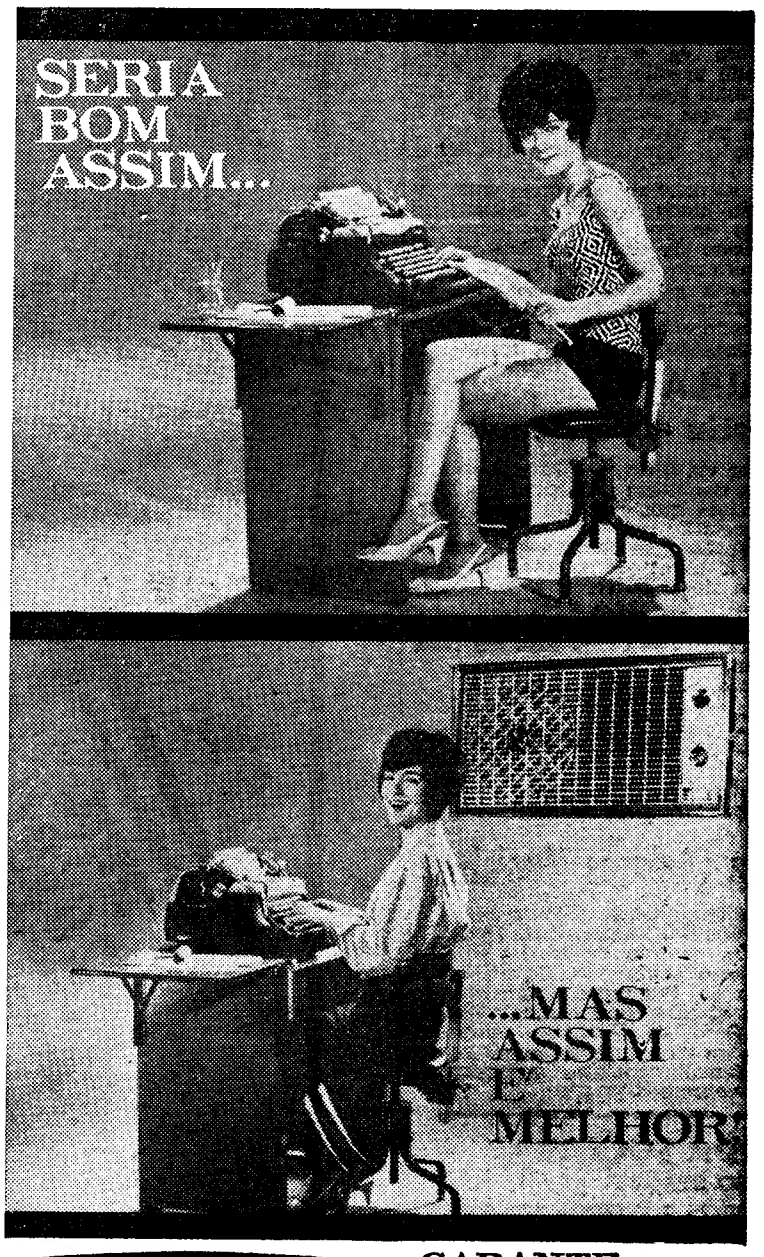
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Festas em honra de S. José Operário na Baixa da Banheira

Patrocinadas pela Câmara Municipal da Moita, efectuam-se, de 15 a 19 do corrente, na Baixa da Banheira, festas em honra de S. José Operário, cujo programa incluirá feira franca repleta de atracções, exibição de ranchos folclóricos, concertos por bandas musicais, largadas de toiros e, na noite do encerramento, sessão de fogo de artifício.

O programa religioso, além de missas ás 10 horas, nos dias 16, 17, 18 e 19, compreende, no dia 16, ás 17 e 30, procissão com as imagens que se veneram na igreja da freguesia.

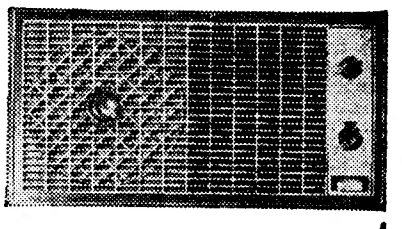


Linde

condicionador de ar

GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADÁVEL

Talvez fosse bom trabalhar em fato de banho. O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

Frigel

R. SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

Um filme russo

três italianos e um espanhol foram ontem exibidos na 1.ª sessão do Festival de Amadores do Estoril

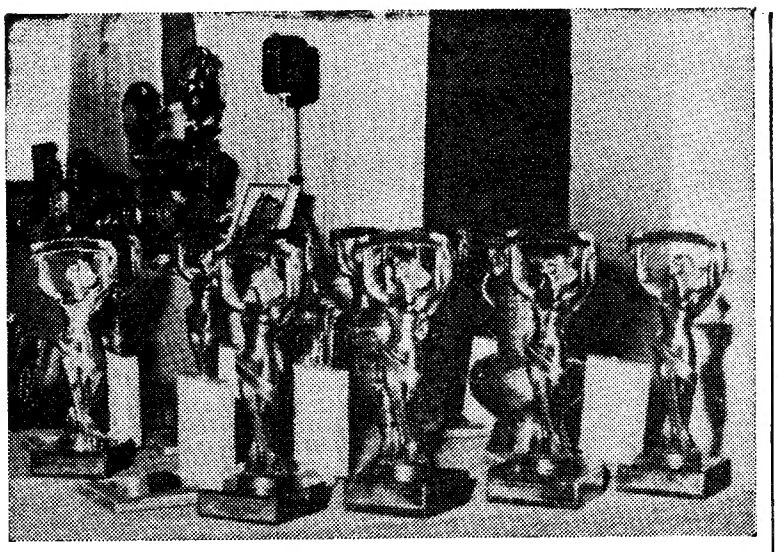
Quase meia centena de espectadores interessados — o que é muito para funções do género — estiveram ontem presentes na primeira sessão pública do II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril.

O certame reúne este ano sessenta e seis filmes (documentário, enredo e fantasia) de cineastas russos, alemães, checoslovacos, luxemburgueses, espanhóis, italianos, austríacos e holandeses, além de uma grande representação portuguesa.

As sessões de projecção, no Casino Estoril, prolongam-se até á próxima sexta-feira, a elas assistindo o júri do festival, presidido pelo sr. dr. Félix Ribeiro e constituído pelos srs. Baptista Rosa, Fernando Frazão, Vitoriano Rosa, António Bernardo, Júlio Ventura Rabaça, Jorge Pelayo e dr. Manuel Teles.

No sábado serão tornados públicos os nomes dos vencedores e entregues os seguintes galardões: grande prémio ao filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das categorias; cinco prémios por cada uma das categorias; menções honrosas aos classificados depois dos 5.os lugares; «Troféu Estoril-Sol» ao filme que, de algum modo realce as belezas da Costa do Sol; «Prémio Junta de Turismo da Costa do Sol» ao 1.º classificado da categoria Enredo; «Prémio Hotel Estoril-Sol» ao 1.º classificado de Documentário; e «Prémio Casino Estoril» ao 1.º classificado da categoria de Fantasia.

Na sessão de ontem foram projectados «Sonho de século», de José Barbosa (um excelente documentário sobre os trabalhos de construção da ponte de Lisboa); «Mercado de ilusões» e «Os peixes», do arq.º Vieira da Fonseca; «A camioneta», de Joaquim António Madeira; «Oito dias em Março», de Alfredo Saramago; três filmes italianos, um espanhol e o russo «From the Bottom of the heart» — um documentário em 16 mm, a preto e branco, que não justificou a expectativa criada em seu redor.



Duas dezenas de galardões — entre estatuetas, taças e placas — serão atribuídos aos melhores filmes do certame. Estes prémios estão patentes ao público enquanto durar o festival, juntamente com material cinematográfico antigo, este enquadrado numa exposição intitulada «Quarenta anos ao serviço do cinema de amadores»

«Marionettes» em Cascais

Dado o interesse com que foi recebido em Lisboa o espectáculo de «marionettes» apresentado na Casa da Comédia pelo Grupo de Santo Aleixo, foi decidido apresentá-lo no Gil Vicente, de Cascais, em colaboração com o Grupo Experimental de Teatro daquela vila.

Os quadros que os «Bonecos» representam, mostram-nos a existência de uma filosofia popular muito própria, que traduz sobretudo uma verdade ingénua, e, por isso mesmo, pura e sem subterfugios.

A fraseologia, o ritmo que determinados quadros criam, os laivos de improviso sempre constantes e imprevisíveis, a musica e os temas escolhidos fazem deste espectáculo, mais do que um simples «Teatro de Marionettes» para crianças, ainda que não atraiçoe a infantil pureza que o caracteriza um espectáculo para toda a gente.

O espectáculo do Gil Vicente, em Cascais, começa ás 22 horas.

PAULA RIBAS partiu para Benidorm

Por via aérea, partiu esta manhã para Benidorm a cançonetista Paula Ribas que, no país vizinho, interpretará melodias concorrentes ao Festival da Canção que terá lugar a partir de amanhã naquela praia do Mediterraneo. Intitulam-se «Un Hombre» e «Quisiera Revivir» as composições com que Paula Ribas se apresenta em Benidorm.

25 mil contos de empréstimos a Câmaras Municipais

As Camaras Municipais de Paços de Ferreira, Matosinhos, Meda, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Espinho, Amarante, Coimbra, São João da Pesqueira e Coruche foram autorizadas a contrair na Caixa Geral de Depósitos, empréstimos no montante de 25 050 contos para melhoramentos nos respectivos concelhos.

VIDA SOCIAL

HUGO STANDT

Chegou a Portugal, sendo recebido pelo sr. dr. Álvaro Soller, o sr. Hugo Standt, um dos mais importantes industriais europeus de chinchilicultura, que estuda a possibilidade de efectuar novos investimentos no nosso País.

CAMISAS

Brancas, de qualquer especie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

é sua por 20$00

GELADEIRA

vale 200$00 mas pode obtê-la por 20$00

«« 30 cápsulas de vinho VALDOR

ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL »»

e

20$00

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A «Região dos Três Castelos» não pode só contar com os seus encantos naturais

Apesar de constituir cartaz celebrado do turismo nacional, o circuito da «Região dos Três Castelos» não dispõe, ainda, de uma rede hoteleira razoável, nem de outros requisitos bastantes e de harmonia com as exigências actuais de uma actividade fortemente comercializada. Se exceptuarmos Sesimbra, detendo já algumas excelentes unidades hoteleiras, pouco encontramos em Setúbal e nada se vislumbra em Palmela. Por outro lado, enquanto se topa com a fortaleza de S. Filipe devidamente aproveitada, deparam-se os castelos de Sesimbra e de Palmela num estado de quase abandono.

Afigura-se, portanto, que os principais atractivos deste circuito devem ser devidamente dotados dos benefícios indispensáveis, por forma a que se possa aproveitar o encanto natural de uma das melhores regiões do País. Por sua vez, não se deverá esquecer a indispensabilidade de se melhorarem as vias de acesso, muito em especial no percurso pela serra da Arrábida, porquanto a actual rodovia já não corresponde às exigências de um tráfego cada vez mais intenso.

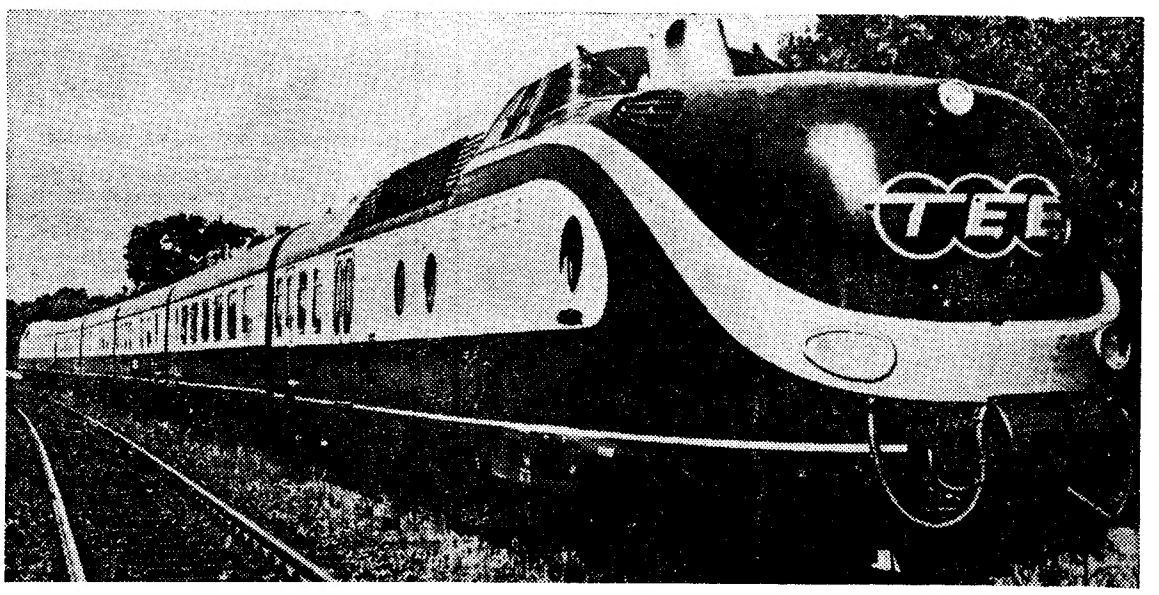
Havera, também, que insistir na necessidade de se completar a construção da estrada marginal que, de Setúbal, deveria conduzir os visitantes até ao Portinho da Arrábida, onde continuam a faltar cuidados com a conservação e limpeza da praia, bem como uma ou duas unidades hoteleiras. Faz pena que uma jóia de tanto valor turístico, conforme é o caso da serra da Arrábida, se encontre quase irremediàvelmente votada ao ostracismo.

Vem ainda a talho de foice, e já que estamos a fixar alguns problemas do distrito de Setúbal, acentuar, e uma vez mais, o interesse de que se reveste a travessia do Sado, durante todo o ano, e por intermédio de embarcações maiores das que se encontram presentemente ao serviço, por forma a possibilitar o transporte de viaturas. Estamos a lembrar-nos daqueles três «ferry-boats» que se encontram inglòriamente imobilizados no mar da Palha, e que tão bons serviços poderiam prestar no «Rio Azul».

Favorecia-se, assim, não só o turismo, mas também diferenciadas actividades económicas, com largo benefício de vasta zona do Vale do Sado. Porque a península de Tróia já dispõe de estrada até Melides, e é ainda susceptível de outros melhoramentos no mesmo sector, importa insistir num serviço de «ferry-boats», atendendo, até, ao encurtamento notável da viagem em direcção ao Sul. Além de se salientar, mais intensamente, as praias de Tróia até Sines, ou mesmo até

(Continua na pág. seguinte)

O Museu Militar, de que é director o sr. coronel Júlio Martins Mourão, continua a valorizar o seu recheio, contando-se por centenas as espécies adquiridas desde 1962. Ali se pode já apreciar um vistoso uniforme brasileiro, de cadete da Academia das Agulhas Negras, colocado ao lado de muitos outros já expostos na Sala Brasil, todos oferecidos pelos ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica da nação irmã. Nestas ofertas têm tido particular interferência o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, e o adido das forças armadas brasileiras, comandante Oswaldo de Moura. Outra peça do maior interesse, patente na Sala Infante D. Henrique, é uma magnífica reprodução duma rica armadura medieval de torneio, do século XV, com cavalo e cavaleiro, que constitui um harmonioso conjunto e contribui para a valorização daquele museu

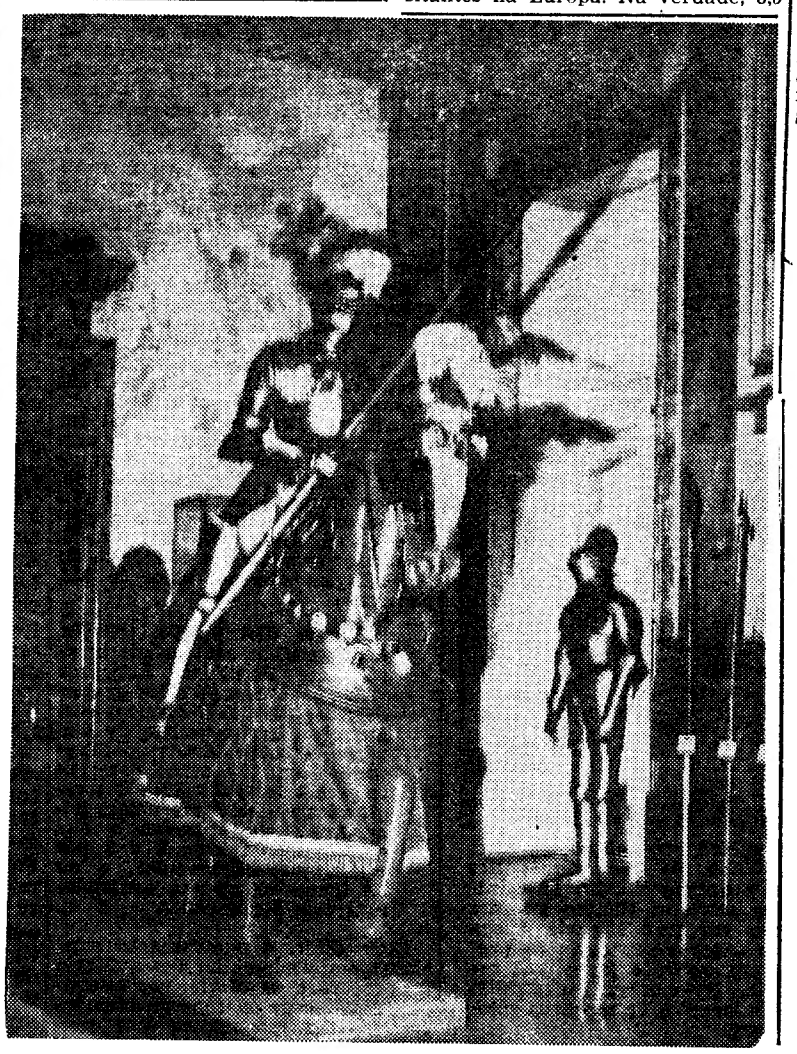


Uma das magníficas composições dos Expressos Trans-Europeus (TEE) dos caminhos de ferro da Alemanha Federal

O MERCADO ALEMÃO —SUAS POTENCIALIDADES E VANTAGENS QUE OFERECE

A verificação do processo evolutivo das entradas de turistas em Portugal, quando comparadas com a evolução das saídas dos países exportadores, permite afirmar que existem mercados dos quais estamos longe de receber parcelas significativas de visitantes, face às possibilidades que oferecem, o que revela uma ainda deficiente intervenção nesses sectores (já que a eficiência de uma actuação se mede pelos resultados recolhidos), devida, sobretudo, à escassez de meios julgados aptos.

Está nestas condições a Alemanha (República Federal), que, pela sua população, pelo seu elevado nível económico e social, pelos hábitos e tendências da sua população, constitui das maiores reservas mundiais de turistas, sendo já o primeiro fornecedor mundial deste tipo de visitantes na Europa. Na verdade, 8,5 milhões de alemães passam, anualmente, férias no estrangeiro, o que representa o segundo maior contingente mundial de turistas fornecido por um só país (o primeiro é proveniente dos Estados Unidos), fluxo esse que está na base das correntes turísticas que se dirigem para a Áustria (80 por cento dos turistas que visitam este território são alemães), Itália (35 por cento são alemães), Holanda (34 por cento são alemães), Jugoslávia (27 por cento são alemães) e França (a maioria é de origem alemã).



Em relação a Portugal, e embora as entradas de alemães tenham vindo a crescer de ano para ano, o seu desenvolvimento tem sido inferior ao do total das entradas. Deste modo, dos turistas que, em 1966, nos visitaram apenas 4,1 por cento eram alemães (79 764 para um total de 1 929 496 turistas entrados), e do total dos alemães que passam férias no estrangeiro apenas 1 por cento veio ao nosso País.

Se atendermos a que, do contingente exportador alemão, 14 por cento se reparte pela Espanha, e destes apenas 7 por cento se deslocam a Portugal, afigura-se, desde logo, tratar-se de um mercado insuficientemente conquistado para Portugal. No entanto, pelas possibilidades que oferece, devem envidar-se todos os esforços no sentido de canalizar os alemães até ao extremo da Europa, antes que seja demasiado tarde. Com efeito, a concorrência que se desencadeia na Alemanha Federal por todos os países que procuram no turismo as receitas que lhes escasseiam, mesmo os de Leste, não é de molde a tolerar atitudes tibuteantes, nem actuações esporádicas e improvisadas.

COMPARAÇÕES

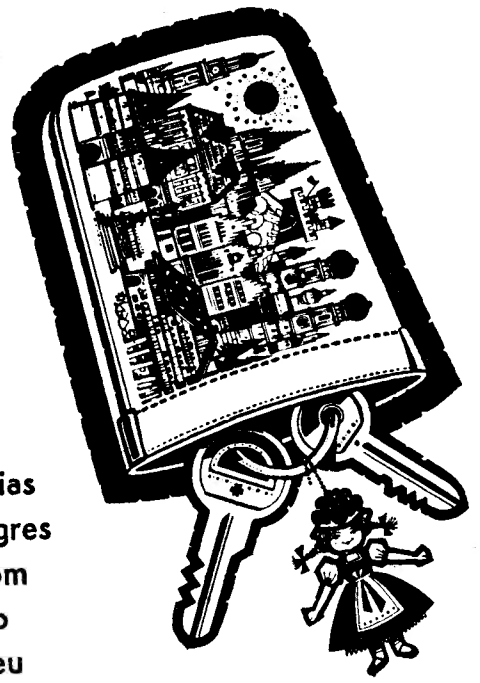
Uma estimativa dos gastos publicitários portugueses (públicos e privados) na Alemanha revela que a atracção de cada turista alemão que nos visitou em 1966 teria «custado» cerca de 50$00. Comparado este custo com os 5200$00 da receita média que proporciona a cada um daqueles visitantes, demonstra-se, por um lado, até que ponto, por intermé-

(Continua na página seguinte)

A. CAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE



Férias Alegres com o seu Automóvel na **Alemanha**

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84

LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o TURISMO ALEMÃO

Nome.....

Morada .....

A Alemanha Federal

(com uma população de 59 milhões de habitantes)

possui o rendimento anual «per capita» de 1900 dólares

(Continuação da página anterior)

dio dos visitantes alemães e com pequeno esforço de promoção, se consegue obter receita muito significativa, e, por outro lado, a modéstia do labor efectuado naquele mercado, com vista a conquistá-lo. De realçar o facto de os gastos do sector privado não terem ido além de 4$00 por cada turista alemão que nos visitou, número suficientemente revelador do pouco interesse a que tem sido votado este grande mercado, por parte das empresas particulares.

Se, com uma promoção adequada, for possível conseguir para Portugal apenas 20 por cento dos alemães que visitam a Espanha (os que mais provàvelmente estarão dispostos a efectuar tal viagem), o que não será optimismo exagerado, até porque esse quantitativo representa sòmente 3 por cento do total dos turistas que saem da Alemanha, o nosso País verá as suas correntes turísticas aumentadas de 10 por cento.

Este aumento traduzir-se-á em benefícios diversos para as actividades turísticas, atendendo ao facto de as entradas de alemães terem distribuição estacional muito favorável, com fortes incidências nos meses «fora de estação». Importa acentuar, também, a circunstância, muito favorável, de aquele aumento corresponder a um acréscimo de mais de 30 por cento nas dormidas totais, dada a elevada estada média dos visitantes alemães, o que, por si só, se poderá considerar decisivo para basear todo e qualquer esforço que vier a promover-se com o citado objectivo.

INDICADORES

Torna-se evidente que a importância e as potencialidades de um mercado não podem ser perfeitamente definidas apenas pelas correntes turísticas que a partir dele se estabelecem. Pode acontecer — e tem acontecido algumas vezes — que no país se verifiquem condições de estabilidade económica esporádicas, que o comportamento da sua população assente em factores conjunturais e não estruturais, e que as tendências e hábitos dessa população orientem as correntes turísticas que formam em determinado sentido, entre outros factores a atender. Daí a necessidade de, para verificação das possibilidades do mercado alemão, se terem de referir indicadores que definam a sua situação económica e social, já que ela determina as correntes turísticas e dá ideia da sua grandeza.

A Alemanha Federal, com uma população de 59 milhões de habitantes, possui o rendimento anual «per capita» de 1900 dólares, que, embora bastante inferior á capitação máxima mundial (Estados Unidos, 3560), garante elevado nível de vida àquela população, por estar sujeito a uma boa redistribuição, conforme demonstra o facto de as despesas de consumo privado serem de 1080 dólares «per capita», haver um automóvel por cada 6 habitantes, um aparelho de televisão por cada 5 habitantes e um telefone por cada 7 habitantes.

Também a distribuição da população activa pelos diversos sectores da actividade económica evidencia uma boa redistribuição dos rendimentos, já que 40 por cento dessa população se encontra adstrita ao sector terciário, que melhores remunerações proporciona, ocupando a agricultura apenas 11 por cento dessa população. Além disso, a Alemanha é, dentro os países desenvolvidos, o que possui a mais elevada taxa anual de crescimento do Produto Nacional «per capita», numa aparente garantia de que, dentro de poucos anos, a sua situação económica e social melhorará muito sensivelmente.

PONDERAÇÃO

Embora o conjunto de indicadores acabado de citar inculque a existência de potencialidades turísticas óptimas, não são suficientes para levar a adoptar decisões quanto ás prioridades a fixar relativamente á aplicação das verbas que se disponham para afectar á publicidade. Pode acontecer que as correntes turísticas que, a partir da Alemanha, se estabeleçam para o nosso País, sejam caracterizadas por factores (estada média, gastos, etc.) que lhe não proporcionem qualquer relevância — e, então, a indispensabilidade de as classificar e estudar ponderadamente.

Apesar de as entradas de alemães apresentarem os seus maiores contingentes no terceiro trimestre (ponta), a respectiva distribuição, ao longo do ano, é mais uniforme que o total dos turistas entrados no País, pois que 30 por cento vêm no segundo trimestre, enquanto, do total dos visitantes, apenas 25 por cento vem no segundo trimestre e no mês de ponta (Agosto). Afigura-se, ainda, com oportunidade assinalar que 17,3 por cento dos turistas que nos visitam entra nesse mês de Agosto, mas, relativamente aos alemães, essa percentagem não vai além de 15,1 por cento.

Aquela distribuição, todavia, ficará melhor evidenciada através das dormidas, indicador muito mais significativo que as entradas, as quais revelam que, no 2.º e 4.º trimestres, os alemães contribuíram, respectivamente, com 12,1 e 10,6 por cento para o total das dormidas registadas na hotelaria nesses trimestres (nas entradas a sua contribuição foi de 5 e 3 por cento, respectivamente), e no 3.º trimestre apenas contribuiram com 8 por cento.

Quer dizer, o agravamento estacional, implicando um desequilíbrio da procura e da oferta, por saturação desta, com os consequentes inconvenientes, que muitas vezes produzem repercussões nos anos seguintes, não pode ser atribuído aos alemães. De notar que os alemães, embora nas entradas sejam 10 vezes inferiores aos espanhóis, proporcionam número de dormidas superior ao destes, que se distribuem, muito em especial, por Lisboa e arredores, Algarve, zonas do interior e Madeira.

PROMOÇÃO

A par da distribuição estacional apontada, convém referir que os alemães têm uma despesa turística «per capita» das mais elevadas do Mundo (181 dólares). Pode afirmar-se, portanto, serem os turistas que maiores receitas «per capita» nos proporcionam, porquanto a despesa média dos turistas que nos visitam tem andado pelos 100 dólares.

Considerando as potencialidades já citadas, e atendendo as vantagens que os visitantes alemães apresentam, dado o volume das correntes turísticas que, a partir da Alemanha, se estabelecem, afigura-se incontroverso o facto de a fraca participação dos seus nacionais no turismo português se dever a inconveniente ou insuficiente promoção (tomada esta num sentido amplo) naquele país, conforme, aliás, os gastos publicitários antes referidos demonstram á evidência. Ora esta verificação salienta a necessidade de se incrementarem as despesas que visem a conquista dos turistas alemães, muito em especial por parte do sector privado, já que este se encontra bastante alheado deste mercado.

É claro que as razões de distância explicam, em boa parte, a fraca percentagem de turistas alemães que nos visitam. A distância não constitui, porém, obstáculo intransponível, na medida em que ela só tem significado pelo custo que implica — e este pode ser muito sensivelmente atenuado pelos voos de fretamento.

CONCLUSÕES

Portugal não é, para os alemães, um dos países mais atractivos, do ponto de vista preços (15 dias de férias oferecidos por determinada agência alemã custam, no Algarve, 548 marcos, de 448 a 498 na Costa do Sol espanhola e 378 em Benidorm), e, sendo os transportes um importante elemento do custo das suas férias no nosso País, parece que será por intermédio deles que se conseguirá atenuar o encargo de uma estada em Portugal, de modo a torná-la competitiva e atraente.

A liberalização dos voos de fretamento afigura-se, assim, condição necessária e essencial para a conquista do mercado alemão, e não é difícil aceitar que a falta de publicidade portuguesa se deva, em parte, á inexistência daquele tipo de voos. De facto, a publicidade pode impor a sua influência junto dos alemães, mas o custo dos transportes pode ser suficientemente forte para afastar a ideia de uma visita a Portugal, em benefício de países com outro espírito de competição — e daí, talvez, o desinteresse manifestado pelo sector privado.

Acentue-se, contudo, que, se a liberalização dos voos parece indispensável para a conquista do mercado alemão, não será, no entanto, suficiente: torna-se vantajoso apoiá-la por intermédio de campanhas publicitárias adequadas e suficientemente vastas para se tornarem significativas. Isto implica que, além das entidades públicas, as entidades privadas dediquem maiores verbas dos seus orçamentos publicitários para a conquista do mercado alemão.

«REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS»

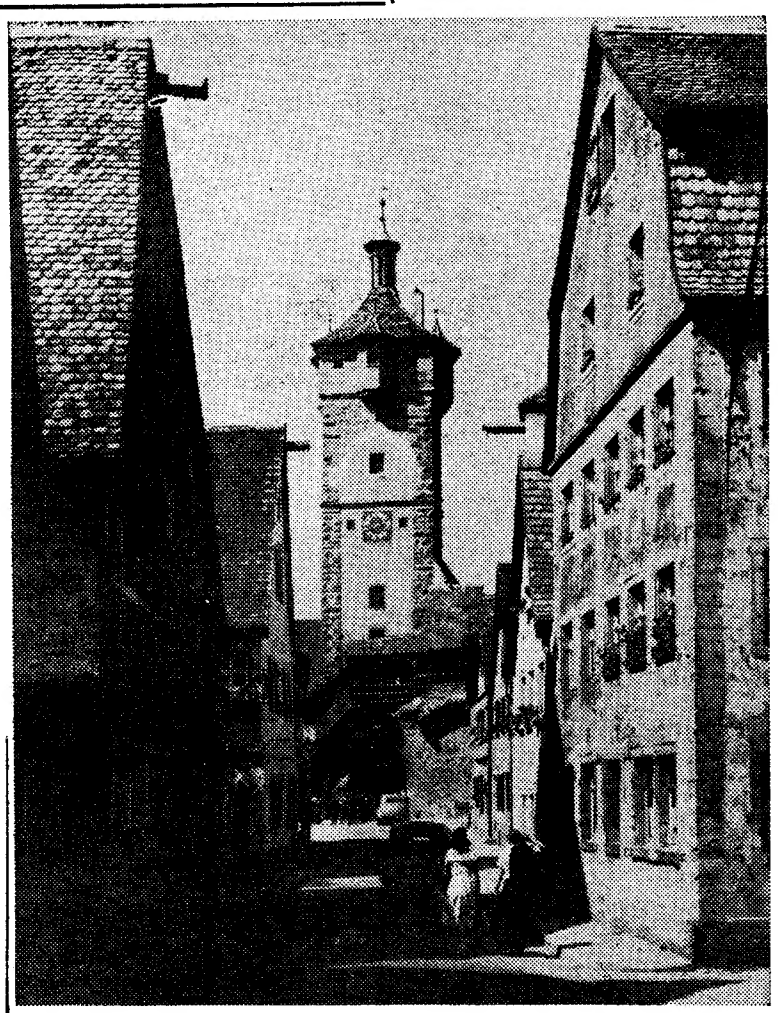
(Continuação da pág. anterior)

Vila Nova de Milfontes, poupavam-se cerca de cinquenta quilómetros na viagem de Lisboa (por hipótese) até alguns concelhos do Baixo Alentejo e do Algarve.

A sugestão não é nova, mas reveste-se de uma actualidade cada vez mais flagrante, enquanto não for lançada uma nova ponte a ligar as duas margens do Sado, mais ou menos frente a Setúbal. Existe um bom serviço a prestar, dispomos de barcos imobilizados (e, portanto, sem prestarem o rendimento adequado ao capital neles investido). Porque aguardamos então? Não haverá verba para construção de duas ainda que improvisadas estações fluviais? Ou haverá qualquer plano mais ambicioso? Não esqueçamos, no entanto, que o óptimo é inimigo do bom...

NOTÍCIAS DE ESPANHA

■ Vai construir-se em Granada um aeroporto internacional, a fim de apoiar o desenvolvimento turístico da Andaluzia oriental: serra Nevada, Costa do Sol e Granada. A promoção turística de serra Nevada é já uma realidade, existindo ali a estação de Inverno mais meridional da Europa, mas todos os empreendimentos naquela zona andaluza serão beneficiados com a existência de melhores comunicações aéreas.



CIDADES ROMANTICAS — Ainda se salvou até aos nossos dias, marcadamente materialistas, um bocadinho do romantismo dos tempos passados. Vejam-se as inúmeras pequenas cidades no caminho das antigas vias comerciais. Veja-se entre as cidades grandes a antiquíssima Nuremberg, que conserva em grande parte a sua aparência de então. É verdadeiramente única a sequência de preciosidades românticas que vai de Wurzburg, sobre o Meno, até aos Alpes, passando por Bad Mergenthein, Rotenburg, Dinkelsbiihl e Augsburg. Na gravura se fixa expressiva imagem de uma rua pitoresca de Rotenburg

Prémio anual para trabalhos de Gastrenterologia

O dr. David Dreiling, instituiu durante a sua recente visita a Portugal o «Prémio Dreiling», para ser atribuido, anualmente, no melhor trabalho de Gastrenterologia apresentado nas sessões da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, a iniciar-se já no ano académico de 1966-1967 daquela agremiação científica.

O prémio, da importancia de cinco mil escudos, será mantido pelo Laboratório Jaba. O juri é constituído pelos presidentes da Sociedade das Ciências Médicas e da Sociedade de Gastrenterologia, por um anátomopatologista, um fisiologista e um clínico. A entrega do prémio far-se-á na 1.ª secção do ano académico imediato.

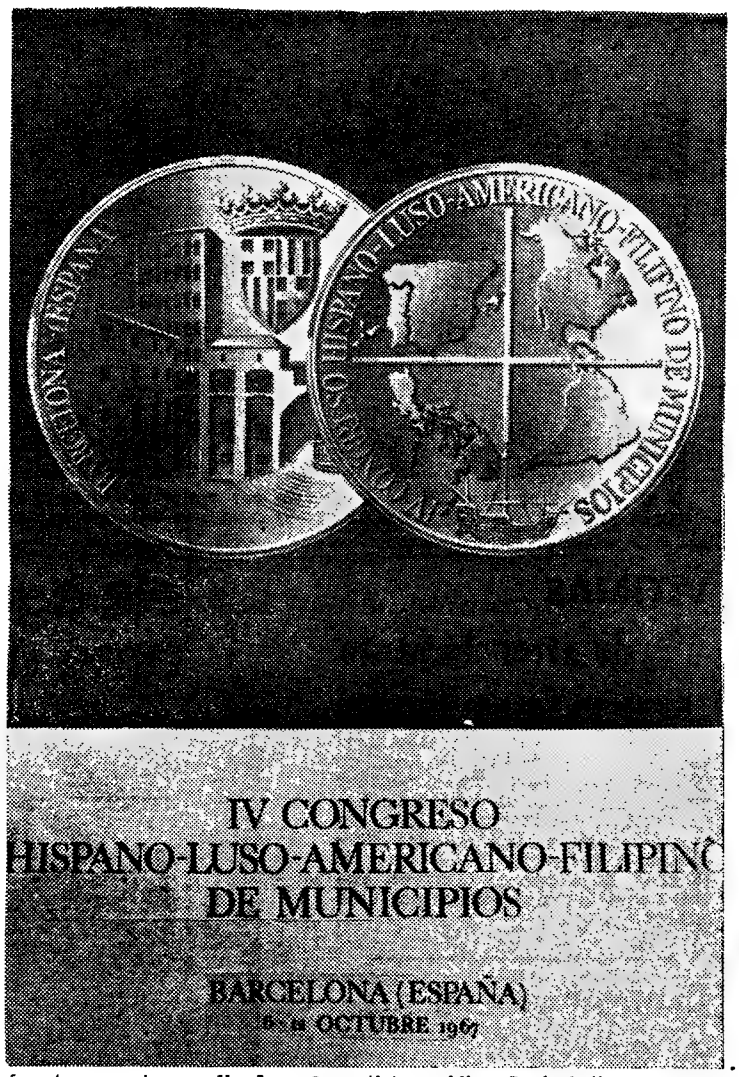
Podem candidatar-se todos os trabalhos já apresentados nas sessões da Sociedade de Gastrenterologia desde o início do presente ano académico. O regulamento do prémio é facultado pela referida sociedade.

FESTA NACIONAL FRANCESA

Na próxima sexta-feira, data da Festa Nacional Francesa, o sr. embaixador de França e a condessa de Rose receberão, na Embaixada, das 11 e 30 ás 13 horas a colónia do seu país.

Verbena nos jardins do Museu de Arte Popular

A' noite, nos jardins do Museu de Arte Popular, haverá uma verbena organizada por franceses residentes na capital e seus amigos portugueses, com bufete, orquestra e divertimentos diversos. Dão-se informações pelos telefones 49748 e 325368.



É este o cartaz realizado pelo artista gráfico José Artigas para o IV Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, que decorrerá em Barcelona, de 6 a 12 de Outubro deste ano, com a assistência de presidentes de Municípios das principais cidades dos países participantes. Ao mesmo tempo que o Congresso celebrar-se-á uma feira monográfica de maquinaria e utensilagem para uso dos Municípios, na qual se exibirão as últimas novidades em matéria de limpeza, extinção de incêndios, canalização de águas, iluminação, etc. Este ciclo de manifestações será completado com uma grande exposição artística e histórica na qual se pretende que estejam simbolizados os Municípios espanhóis, e com outra exposição relativa ao programa de actuação do «Ayuntamiento» de Barcelona

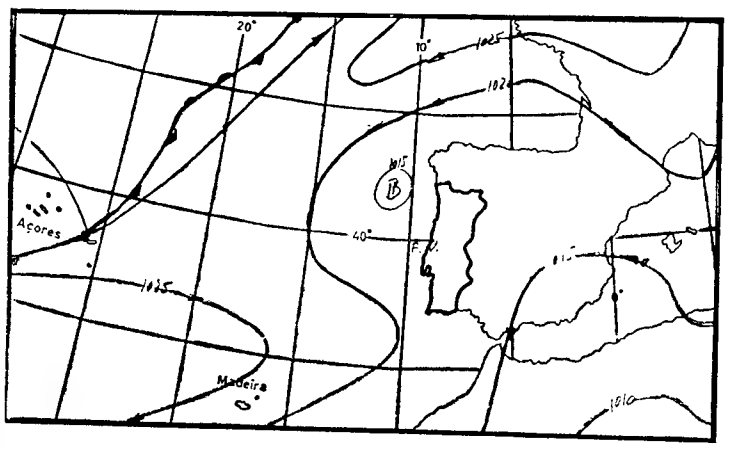
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 37°,5; mínima: Elvas, 12°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma depressão centrada perto da faixa costeira de noroeste da Península Ibérica transportava na sua circulação uma massa de ar marítimo que influenciava as condições meteorológicas nas regiões central e norte de Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, melhorando no fim da tarde de hoje; vento fraco; possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões do litoral oeste e terras baixas do interior.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 20
Ocaso ás 21 e 03

MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 52 (4 m). **Dia 12** — Às 7 e 20 (3,6 m); 19 e 37 (3,9 m). **Dia 13** — Às 8 e 08 (3,5 m); 20 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 0 e 03 (0,9 m); 12 e 12 (1 m). **Dia 12** — Às 0 e 50 (1 m); 12 e 58 (1,1 m). **Dia 13** — À 1 e 40 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 14	Dia 21	Dia 29	Dia 6

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos SUPERMERCADOS

MODELO, S. A. R. L.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«Incêndios» de largas proporções

(e com vidas «em perigo»)

foram o tema de provas práticas de exames nos Sapadores Bombeiros

Os pronto-socorros silvam velozes pela cidade. As pessoas entreolham-se, apreensivas, antevendo o drama terrível do fogo, devorador, cego de vidas e haveres.

As viaturas do Batalhão dos Sapadores Bombeiros partem do quartel da 3.ª Companhia, na Av. Rio de Janeiro e avançam pelas zonas de Alvalade e Campo Grande.

— Onde é o fogo? — perguntam as pessoas. Há gente ás janelas, outros saem de casa e os automoveis param...

— Onde e, onde foi?

E' tempo de exames. Epoca de canícula, elemento de tortura a juntar ao sofrimento anual dos estudantes. Também nos Sapadores Bombeiros — escola de coragem, decisão, intrepidez e amor ao próximo — é tempo de exames. Ontem e hoje, prestaram provas práticas seis chefes de segunda classe candidatos a promoção á categoria imediata.

Em incêndios simulados, como a população das zonas escolhidas logo se apercebeu, passados os primeiros instantes de temor, que as sirenes e a marcha veloz das viaturas provocavam.

Rua Alberto de Oliveira. Palácio dos Corucheus, restos de uma antiga grandeza. Desenrolou-se aqui a prova prática do primeiro examinando de hoje, chefe Correia.

O «incêndio» deflagrou e desenvolveu-se durante a noite. Foi descoberto, já de manhã (quatro horas depois), quando já atingia a cobertura do edifício. Carros, auto-tanques, escada magirus, metros de mangueiras pelo chão. Começam a ser enroladas, o material e o pessoal vão retomar os seus lugares. O sinistro já foi considerado extinto e dominado. Havia quatro pessoas a salvar (bombeiros, no caso, simulando moradores). O juri observa a marcha e o resultado dos trabalhos, toma notas e faz observações. Até ás 17 horas, o examinando, tal como os que se seguirão, terá que redigir e entregar o seu relatório. Amanhã, serão as provas orais, com discussão dos relatórios, das provas práticas hoje realizadas.

«Incêndio» no Palácio do Pimenta

Acompanhamos o carro de comando do B. S. B., onde segue o juri composto pelos srs. eng. Castro Nery, director dos Serviços Técnicos da C. M. L.; coronel Rogério Cansado e major Pinto Bastos Carreira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do Batalhão dos Sapadores Bombeiros. Atravessamos o Campo Grande. A segunda prova vai decorrer no Palácio do Pimenta. O comandante do B. S. B. percorre o edifício e prepara a encenação do «sinistro». Sapadores bombeiros postados nas janelas empunham, cada um, duas bandeiras. Uma vermelha, outra preta. Aquela simboliza fogo, esta fumo (se houvesse uma terceira, amarela, haveria gazes, também.

O chefe sr. Frank é agora o examinando. E o tema é o seguinte: o «incêndio» nasceu no rés-do-chão e só três horas depois foi descoberto. Dominava então o primeiro andar e atingira, também, a cobertura. Nas águas-furtadas estavam em perigo três pessoas, da família do guarda, com a retirada cortada. Todo o lado norte do prédio era, pois, pasto das chamas.

Tudo a postos, é dada ordem para o quartel, a fim de que saíssem os «três carros da linha» (viaturas sempre a postos para qualquer incêndio que seja comunicado e atinja um primeiro andar). E eles chegam silvando: um auto-chefe de serviço, um pronto-socorro e um auto-escadas.

O examinando recebe o ponto, num sobrescrito lacrado. Tem autodomínio, mas, naturalmente, está nervoso. Abre-o e inteira-se da situação. Dá as primeiras ordens. Estendem-se mangueiras, procuram-se as bocas de incêndio e a escada magirus sobe até ás águas-furtadas. Dois homens sobem-na, mas soa o sinal de alarme: dado o angulo muito aberto, ela não suporta o peso de dois homens. Procede-se a alterações sobe, então, um só homem. A operação resulta e os moradores, que não foram «atingidos», descem sãos e salvos.

Luta-se com falta de água

Entretanto, novo problema surge: há falta de água e «as chamas» continuam sem decrescer O chefe em prova solicita, então á central mais material: um pronto-socorro, um carro de protecção e reforço (para aumentar. consideravelmente, o pessoal em acção) e um autotanque, para suprir o deficiente abastecimento de água. A comunicação é feita. pela rácio, através do carro de comando.

A luta prossegue. Começa. de novo, a ouvir-se o silvo que se aproxima. Os reforços avançam. Novas ordens soam e o ataque redobra de eficiência. Há seis agulhetas de nevoeiro em serviço. O auto tanque já está a abastecer convenientemente a luta contra o «fogo». Este está circunscrito.

O júri observa, anota e verifica. A luta também é contra o tempo.

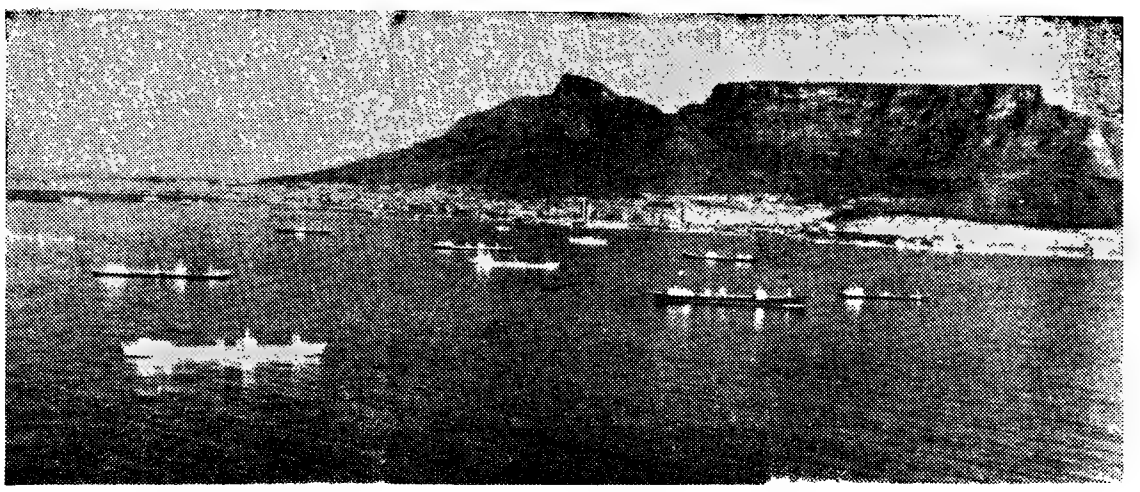
Daí a pouco, ouve-se a seguinte comunicação enviada do carro de comando, para a central:

— Atenção, C. S. O.! O sr. chefe Frank manda dizer que o fogo está dominado. K!

Há uma ligeira pausa. O sapador que faz as comunicações volta ao local do «sinistro», mas regressa pouco depois:

— Atenção, C. S. O.! O fogo está extinto e o sr. chefe Frank vai mandar retirar o material desnecessário e vai entrar no rescaldo. K!

Daí a pouco, o silvo das sirenes ouvia-se, de novo, no Campo Grande e Alvalade. O chefe Loureiro ia prestar a sua prova. As pessoas paravam, entreolhavam-se com temor. Era o sinal do fogo, devorador cego de vidas e haveres.



O encerramento do canal de Suez veio dar maior movimento ao porto da Cidade do Cabo, em cuja baía, tendo por fundo a Montanha da Mesa, fundeiam diàriamente navios mercantes de várias nacionalidades

VÍTIMAS de atropelamento

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, com várias fracturas e outros ferimentos graves, Domingos de Azevedo Luís. de 16 anos, moço de cozinha, morador na Rua A, 183-C, no Bairro da Serafina, que foi atropelado por um automóvel na Rua Alexandre Herculano; e Teresa Coelho Miguel. de 42 anos, de Carapeto (Tavira), que em Loulé foi atropelada por uma camioneta.

Centro Nacional de Cultura

A sessão de amanhã á noite — ás 21 e 45 — do Centro Nacional de Cultura, será dedicada a discussão sobre o problema árabe-israelita, orientada por Jorge Sampaio, José Santos Lima e João Ferreira de Almida.

FEZ VISITAS DE CORTESIA

DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

O MINISTRO SUL-AFRICANO

O senador J. de Klerk, que sobraça no Governo sul-africano as pastas da Informação e da Educação, Artes e Ciências, dedicou o seu primeiro dia de permanência no nosso País a fazer várias visitas de cortesia a membros do Governo português.

Às 11 horas, o senador Klerk esteve no Palácio Foz, onde cumprimentou o dr. ?Moreira Baptista, agradecendo-lhe o ter ido esperá-lo ontem, ao aeroporto.

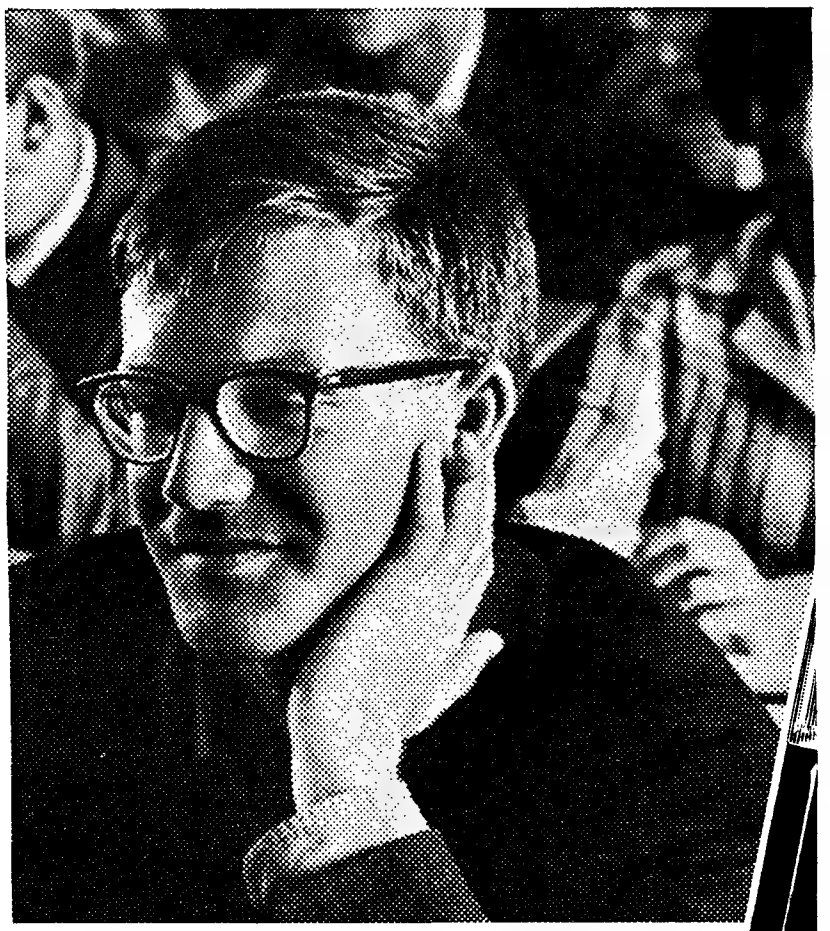
Do Palácio Foz o ministro sul-africano seguiu para o Palácio das Necessidades, onde apresentou cumprimentos ao sr. dr. Franco Nogueira trocando com o ministro português algumas palavras sobre a visita oficial que este fará, ainda este mês, ao seu país.

Durante a tarde, o visitante foi recebido pelo seu colega português da pasta da Educação, tendo cumprimentado, ao fim do dia, o sr. dr. Paulo Rodrigues.

À noite, no Palácio Foz, o senador Klerk, sua esposa e o director-geral do Ministério sul-africano da Informação, são obsequiados com um banquete, que lhes é oferecido pelo prof. Galvão Teles.

O ministro sul-africano termina em Lisboa uma viagem de estudo que fez pela Europa, destinada a permitir-lhe tomar contacto com as técnicas de trabalho usadas em vários ministérios europeus.

ele agora merece uma nova distinção



merece uma

PARKER 65

Filho aplicado, estudioso, que se distingue nos exames, dá sempre alegria.
Diga isto ao fazer-lhe a entrega da prenda que ele merece: uma Parker 65, ultimo modelo Parker.
Parabéns! Estão ambos de parabéns.

P. S.: — Convém não esquecer que a Parker tem modelos a partir de 175$00.

PRODUTOS DE. THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJ

Distribuidores exclusivos para Portugal **VIALGA** REPRES

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 533254 e 5

VEJA AS MONTRAS E OS MODELOS PARKER NAS

LISBOA

ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 ● DOMINGUEZ & LAVADINHO — Rua d
RIJO — Rua da Prata, 152 ● PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167
Bernardino Costa, 46 ● PAPELARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 153 ● TAB
Duque de Ávila, 38-E

PORTO

PAPÉLIA — Rua de Santa Catarina, 125 ● PAPELARIA INOVAÇÃO — Rua
PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberdade, 17-18 ● ARAÚJO & SOBRINI
Rua de Santa Catarina, 101 ● PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 84, Praç
PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Bandeira, 125

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Couto, L.da
PORTO

COM-
TAKY
NÃO HA PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

SAIU
O NÚMERO 1 DE
A Z
uma revista nova para todos

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 253 — Telef. 32 45 64

O Dia Nacional da França
foi assinalado na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Carlos Costa, reuniu-se hoje no Hotel Tivoli o Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos convidados e rotários, notando-se dentre estes muitos estrangeiros.

Aberta a sessão pelo presidente, prestou-se homenagem ás bandeiras da França de Portugal e do Rotary.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, procedeu á apresentação dos convidados e rotários visitantes, dirigindo cumprimentos muito particulares ao embaixador da França, conde de Rose e aos restantes membros da Embaixada de França ali presentes.

O secretário do Clube, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro leu o expediente.

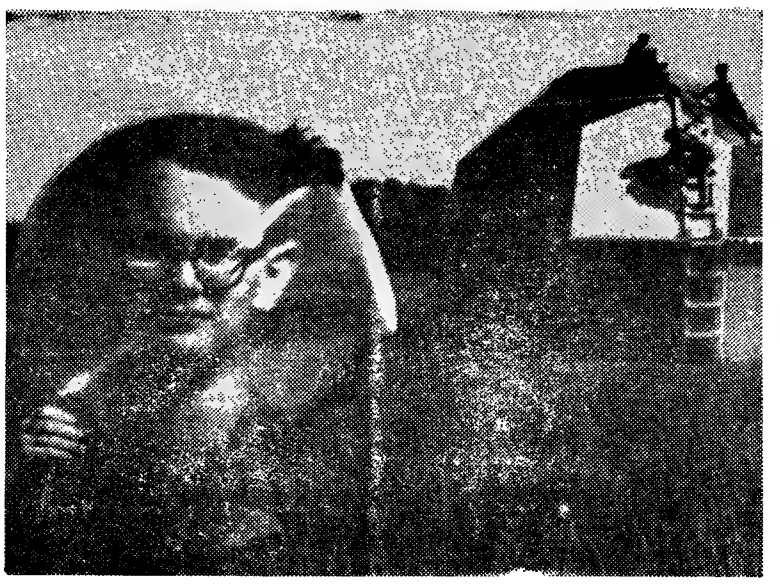
O presidente usou seguidamente da palavra, para saudar a França na pessoa do seu embaixador e para dizer que o Rotary Clube de Lisboa se honrava de na sua reunião de hoje prestar homenagem á França — á «doce e bela França». Lembrou que daqui a três dias, passa mais um 14 de Julho, dia em que o povo francês festeja a sua Revolução.

Cumprimentou todos os cidadãos franceses ali presentes e ao embaixador da França dirigiu o profundo agradecimento do clube por, com a sua presença e o seu prestígio, ter contribuido para o brilho da sessão e ainda por ter aceitado o convite para ser o seu principal orador.

O conde de Rose, ao tomar a palavra, foi saudado com extraordinária e calorosa salva de palmas.

A brilhante oração proferida, sobre o tema: «L'École Nationale de Administration», despertou o maior interesse nas numerosas pessoas que compunham a assistência, que com os aplausos concedidos no final, testemunharam o apreço com que ouviram o orador.

O dr. Carlos Elias da Costa ao encerrar a sessão manifestou mais uma vez ao conde de Rose o seu agradecimento e o do clube pela colaboração inestimável que prestou ao Rotary Clube de Lisboa.



O PROBLEMA DOS RAIOS CÓSMICOS — Cientistas de todo o Mundo tentam devassar os segredos dos raios cósmicos. Na Universidade de Ithaca (Nova York) o problema parace em vias de resolução, com o emprego de lentes finíssimas de plástico, cujo teor de ampliação excede largamente o do vidro

O cientista americano prof. Jerome Urban chegou a Lisboa e visitou o Instituto de Oncologia

A convite do Instituto Português de Oncologia Prof. Francisco Gentil, onde ainda hoje proferiu uma conferência, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, de avião, o cientista norte-americano professor Jerome Urban, médico-chefe de serviços do Memorial Sloan — Kettering Cancer Center, daquela cidade dos Estados Unidos.

Das maiores autoridades na luta mundial contra o terrível mal, o dr. Urban é, também, um cirurgião famoso, tendo revolucionado a técnica cirúrgica do cancro no seio, com um novo método operatório da sua autoria, o qual consiste no esvaziamento da cadeia mamária interna.

Figura mundialmente conhecida nos meios científicos, o prof. Urban tem sido das presenças mais destacadas nos últimos congressos da especialidade, nos quais a sua autoridade se impõe e as suas comunicações se revestem sempre de um interesse extraordinário.

Contando 53 anos, o prof. Urban é um homem que vive para o seu trabalho, sendo bastante modesto e fugindo á publicidade. No aeroporto, onde chegou acompanhado da esposa e de dois filhos ainda estudantes, o ilustre cientista foi aguardado pelo sr. prof. dr. Lima Basto, director do Instituto de Oncologia, e pelo seu assistente, sr. dr. Francisco Martins Gentil.

O dr. Urban quis aproveitar a parte da manhã para conhecer o Instituto de Oncologia, o que fez acompanhado pelos dois referidos cientistas portugueses, recolhendo a melhor das impressões dos trabalhos ali efectuados pelos cientistas e médicos portugueses.

O ANIVERSÁRIO DO LIONS CLUBE DE ALMADA

Os Lions Clube de Almada efectuaram, durante um jantar festivo, a transmissão de poderes á nova direcção do clube e comemoraram simultaneamente o 4.º aniversário da sua fundação.

Na reunião tomaram parte a quase totalidade de sócios efectivos, esposas e filhos, alguns companheiros ausentes e vários convidados. O Lions Clube de Lisboa fez-se representar pelo seu presidente, dr. José Jaime Neves, e o Lions Clube da Figueira da Foz, por alguns dos seus associados e presidente em exercício, Mário Seco. O Rotary Clube de Almada esteve presente através do secretário de direcção, eng. Blanco Lupi.

Durante a sessão, o presidente cessante, dr. Resende Elvas, fez uma breve alocução, recordando o mérito do trabalho do seu antecessor, dr. Amado de Aguilar, na difusão do Lionismo em Almada, agradeceu a colaboração dos directores cessantes ao longo do ano, e a todos os sócios, a boa vontade demonstrada na acção em progresso do clube, quer na excelente frequência, quer no apoio prestado á intervenção assistencial.

Entrou em funções o novo presidente da direcção, dr. Herculano Rodrigues Pires, que cumprimentou especialmente os convidados e representantes doutros clubes presentes; saudou a comissão organizadora da festa, pelo seu brilho, e bom gosto na ornamentação da sala e agradeceu o auxílio das várias entidades que concorreram para o seu bom resultado. Agradeceu também a colaboração dos principais jornais diários da capital e do «Jornal de Almada» pela difusão dada sempre nas suas colunas aos factos do clube.

Usaram ainda da palavra o dr. Jaime Neves e o sr. Mário Seco, para felicitar o clube; o eng. Lupi, que fez votos pelo entendimento entre clubes de serviço e desejou as melhores prosperidades aos lions, e o dr. Glória Pacheco, que, como presidente da Camara Municipal de Almada, exortou o clube a trabalhar no interesse da comunidade.

A sessão decorreu com grande animação e ambiente de são convívio e prolongou-se pela madrugada.

Entretanto, efectuou-se já a primeira reunião geral do novo ano lionístico, a que presidiu o dr. Herculano Pires, que deu conhecimento das comissões escolhidas, ao nível administrativo e de actividades durante 1967/1968.

Foi anunciado que a próxima sessão funcionará como assembleia geral para discussão de relatório de direcção cessante e das suas contas.

EXAME NO HOSPITAL
Internado nos Capuchos um rapaz prestará ali provas do ensino técnico

Na sua infelicidade, o Vítor Pedrosa de Almeida, aluno da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, em Almada, acabou por ter uma certa sorte. A sorte de beneficiar da admirável compreensão do director da referida escola, e da colaboração das outras entidades competentes.

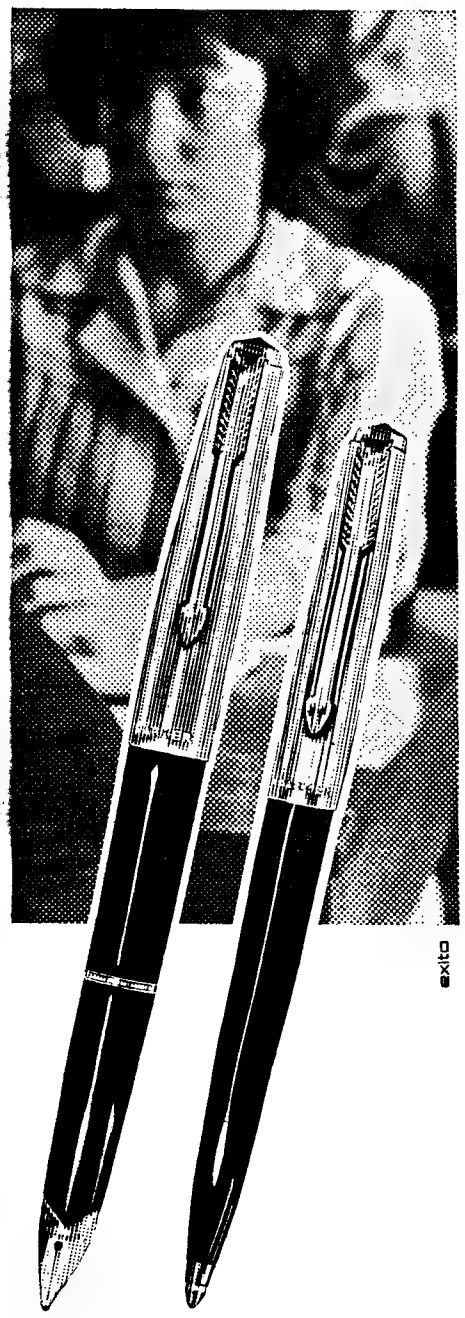
A história conta-se em meia duzia de palaras: o Vítor ia fazer o exame do ciclo preparatório, que principia amanhã. A doença, porém, atirou-o para um leito do Hospital dos Capuchos, onde se encontra internado na sala 1 do serviço 2. A perda do ano parecia iminente. Mas o sr. dr. José Avelino de Sousa Barros, director da Escola D. António da Costa, não achou bem, não se conformou com a desdita do seu condiscípulo. Qual a solução? Uma só era possível: o rapaz fazer o exame no próprio hospital.

A sua escola estava disposta a fazer tudo que era necessário para o conseguir: um juri deslocar-se-ia ao Hospital dos Capuchos para examinar ali mesmo, o Vítor Pedrosa. As necessárias autorizações foram concedidas, primeiro a da Direcção-Geral, e depois a do director clínico daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Gomes de Oliveira. Mais ainda, este cedeu o seu gabinete, para que as provas aí se pudessem efectuar.

E assim amanhã, pelas 9 horas, naquele local, o júri abrirá o sobrescrito com o ponto de Língua e História Pátria, e o Vítor iniciará as suas provas escritas. A's 11, é a prova de Ciências Geográfico-Naturais, e na quinta-feira a de Matemática. A compreensão dos responsáveis e o esforço do jovem estudante doente conjugam-se. E quaisquer que sejam os resultados finais, haverá sempre uma vitória: a de um magnífico caso de humanidade, a desta forma exemplar de relações entre a escola e os seus estudantes.

INDIVIDUAIS
EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas



MAIS DESEJADAS DO MUNDO
VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

KER NAS SEGUINTES CASAS:

INHO — Rua da Assunção, 81 ● PAPELARIA
lo Ouro, 167 ● CASA MENDONÇA — Rua
ro, 153 ● TABACARIA ASTÓRIA — Avenida

OVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369
O & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33,
rica, 84, Praça D. Filipa de Lencastre, 82

Cozinhados dum sabor maravilhoso ...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 57

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

Novas tácticas nas desordens de rua em Hong-Kong

HONG KONG, 11 — (R.) — As autoridades britanicas anunciaram hoje a decisão de utilizar novas tácticas secretas para acalmar as desordens pró-Pequim na colónia.

Um informador do Governo garantiu que seriam tomadas «todas as medidas adequadas para manter a ordem», mas recusou-se a revelar pormenores.

Esta comunicação segue-se a mais um dia de disturbios que causaram a morte a duas pessoas; a multidão partiu dezenas de montras, largou fogo a um veículo dos transportes publicos e atacou autocarros.

Na sua nova e mais agressiva táctica, os desordeiros atacam polícias isolados e condutores de autocarros não hesitando em usar barras de ferro, navalhas, paus e ganchos.

Efectuam manifestações relampago, proibidas, e dispersam geralmente antes de chegar a Polícia.

Ontem, alguns autocarros foram escoltados por carros da Polícia, mas, quando á noite a escolta foi retirada, os manifestantes voltaram a atacar.

Os agitadores têm maior actividade á noite pois podem esconder-se melhor nas ruas escuras ou trepar aos telhados de onde atiram tijolos ou «cocktails Molotov» á Polícia e aos autocarros.

A Polícia afirma que não tem homens suficientes para os desalojar dos telhados dos grandes edifícios.

NOVA CARREIRA MARÍTIMA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Com escalas em Luanda e em Lourenço Marques, começou, ontem, a primeira linha marítima regular entre o Brasil e o Extremo Oriente.

Saindo ontem do Rio de Janeiro para Yokohama, no Japão, onde deve chegar a 3 de Setembro, o cargueiro «Romeu Braga» escalará os portos de Paranágua, Santos, Vitória, Salvador, Recife, Lagos, Luanda, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong e Osaka.

Jacqueline Kennedy passa cinco dias de férias em Itália

LUCCA (Itália), 11 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy deixou os filhos a gozar as férias na Irlanda e chegou de avião a Roma, de onde veio de automóvel para a antiga «vila» da irmã de Napoleão, em Lucca.

O proprietário da vila, o conde Fernando Pecci Blunt, que foi colega do presidente Kennedy em Harvard, é divorciado e conta 46 anos de idade.

Ficou em Roma e foram sua mãe e sua irmã, a condessa Anna Letizia e Viviana, que deram as boas-vindas a Jacqueline.

A viuva de Kennedy tenciona ficar cinco dias na Itália e pediu para ser recebida em audiência pelo Papa Paulo VI.

Será a segunda visita ao Vaticano, em pouco mais de um ano.

DIA A DIA

A FRANÇA E A GRÃ-BRETANHA

HAROLD WILSON

As relações franco-britanicas entraram numa fase crítica. Embora seja absurdo invocar hoje Fashoda, pode com razão dizer-se que poucas vezes, neste século, elas foram tão más e justificaram tantas preocupações. O general de Gaulle e as suas iniciativas contribuiram para o seu agravamento recente. Entre essas iniciativas destacam-se as seguintes: a decisão, comunicada pelo ministro da Defesa francês, Messmer, ao seu colega inglês, Healey, de não fazer, em comum, um novo modelo de avião; a exigência do governo francês para uma licença especial destinada a restringir a reexportação de petróleos; a decisão do Governo francês, comunicada pelo seu representante na ultima reunião da Haia dos países do Mercado Comum, para não considerar como documento deste organismo o discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Brown, sobre a entrada deste país. O discurso é considerado na Grã-Bretanha e nos países do Mercado Comum, com excepção da N. A. T. O., como a primeira salva na campanha para conseguir o deferimento da pretensão britanica a qual continua a esbarrar no veto francês.

O cancelamento das ordens para a construção do novo avião franco-britanico, além da perda de dinheiro, acarreta a inutilização de todo o trabalho anteriormente feito e torna inevitável a revisão dos planos militares da Grã-Bretanha. A Imprensa britanica comentou com acrimónia, indignação e cólera, a decisão francesa. Para opor á pérfida Albion, fala-se agora em Londres da pérfida França. Para atenuar os inconvenientes do embargo á exportação de petróleos dos países árabes, o qual afecta profundamente a economia britanica, estava prevista a importação desses produtos por via francesa. A reexportação constituiria uma apreciável fonte de receita para o tesouro francês. O decreto publicado em Paris dificulta essa reexportação pela exigência de uma licença especial, medida que afecta apenas a Grã-Bretanha.

PEDIDO O ENVIO DE UM OBSERVADOR DA O. N. U. AO REFERENDO EM GIBRALTAR

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — O chefe da missão britânica na O.N.U., lorde Caradon, convidou U Thant, em nome do Governo inglês, a enviar a Gibraltar, em Setembro, um observador das Nações Unidas para assistir ao referendo que ali se realiza.

A sua carta, publicada ontem, datada de há quatro semanas, refere-se ao referendo proposto na Câmara dos Comuns no dia 14 de Junho, e que dará oportunidade aos habitantes de Gibraltar de escolherem entre a sua incorporação na Espanha nos termos propostos á Grã-Bretanha pelo Governo espanhol, em Maio passado, ou conservar o actual estatuto em conjunto com a Inglaterra, que lhe asseguram «instituições democráticas locais, e impõem a Grã-Bretanha que mantenha as suas responsabilidades actuais».

Execução de haitianos fugidos do país

S. DOMINGOS, 11 — (F. P.) — Haitianos recambiados para o país de origem, depois de tentarem fugir ao regime do presidente Duvalier, teriam sido executados — ao que se diz na capital dominicana, onde se chega a afirmar que militares haitianos assistiram, de longe, á chacina, praticada nas vizinhanças da fronteira.

O dominicano «Listin Diário» pede que o caso seja apresentado á Organização dos Estados Americanos ou á O. N. U.

Os serviços de imigração dominicanos vão proceder a averiguações.

Segundo veto do general de Gaulle à admissão inglesa na C. E. E.?

(Continuação da 1.ª página)

A posição isolada da França, manifestada em detalhe pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murille, não conseguiu convencer os outros cinco membros do Euromercado — a Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

A sessão de encerramento de hoje deverá tratar, além do acordo preferencial de comércio com a Espanha, de disposições conjuntas com vista a defrontar a escassez de petróleo e do orçamento da Euratom.

INTERPRETAÇÃO DE DOIS JORNAIS

PARIS, 11 — (R.) — Dois jornais franceses interpretam hoje o discurso pronunciado em Bruxelas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros como um novo veto da França á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

«Um novo veto, disfarçado mas firme», é o título do liberal «Combat».

Por sua vez, um editorial no conservador «L'Aurore», afirma: «Ontem a França repetiu uf veto inqualificável».

Aquele jornal acrescenta que a França pretende manter a Grã-Bretanha fora da Comunidade por saber que a sua segurança depende do poderio nuclear americano.

A RAINHA-MÃE DE INGLATERRA DE VISITA AO CANADÁ

HALIFAX (Canadá), 11 — (F. P.) — Vinda de Londres, de avião, chegou ontem ao aeroporto de Halifax a rainha mãe de Inglaterra. Permanecerá 12 dias no Canadá.

«Ouvido» electrónico

LONDRES, 11 — (R.) — Soldados britanicos e australianos estão a usar um «ouvido» electrónico, altamente sensitivo, que pode detectar um soldado inimigo a coçar a cabeça a 6,4 quilómetros de distancia.

O «ouvido», um aparelho chamado «Tobias» pela firma de radar britanica que o fabrica, pode, também detectar unidades de infantaria ou veículos, avançando a 16 quilómetros de distancia.

Segundo os fabricantes, Elliot Automation Radar Systems, os soldados que usam tal engenho ouvem os inimigos muito antes de os verem.

O aparelho está também a ser experimentado pelos americanos.

McNamara em Saigão:

Os bombardeamentos do Norte dão os resultados pretendidos

SAIGÃO, 11 — (R.) — Ao fim de uma viagem de inspecção de cinco dias, o secretário da Defesa norte-americano Robert McNamara afirmou que a política americana no Vietnam persiste no sentido de fornecer aos comandantes militares os homens de que necessitam, mas salientou novamente que os Estados Unidos têm a responsabilidade de garantir que as tropas e o Vietnam sejam usadas com a máxima eficiência.

Numa conferência de Imprensa, McNamara afirmou ter notado melhorias nas esferas de pacificação política, económica, militar e rural, desde a sua ultima visita ao Vietnam, há nove meses.

Acrescentou que o progresso na pacificação, tem sido lento e a sua velocidade terá de ser aumentada nos próximos meses. Quando lhe perguntaram se concluira que eram necessárias mais tropas no Vietnam, afirmou que a política sobre este assunto continuava tal e qual como o presidente Johnson tinha preconizado em Julho de 1965, ou seja, enviar as tropas que os comandantes considerassem necessárias.

Salientou que esta política estava necessáriamente subordinada ás disponibilidades.

Quando lhe fizeram perguntas sobre os bombardeamentos ao Norte, McNamara disse estar convencido de que as operações de bombardeamento ao Vietnam do Norte estavam a dar os resultados que se pretendiam.

VIOLENTO COMBATE NA REGIÃO DE KONTUM

SAIGÃO, 11 — (F. U.) — Foram mortos 26 pára-quedistas da 173.ª brigada americana e ficaram feridos 38, durante um violento combate travado a 16 quilómetros de Dak To, na região de Kontum.

Entretanto, na operação «Choctaw», que se desenrolava desde 22 de Maio na província de Thua Tmi (Hué), foram mortos 160 «vietcongs» ou norte-vietnamianos. Entre os fuzileiros, houve 18 mortos e 155 feridos.

PLANO PARA DESFOLHAÇÃO DA SELVA

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O Departamento da Defesa encomendou a oito sociedades americanas produtos químicos para a desfolhação da selva no Vietnam, num total de 57 690 000 dólares, soube-se ontem oficialmente.

Os produtos destinam-se também a destruir os arrozais cultivados pelos «vietcongs».

No ano passado, os Estados Unidos gastaram dez milhões de dólares em operações deste género.

O coronel Colin Cambell Mitchell (á esquerda) durante o seu encontro, num «jeep», com o coronel Mohamed Ibrahim, chefe da Polícia Civil Armada de Aden, a propósito da morte, no bairro de Crater, de 12 soldados britânicos

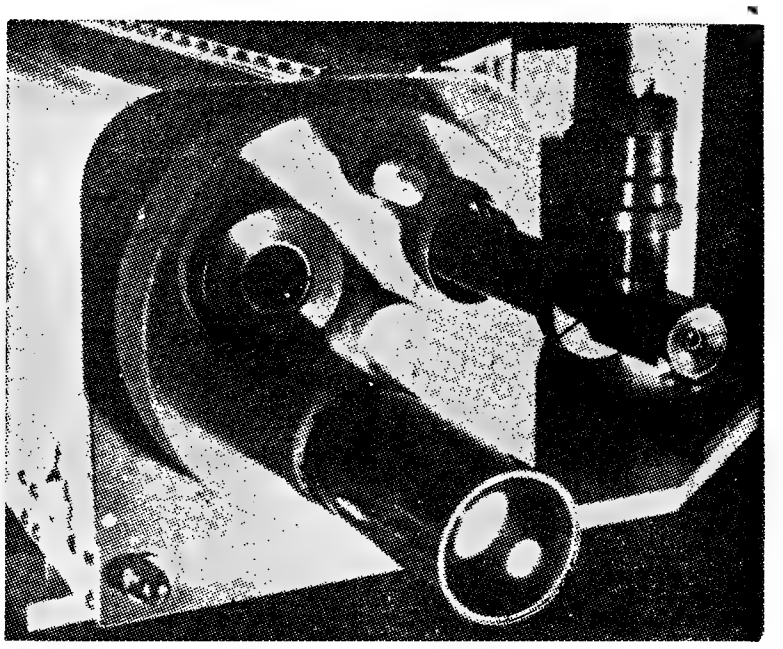
BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?
PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A
PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347 | 8 994186
Sintex
DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954

MINHA SENHORA
O LABORATÓRIO DOS PRODUTOS DE BELEZA
CENNY
ABRIU NO INSTITUTO DE BELEZA
ARMINDA
AV. ANT.º AUG.º AGUIAR, 25
Tels.: 41150 - 41948
UMA SALA TÉCNICA DE DEMONSTRAÇÕES
ONDE ESPECIALISTAS A PODEM ACONSELHAR NA SUA APLICAÇÃO NOS TRATAMENTOS DO ROSTO — BUSTO — CORPO

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

O LASER: DO LABORATÓRIO À INDÚSTRIA



Foi com este laser, capaz de emitir durante um tempo extremamente breve, 30 nono-segundos (1 nono-segundo é igual a 10^{-9} segundos), uma potência de 20 a 50 megawatts, que os cientistas franceses conseguiram, a partir do Observatório de Saint-Michel-de-Provence, detectar o satélite americano «Explorer XXII» que evolucionava a mais de 1500 quilómetros de altitude

Quando, em 1958, o americano Towres anunciou que inventara uma nova fonte luminosa com propriedades notáveis — o laser — os físicos foram unânimes em predizer um grande futuro a esta descoberta. As possibilidades deste aparelho são, com efeito, muito superiores às de todas as fontes luminosas que, nessa época, se era capaz de construir.

É usual, em física, que o aparecimento de um novo instrumento de qualidade tão notável dê origem a uma multitude de aplicações e estudos inimagináveis anteriormente. Numerosos laboratórios se orientaram, pois, na exploração da invenção de Towres.

Sem dúvida que o entusiasmo foi excessivo. Depois de um fluxo, veio um refluxo. Muitos físicos que se lançaram, talvez um pouco às cegas, na aventura fizeram marcha atrás. Em determinados meios, actualmente, o optimismo cede ao pessimismo. O laser é explorável, mas não pode servir para tudo. E não é senão depois de múltiplos e onerosos estudos que se pode esperar obter resultados importantes.

Graças ao apoio do Comissariado de Energia Atómica e da Direcção das Investigações e Meios de Pesquisa (D. R. M. E.), a indústria francesa encontra-se, desta vez, em boa posição na competição internacional. As nossas realizações nada têm a invejar ao que se faz no outro lado do Atlântico.

Com efeito, e como de costume, é no plano da industrialização que a partida se vai efectuar. Por exemplo, a Compagnie Générale d'Électricité e a Saint-Gobain criaram uma filial comum, a Sociedade Industrial dos Lasers (SILAS) para comercializar o laser.

Contràriamente ao que o leigo poderá pensar, não é muito difícil construir um laser. Uma revista de vulgarização científica como a *Scientific American* publicou os planos de um laser realizável por um amador. Para fazer um laser é, em princípio, suficiente colocar entre dois espelhos uma substância contendo um grande número de átomos ou de moléculas em estado de excitação, isto é, aos quais se forneceu uma certa energia suplementar e que podem transmitir esta energia sob a forma de luz.

O que distingue um laser de um outro laser é, por um lado, a natureza dos átomos ou das moléculas que são excitados, assim como os níveis de energia postos em jogo e, por outro lado, as modalidades de excitação. Pode-se juntar a estes dois factores a maneira como a luz sai do aparelho, ou bruscamente (laser de impulsão) ou de um modo contínuo (laser contínuo).

As qualidades dos materiais postos em jogo permitem distinguir três tipos de lasers:

- Os *lasers sólidos*, em que os átomos a excitar estão encerrados num sólido. As substâncias geralmente mais empregues são o rubi, o vidro de neodímio e a granada de ítrio alumínio ou YAG *(Yttrium Aluminium Garnet)*;
- Os *lasers fluidos* em que os átomos ou moléculas a excitar estão sob o estado gasoso ou em solução num líquido;
- Os *lasers de semicondutor* em que se entra em jogo com as propriedades semicondutoras do arsenieto de gálio.

Os métodos de excitação dos átomos ou das moléculas são também de três tipos:

- Podem-se ilumiar violentamente os átomos por meio de um «flash», para os levar a um estado de excitação. Este método é empregue, principalmente, nos lasers sólidos;
- Pode-se fazer passar uma descarga num fluido;
- Pode-se simplesmente fazer atravessar uma junção entre semicondutores por uma corrente eléctrica

As características da luz do laser

A luz do laser distingue-se da luz fornecida por outras fontes pelas três propriedades principais:

- A sua *intensidade*, que pode ser muito forte;
- A sua *coerência espacial*, que intervém cada vez que se quer tanto concentrar fortemente a luz num ponto de muito pequenas dimensões, como transmitir as informações a grande distância utilizando o paralelismo da luz emitida;
- A sua *coerência temporal* que sobretudo se produz quando se quer fazer intervir as propriedades ondulatórias da luz.

A estas características fundamentais juntam-se outras que, muitas vezes, são essenciais para as aplicações:

- O *rendimento* do laser que consiste na relação entre a energia emitida sob forma luminosa e a empregue para a excitação. Este rendimento é, muitas vezes, muito fraco, da ordem de alguns por mil com os lasers sólidos, de alguns por cento para os lasers de fluido. A energia que não é empregue para fornecer luz fica sob a forma de calor. Este último eleva a temperatura e deve ser ulteriormente eliminado. O mau rendimento dos lasers sólidos obriga, pois, a arrefecê-los enèrgicamente. Também obriga, no caso dos lasers a impulsão, a limitar o número de impulsos que se podem obter num dado intervalo de tempo;
- A *duração* das impulsões (para o caso dos lasers a impulsão). Quanto menos for esta duração maior será a potência instantânea, para uma dada energia;
- O *comprimento de onda*, ou cor da luz emitida.

FAMILIAS DE LASERS	TIPO	ENERGIA	DURAÇÃO DA IMPULSÃO	POTÊNCIA	APLICAÇÕES
LASER SÓLIDO DE CRISTAIS E DE VIDRO	**LASER DE GRANDE POTÊNCIA** 1 impulsão / 5 minutos Material: vidro activado com neodímio comprimento de onda: l = 1,06 micron	500 joule	30 bilionésimos de segundo	16 mil milhões de watt	Produção de plasmas densos e quentes
		250 joule	5 bil. de seg.	50 m. m. de watt	Diagnóstico de plasmas. Fotoquímica
	LASER DE POTÊNCIA MÉDIA; CADÊNCIA DE REPETIÇÃO 1 im./3 s	3 joule	30 bil. de seg.	100 milhões de watt	Apreciação do relevo da Lua.
	1 im. /s. (Material: rubi l = 6943 A)	1 joule	30 bil. de seg.	30 milhões de watt	Telemetria exacta de satélites. Nas experiências de triangulação por laser a partir das bases de Hammaguir, Saint-Michel - de - Provence e Grécia utilizavam-se lasers deste tipo.
	1 im. /s.	0,3 joule	30 bil. de seg.	10 milhões de watt	Telémetros terrestres e aerotransportados.
	10 im./s.	0,5 joule	30 bil. de seg.	16 milhões de watt	Orientação terrestre e espacial a grande distância
	100 ou 1000 im./s. Material: ítrio, alumínio, granada activada c/ neodímio l = 1,06 micron.	1 centésimo a 1 milésimo de joule	30 bil. de seg.	0,3 milhões de watt	Orientação terrestre e espacial a distância média.
	1 im./ 1 s. a 1 m.	100 a 1000 joule	1 milionésimo de seg. aprox.	1 milhão de watt	Soldagem e fabricação.
	LASERS CONTÍNUOS Rubi			1 watt	Orientação. Espectrofotometria Ramon.
	ítrio, alumínio, granada			100 watt	Soldagem. Aplicações médicas (cirurgia do cérebro).
	LASERS comportando uma duplicação ou uma quadruplicação de frequência por passagem da onda num meio não linear (por ex. cristais de fosfato monopotássico)	10 joule l = 5300 A (verde)	25 bil. de seg.	400 milhões de watt	Produção de plasmas. Telemetria de satélites a distância muito grande.
		0,1 joule l = 2650 A l = 3470 A	25 bil. de seg.	4 milhões de watt	Detecção na água. Fotoquímica.
LASER DE GÁS	**LASERS IÓNICOS** Ondas definidas na banda ultravioleta e óptica Laser a argon ionizado l = 5000 A azul-verde. Rendimento: 1 déc. milionésimo			20 watt	Fotoquímica. Orientação. Espectrofotometria Ramon. Holografia rápida.
	LASERS ATÓMICOS Hélio-néon l = 6300 A vermelho Rendimento: 1 milionésimo			100 m. W.	Metrologia. Holografia. Goniómetros. Espectrofotometria Ramon. Telecomunicações.
	LASERS MOLECULARES CO^2 - N^2 l = 10,6 micron. Rendimento: 1 décimo			1 kw	Termoquímica. Soldagem. Produção de altas temperaturas. Orientação e telecomunicações.
LASER DE LÍQUIDO	Solução de neodímio em solvente pesado	1 joule	30 bil. de seg.	30 milhões de watt	Telemetria.
LASER SEMICONDUTOR DE ARSENIETO DE GÁLIO	Funcionamento a potência constante unicamente obtida a baixa temperatura (pelo menos 77° k). Funcionamento em impulsão a temperatura ordinária			alguns watt no máximo: 10 watt	Telecomunicações e telemetria a curta distância.

Imperativos contraditórios

Como seria de esperar, estas diversas qualidades não podem ser obtidas simultâneamente.

É por esta razão que os investigadores tentaram aperfeiçoar métodos anexos que permitissem ultrapassar estas dificuldades. Daremos dois exemplos.

A duração da impulsão emitida por um laser é directamente dependente do comprimento da cavidade, isto é, da distância entre os dois espelhos. Para se obter uma impulsão muito rápida, é necessário que essa distância seja pequena. O que implica que a potência do laser seja fraca: a quantidade de energia que é possível armazenar num cristal é com efeito, proporcional ao seu volume, portanto, às suas dimensões.

Para obter simultâneamente uma grande potência e uma impulsão rápida, procede-se da seguinte maneira: constrói-se um pequeno laser que fornece uma impulsão rápida, com potência fraca. Em seguida, faz-se com que a luz que ele emite incida num outro cristal de maiores dimensões, onde prèviamente se armazenou grande energia. A impulsão, sem perder demasiado as suas qualidades de rapidez e de coerência, resultará com muito maior energia. O segundo cristal tem o papel de «amplificador». É possível, assim, multiplicar por um factor, compreendido entre dois e dez, a potência inicial da impulsão.

Todavia é necessário salientar que esta operação não pode ser repetida muitas vezes. Por um lado o factor de multiplicação é tanto mais pequeno quanto maior for a energia, por outro lado existe um limite físico à potência que se pode obter dum cristal: para valores da ordem de mil milhões de watts por centímetro quadrado, o cristal parte-se... Para se obter potências mais importantes é necessário aumentar a secção do cristal, o que não pode ser feito a partir de determinados limites.

Os processos de óptica não linear permitem alterar o comprimento de onda e a frequência de uma impulsão laser. A radiação infravermelha pode, por exemplo, ser transformada em readiação verde. Mas nesta realização perde-se uma boa parte de energia.

O quadro junto, estabelecido a partir de informações oferecidas pela C. G. E. *(Compagnie Générale d'Électricité)* indica, para cada tipo de laser, as suas possibilidades máximas actuais. A última coluna reúne as aplicações projectadas. A maior parte está ainda sob a forma de estudos teóricos. O número de aplicações susceptíveis de reali-

(Continua na 17.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 11. — A vaga de calor, que dura há quatro dias, causou a morte a 150 pessoas. Os serviços meteorológicos não esperam modificação próxima do tempo.

Milhares de pessoas passaram a noite ao ar livre nos parques e nas praias próximas de Nova York.»

CURIOSIDADES

● Distúrbios geomagnéticos estudados na Suécia

Diversas causas podem explicar as variações de tempo no campo magnético da Terra as quais se registaram, por exemplo, relacionadas com grande terramoto da Austrália em 28 de Março de 1964. Esta é a opinião do dr. Folke Heman, de Estocolmo.

Os disturbios geomagnéticos, alguns de curta duração, produzem-se amiude quando se verificam erupções solares.

As erupções na metade oriental do Sol, têm uma capacidade substancialmente mais alta para criar disturbios magnéticos do que a da metade ocidental. Um tipo de variações — as pulsações gigantes — está concentrada nas regiões polares da Terra.

● O «gangster» e a frágil rapariga

Contando com os bons resultados do planeado golpe, um gangster *entrou num restaurante em Porstmouth (Virginia) e apontando a arma a uma frágil e gentil empregadita, Pauline Smith, que equilibrava a bandeja na mão, griou-lhe: — Não esteja nervosa... Não se mexa!...*

Palavras não eram ditas, a rapariga atira-lhe aos olhos uma chávena de café a ferver, o que levou o bandido a fugir aos tropeções e a rugir de dor.

● Cada qual estende a perna à medida do lençol

Quase dois milhões de suecos dormirão em camas muito curtas em 1970, se não for ampliado o comprimento «standard» actual das camas (195 cm.). Por isso, a Associação Sueca de Normalização (S. I. S.) recomenda a adopção de comprimentos «standard», adicionais, de 200 e 210 cm. As recentes estatísticas revelam uma média crescente na altura dos homens suecos, e os «experts» em medicina dizem que uma cama deveria ser 20 cm. maior do que a pessoa que dorme nela — para cada qual, como se diz entre nós, estender a perna á medida do lençol...

Segundo um estudo do Instituto Sueco de Investigações da Construção, as camas de 195 cm. são demasiado curtas para 67 por cento dos homens suecos; as de dois metros serão incómodas para 38%; e nas de 205 cm., 14% terão dificuldades em acomodar pés e cabeça. A S. I. S. propõe, também, que a largura «standard» seja limitada a 80, 90 e 105 cm., em vez das dez variações que podem obter-se actualmente. As medidas «standard» nos hospitais suecos são, actualmente, de 80×200 cm. Os hotéis mantêm as medidas confortáveis de 100×200 cm.

ANEDOTAS

■ — Nesta prisão todos têm de aprender um ofício.

— Senhor director eu posso escolher o meu ofício? — pergunta um dos presos.

— Claro. O que é que você quer ser?

— Eu... Eu gostava de ser porteiro.

■ **A Leninha foi a casa da tia que tem um papagaio e queda-se alguns instantes defronte deste, que estende uma asa e se espreguiça.**

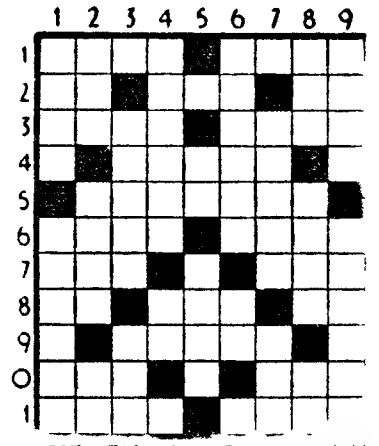
— Tia Maria — grita a pequena — olhe que o papagaio constipa-se! Está a tirar o casaco, com um frio destes!

— Se sei escrever á máquina? O meu último patrão dizia que eu era capaz de tudo!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4517



HORIZONTAIS: 1 — Peixe escombrido do Algarve. Destino. 2 — Nota musical. Costume. Símbolo químico do amónio. 3 — Variedade de uva branca e muito doce. Remou para trás. 4 — Banhar. 5 — Desvios. 6 — Mentira. Possuirá (inv.ª) 7 — Olé. Espaço de doze meses. 8 — Em a. Pedra de altar. O mais. 9 — Pronome relativo. 10 — Sapo do Amazonas. Aperta molhos. 11 — Ecoem. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Aurora. Coloques. 2 — Tanto. Cega-rega. Letra grega. 3 — Asa do nariz. Pronome relativo. 4 — Diz-se duma variedade de batata. Símbolo químico do ouro. 5 — Li. Após. 6 — Dará socos em. Nesse lugar. 7 — Encolerizara. Um dos pontos cardeais. 8 — Negativa. Rio de França. Símbolo químico do gálio. 9 — Causa amuo a. Impeças.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4516

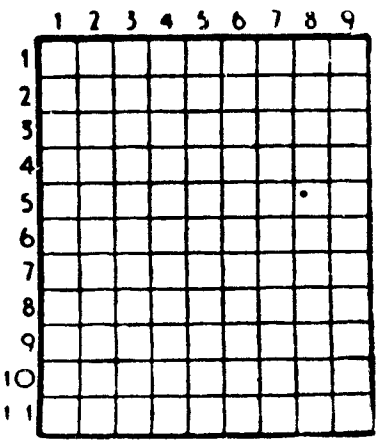
HORIZONTAIS: 1 — Cr. Braga. 2 — HOJE. Péla. 3 — Ama. Sara. 4 — Vã. Virago. 5 — Cam. NÃO. 6 — AAA. Vir. 7 — MMM. Pio. 8 — Cabras. SE. 9 — Nios. FIA. 10 — Chãs. Arad. 11 — Arara. Má.

VERTICAIS: 1 — Chave. MC. 2 — Roma. AMANHÃ. 3 — Já. Cambiar. 4 — Be. Voa. Rosa. 5 — SIM. Pás. 6 — Apar. Vis. AA. 7 — Geranio. Fr. 8 — Alagar. Siam. 9 — Oó. Meada.

Provérbio: HOJE NÃO SE FIA; AMANHÃ SIM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8361



HORIZONTAIS: 1 — Fita. Aversão. 2 — Borboleta diurna. Nome dum fruto. 3 — Separara. 4 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Nome de mulher. 5 — Rio da Rússia. Homem de baixa estatura. 6 — Batráquio. Símbolo químico do gálio. 7 — Ofendera. 8 — Apelido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Reis. 9 — Pronome pessoal (pl.). Extremidade. 10 — Abreviatura de item. Pronome possessivo. Antes de Cristo. 11 — Diabo. Escarnecerá.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Muito. Numeral. 2 — Abrilhantar. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 3 — Inutilizara com riscos. 4 — Guarnição de asas. Crustáceo de antenas cilíndricas e longas. 5 — O lado do vento. Satélite de Júpiter (inv.ª). 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Irritar. 7 — Acalmar. 8 — Fixa. Arpoar. 9 — O sono das crianças. Preposição e antigo definido. Penúria (fam.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8360

HORIZONTAIS: 1 — Topa. Caro. 2 — Cartago. 3 — Ir. Sã. 4 — AA. Eme. AÃ. 5 — Utam. Amo. 6 — Sopa. Reis. 7 — Lot. Ias. 8 — Ramal. 9 — Ás. Rim. Sã. 10 — Gim. Sul. 11 — Acamarada.

VERTICAIS: 1 — Paus. Lago. 2 — Oc. Atol. Sic. 3 — Pat. Apor. Má. 4 — Arrematar. 5 — Mira. 6 — Casariam. 7 — Agá. Real. Sa. 8 — Ró. Anis. Sud. 9 — Caos. Cala.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FACTOS REAIS

BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

5 — *Nos primeiros anos do século XIV, a população de Bruxelas ultrapassava os 40 000 habitantes. Transbordava das muralhas — o que levou á construção de uma segunda muralha. É no local onde ela se elevava que passam hoje as avenidas exteriores. Foi demolida, por ordem de Napoleão, a partir de 1810, e Bruxelas conservou dessa linha de muralhas apenas uma fortificação: a porta de Hal.*

6 — *Bruxelas tinha começado por sofrer a influência da Alemanha.. A partir do século XIII, foi a vez da França. Alguns duques de Brabante casaram-se com princesas francesas. A nobreza belga, em que até então o elemento flamengo era preponderante, deixou-se penetrar pela influência francesa. Foi o princípio da vocação bilingue de Bruxelas...*

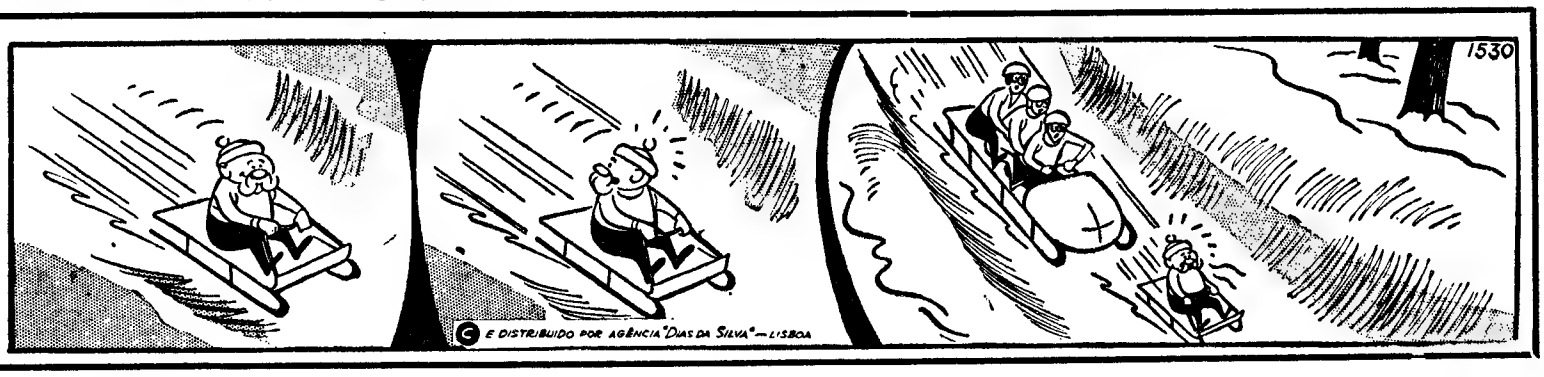
7 — *Em 1356, tendo o duque João III falecido sem herdeiro masculino, a respectiva sucessão originou um conflito que começou por proporcionar uma vitória ao conde de Flandres; Louis de Maele, um francês. Mas, numa chuvosa noite de Outubro, Everard de t'Serclaes, fidalgo de Bruxelas, colocou-se á frente de 100 homens decididos, escalou as muralhas, invadiu a Grand Place e foi arrancar o estandarte do conde de Flandres que flutuava na Maison de l'Étoile. Pouco depois, Everard de t'Serclaes foi assassinado. O moribundo de cobre que ainda hoje ornamenta a esquinada Rua de l'Etuve com a Grand Place, é a ele que representa. A crença popular atribui-lhe poderes ocultos; esse é o motivo pelo qual determinadas partes da estátua estão polidas pelas centenas de mãos que a tocam diáriamente.*

8 — *Algum tempo depois, os duques de Brabante decidiram mudar a capital de Lovaina para Bruxelas. A partir de então, não houve duvidas: Bruxelas era, realmente, o centro do país — e continuou a sê-lo sob o domínio dos Burguinhões, dos Espanhóis, dos Austríiacos, dos Franceses e dos Holandeses que consecutivamente ocuparam a cidade. Por outro lado, em 1421, os artesãos agruparam-se em corporação para sacudir a ditadura que lhes impunham as classes privilegiadas. O povo conseguiu apoderar-se do poder e os delegados das profissões formaram uma comissão revolucionária, controlada pelos artesãos mais instruídos, os talhadores de pedra.*

Sob a direcção do burgomestre Cooman, um arquitecto, uma comissão estabeleceu uma Constituição que partilhava a autoridade entre a aristocracia e as corporações. Esse sistema manter-se-ia em vigor até á Revolução.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Charlotte Mérange regressa a Paris, vinda de Itália, onde tentou localizar o seu bem-amado, tenente Ange Carcabel. Entretanto ligou-se de amizade com o coronel Roumais, também expedicionário a Itália. Corre o ano de 1797.

67 — Passou um ano. Estamos na Primavera de 1798. Em Paris, com toda a honestidade, Roumais fez o possível por encontrar Carcabel. Está pessoalmente convencido de que o tenente não morreu. Realmente Ange Carcabel não figura nas listas dos mortos e desaparecidos — talvez seja daqueles que prosseguem nas operações de limpeza. Ou terá sido gravemente ferido e continua internado em qualquer hospital, sem poder dar notícias? A lealdade do coronel não oferece duvidas. Todas as informações que recolheu foram fielmente transmitidas á amiga, a qual — eterna apaixonada de um unico homem! — vive de esperança... O que leva Roumais a desejar a manutenção deste *statu quo:* o comandante de esquadrão Carcabel (já promovido, segundo pôde averiguar) que fique onde muito bem está! Porque o coronel adora a sua radiosa, viva e sorridente Lolotte. Está perdido de amor por ela e o tempo não destruiu este forte sentimento.

68 — Charlotte vê muitas vezes Jeanne, que encontrou com alvoroço. Não tendo voltado á vida galante, desconhece o que se passa nesse meio. Vêem-se á noite, em casa de Jeanne, que abandonou o pequeno apartamento do Bairro de Saint-Denis por uma confortável vivenda em Saint-Germain. A amiga de Jeanne continua a mesma pessoa fiel, sincera, afectuosa, mas sempre secreta quanto ao que faz. Recusa-se a conhecer o coronel Roumais, de quem Charlotte fez o competente elogio. Limita-se a comentar, desdenhosa: «E eu que te considerava inteligente, Charlotte.

69 — «Gus» chega certa noite a casa com uma notícia importante. Está em preparação uma vasta campanha para fazer frente ás ambições imperialistas da Inglaterra. Um exército especial levará Bonaparte ao Egipto — e nas fileiras irão sábios de renome como Monge, Berthollet e Geoffroy Saint-Hilaire. Trinta e seis mil homens encontram-se prontos a embarcar, devendo sair de Toulon em fins de Maio. Roumais faz parte da expedição. A sua ideia é a seguinte: Charlotte acompanha-o até áquele grande porto mediterraneo (por precaução, vai-lhe dizendo que com certeza Ange estará também em Toulon!). E a *isca* pega. Charlotte não vacila um segundo. Ange em Toulon!

(Continua)

O LASER: DO LABORATÓRIO À INDÚSTRIA

(Continuação da 15.ª página)

zação industria. e, por ora, ainda reduzido. A mais importante diz respeito à telemetria, quer de satélites, quer de objectos terrestres.

Encontram-se já no mercado aparelhos de espectrofotometria Ranan. A fabricação de hologramas não põe problemas muito difíceis. Mas é necessário encontrar o meio de explorar estes hologramas.

Se actualmente já se constroem goniómetros de lasers, estes podem ainda rivalizar em precisão com os goniómetros mecânicos mas os resultados obtidos com aqueles prestam-se muito bem ao tratamento por máquinas electrónicas.

É possível, concentrando fortemente a energia fornecida por um laser de impulsão, obter plasmas densos e quentes. Pensa-se que se poderá desta maneira realizar reacções de fusão termonuclear.

O emprego de lasers em telecomunicações parece ser muito prometedor, pelo menos em teoria: modulando a luz do laser, o que já é possível realizar muito bem, pode-se transmitir no feixe um grande número de informações. A dificuldade reside em que este transporte é difícil em ar livre: basta a existência de uma nuvem ou de nevoeiro para absorver a luz.

Este exame muito rápido das aplicações próximas do laser indica nitidamente que este aparelho está perto de entrar em fase de construção industrial. Os dois tipos de investigações, aperfeiçoamento dos lasers e desenvolvimento das suas aplicações, intercruzam-se. Algumas vezes estuda-se um tipo de laser para uma aplicação definida *a priori*, outras vezes inventa-se uma aplicação, pois dispõe-se de um laser cujas características se prestam a isso. Este processo é característico da fase que precede imediatamente a entrada dum aparelho no mercado comercial.

J. L. LAVALLARD

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Dois gatunos surpreendidos no intervalo de dois assaltos

Ontem á noite, o sr. Maurice Pinares, sócio-gerente da Luvaria Pinares, da Rua do Ouro, 220, rés-do-chão, dirigiu-se á esquadra do Rossio, a comunicar que gatunos haviam partido o vidro de uma vitrina do seu estabelecimento, furtando dali diversos objectos.

Imediatamente, o graduado de serviço daquela esquadra deu as devidas instruções ás outras para serem procurados os meliantes.

Cerca das 23 horas, o guarda da P. S. P. n.º 1913, da esquadra da Mouraria, sr. Francisco Luís Ligeiro, surpreendeu, na escada do prédio n.º 280 da referida artéria, dois indivíduos que estavam a arrombar a vitrina de um estabelecimento de artes decorativas da firma J. Gonçalves Ribeiro, Ld.ª, de que é sócio gerente o sr. João Gonçalves Ribeiro.

Um dos referidos indivíduos pôs-se em fuga e o outro foi capturado pelo referido guarda, que lhe apreendeu um «pé de cabra» e o levou para a esquadra do Rossio, depois do que se dirigiu á Mouraria, onde, pouco depois, com o auxílio do seu camarada n.º 2763, da sua esquadra, conseguiu capturar o fugitivo. Este declarou chamar-se Alfredo de Sousa Martins, de 32 anos, casado, sem profissão, natural de Lisboa e residente na Calçada do Carrascal, 162, 2.º, esq.º

O primeiro capturado é José Rodrigues Neves, de 35 anos, casado, sem profissão, natural de Pampilhosa da Serra e morador na Rua da Vinha, 1, 3.º, frente.

Foram-lhe apreendidos, ao primeiro 170 escudos e ao segundo 156 escudos e a ambos duas cautelas de penhores, uma máquina de barbear, um frasco de verniz para as unhas, uma caixa de creme, uma toalha, um cinto de plástico, um tubo de comprimidos e uma factura referente ao «pé de cabra» que ontem mesmo fora comprado pelo Neves, por encargo do Alfredo de Sousa Martins.

Os dois meliantes foram transferidos para um calabouço do Governo Civil, de onde transitarão para a Polícia Judiciária, que procurará averiguar se eles foram os autores de diversos arrombamentos de casas e de automóveis que se têm verificado na Baixa.

José da Silva Peixe

(Oficial da Marinha Mercante)

FALECEU

Maria Madalena Rocha Peixe, José de Oliveira Peixe, Edgard de Oliveira Peixe, Manuel de Oliveira Peixe e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de N.ª S.ª da Pena para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

FRANCISCO FRANCO CANNAS

AGRADECIMENTO

A família de Francisco Franco Cannas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de algumas moradas, agradece reconhecida a todas as pessoas que se interessaram durante a doença do seu querido marido, pai e parente e que manifestaram pesar pelo seu falecimento ou acompanharam o seu funeral.

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. P10

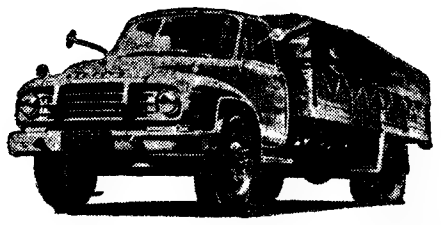
- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

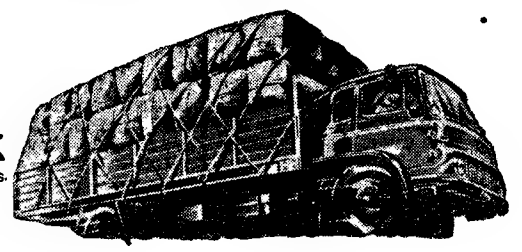
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



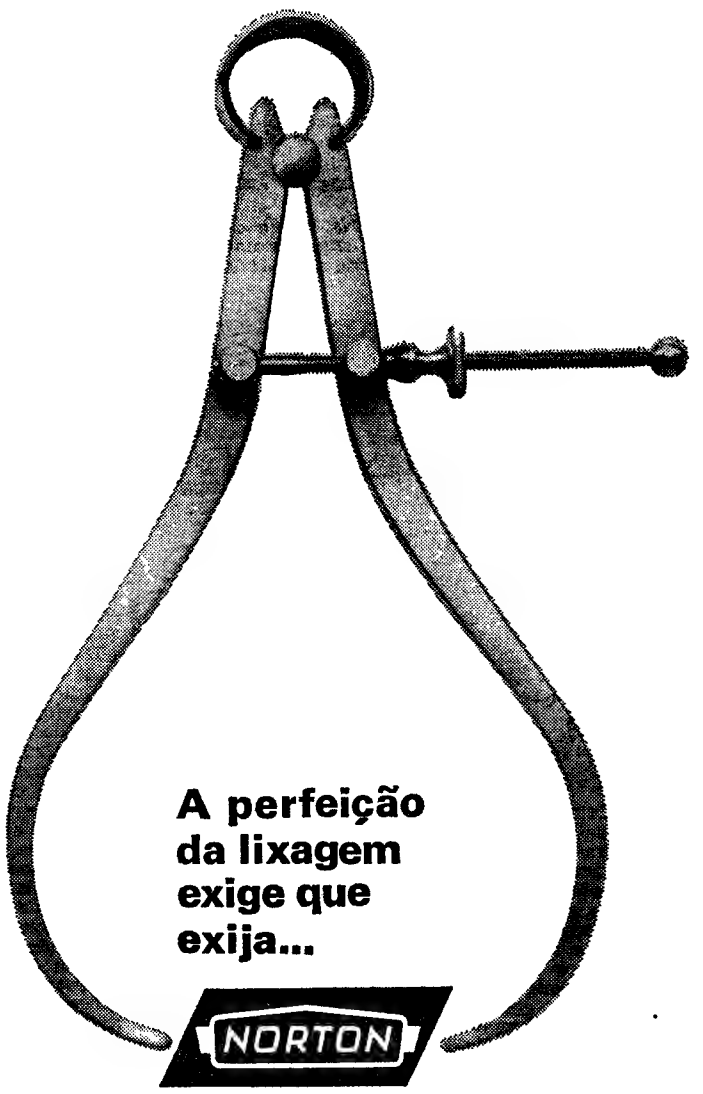
modelos **J**
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto

modelos **K**
3.500 a 15.000 Kgs.
de peso bruto



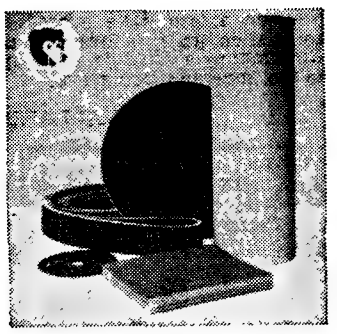
O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA
PORTUGAL



A perfeição da lixagem exige que exija...

NORTON



Quer para desbastar metal ou madeira quer para trabalhos de acabamento rigoroso, as cintas de lixa BEAR são as preferidas.

Tècnicamente estudadas para permitir reduções de custo nos trabalhos de lixar e polir, as lixas BEAR não aquecem demasiadamente devido aos aglutinantes altamente resistentes ao calor, que reduzem ao mínimo o entupimento e o desprendimento dos grãos. A perfeição das juntas de colagem permite efectuar uma grande variedade de trabalhos sem roturas prematuras, o que evita perdas de tempo com inevitáveis reparações e renovações das cintas.

É com o maior prazer que o nosso gabinete técnico o auxiliará a seleccionar as lixas BEAR que lhe garantem a maior eficiência e economia. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO
LISBOA - PORTO
NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.

ATENÇÃO A COMERCIANTES E PARTICULARES

Leilão

ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS — MAQUINAS DE ESCRITÓRIO
MÉNAGE — PAPELARIA — BIJUTERIA

AMANHÃ DAS 15 ÀS 19 HORAS E DIAS SEGUINTES

DOS SEGUINTES ARTIGOS, NOVOS E USADOS:

DEZENAS DE FRIGORÍFICOS, RÁDIOS de toda a espécie, TELEVISORES de mesa e de móvel c/ rádio e giradiscos. FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS de escrever, de costura, de calcular, de filmar, de cozinha, de secar. GIRADISCOS, grelhadores de frangos, ferros eléctricos, torradeiras, ventoinhas, balanças, candeeiros, cofre, copiador, diverso material de escritório, piano-pianola, linguafones francês e inglês, enceradoras, gravadores, panelas pressão, máq. barbear, discos, existência de papelaria, bijuteria e artigos escolares, e

UMA DIVERSIDADE DE ARTIGOS IMPOSSÍVEIS DE DESCREVER, NUM TOTAL DE 900 LOTES

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA

NA N/ SEDE

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 139/67

CONCESSÃO DA OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA PARA EXPLORAÇÃO DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO SITA NA AVENIDA DA ÍNDIA

(Processo n.º 12/67)

Em 2 de Agosto de 1967, às 10 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 12 a 16 de Julho.
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 26 a 30 de Julho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 10 a 14 de Agosto.
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 25 a 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião 63 Telefs 469621 8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 Telef 23347

DIÁRIO DE EVA

O Conselho Nacional dos Consumidores Sul-Africanos representa a maior parte das organizações femininas do país

O Conselho Nacional de Consumidores Sul-Africanos, presidido por Margaret Lessing, é um organismo autónomo, independente, ao nível nacional, que representa a maior parte das organizações femininas sul-africanas. A sua finalidade consiste em aumentar o interesse dos consumidores e tem poderes para investigar tudo quanto respeite a clientes, com interesse especial pela adaptação do produto ao fim a que se destina, qualidade, aspecto, segurança, saúde higiene, peso, tamanho, embalagem e equivalência do preço em relação á qualidade. O Conselho trabalha em colaboração com o Bureau de Normalização Sul-Africano e outros organismos que se dedicam a proteger os interesses do consumidor e procura estimular e divulgar o conhecimento dos clientes.

Fazem parte do Conselho dois delegados efectivos e um suplente de cada um dos seguintes organismos: União Feminina Agrícola, Federação das Associações de Consumidores, Liga das Donas de Casa, Federação das Empregadas e Negociantes Associação de Enfermagem, Conselho Nacional Feminino, União das Mulheres Israelitas, Liga das Mulheres Católicas e B. C. E. S. L.

Além dos delegados ao nível nacional, as organizações provinciais da Associação Agrícola Feminina, em consequência do seu número, têm uma delegada permanente e uma suplente. São esses organismos: Associação Agrícola Feminina do Cabo, Associação Agrícola Feminina do Sudoeste Africano, União Agrícola Feminina do Transval, Federação dos Institutos Femininos do Natal e Vrystaatse Vroue Landbou-unie.

Outros organismos convidados a enviar representantes a todas as reuniões do Conselho são Bureau de Normalização, de Handelsinstituut, ASSOCOM, Câmaras Federadas das Indústrias, Secção Económica Interna dos Serviços Técnicos do Ministério da Agricultura e União Agrícola.

Calcula-se que o Conselho represente um milhão de consumidores sul-africanos.

O casamento – única forma para obter de imediato a nacionalidade alemã

Os estrangeiros que queiram adquirir a nacionalidade alemã vêem opor-se-lhes «regras de aço» que dificultam o seu objectivo. Em primeiro lugar, têm que viver dez anos na Alemanha e poder dar provas de uma conduta impecável, de uma residência própria na Alemanha Ocidental e de um rendimento assegurado. As estrangeiras que casem com um cidadão federal podem, em contrapartida, adquirir a nacionalidade alemã logo ao casar.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Jorge Koromzay

Faleceu, ontem, sùbitamente, o sr. dr. Jorge Koromzay, que desempenhava actualmente os elevados cargos de director-geral do Gabinete de Estudos da Sacor e director-geral da Petroquímica.

De origem checoslovaca, estava radicado no nosso País há uma vintena de anos, vindo a nacionalizar-se português em 1958.

O sr. dr. Jorge Koromzay, doutorado em Engenharia pela Escola Superior Técnica de Brno (Checoslováquia), era dotado de marcada personalidade e de invulgar capacidade técnica, qualidades que pôs ao serviço da Sacor, empresa a que estava ligado desde a sua chegada a Portugal. Na verdade, pode dizer-se que esteve sempre presente, com a sua inteligência, com o seu saber e com a sua notável capacidade de técnico nas prinicipais realizações do grupo Sacor e, de tal forma, que veio a merecer a honra de ser condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo, que lhe foi imposta pelo Chefe do Estado, quando da celebração dos 25 anos da criação da Sacor.

Em quantos colaboraram com ele, deixou o dr. Koromzay dolorosa saudade pela sua obra e pelo seu exemplo.

O ilustre extinto deixa viúva a sr.ª D. Hildegart Magdalena Ulrich Koromzay, e uma filha, a menina Johanna Ilma Koromzay.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, ás 14 horas da basílica da Estrela para o cemitério do Estoril.

HORÓSCOPO DA MODA

Os fatos de pijama acompanham as novas directrizes da moda, inspirada em temas africanos. São de nylon branco e preto, em grandes triângulos alternos. Têm uma aparência tão elegante que não servem só para dormir: a leitora pode também vesti-los, no seu lar, em outras horas de intimidade

O fogo destruiu árvores numa área de 40 000 m²

TÁBUA, 11 — Um violento incêndio, com início na margem esquerda no rio Mondego, á Ribeirinha, no concelho de Tábua, destruiu grande quantidade de pinheiros, eucaliptos e oliveiras, numa área superior a 40 000 metros quadrados.

É de lamentar a demora que houve em chamar os bombeiros, pois já havia mais de uma hora que desta vila se avistava uma grande nuvem de fumo, mas pessoas que diziam ter passado perto indicavam que o fogo lavrava na margem direita do rio, por conseguinte, no concelho de Santa Comba Dão. Assim, só a meio da tarde foram chamados os bombeiros desta vila, quando o fogo trazia já mais de um quilómetro de frente e começava a ameaçar sériamente habitações dispersas de caseiros de propriedades.

Foi profíqua a actuação dos valorosos bombeiros que, em dois grupos e sob as ordens do comandante Candido Serra e do seu ajudante, António Coelho, lutando contra uma grande frente de incêndio, conseguiram a tempo, embora com grande desgaste físico e material, evitar a destruição das habitações e debelar o fogo, ao fim de 4 horas de luta ardorosa e difícil, por montes e vales, de piso acidentado, onde só foi possível fazer chegar uma viatura, um «jeep» de todo terreno.

Os prejuízos são muito elevados, para muitos proprietários, mas com evidência para a família do falecido José Nunes da Fonseca.

A inteirar-se do sinistro, compareceu no local o sr. Acácio Nascimento Lucena, vice-presidente da Camara Municipal de Tábua.

Recusou-se a internamento hospitalar

o motorista que provocou ontem um acidente em Porto Alto

VILA FRANCA DE XIRA, 11 — O sr. Máximo António Manata, de 31 anos, casado residente no bairro Reboredo, lote 69, 1.º, direito, em Setubal, que conduzia uma camioneta de carga que abalroou uma camioneta de passageiros, recusou-se a ficar internado no hospital de Vila Franca de Xira, para onde fora transportado após o acidente, ontem registado em Porto Alto, junto á paragem dos autocarros. Naquela paragem, estacionava um autocarro de passageiros pertencente á firma João Belo, conduzido pelo motorista José Namorado, de 41 anos, casado, residente em Lisboa, e que fazia a carreira Coruche-Lisboa.

O sr. Máximo Manata substituia, ao volante da camioneta de carga, o verdadeiro motorista deste veículo, João António Pestana Junior, de 34 anos, casado, residente em Poço dos Mouros em Setubal — e que pedira ao primeiro que conduzisse o veículo enquanto descansava um pouco, preparando-se para a viagem nocturna, até Matozinhos.

A frente da camioneta de passageiros ficou muito danificada e algumas das pessoas que nela seguiam sofreram leves escoriações.

Entretanto, continua internado, em estado de certa gravidade, o sr. João Pestana Junior.

O 28.º aniversário do Mobil Club

Integrada no programa comemorativo do 28.º aniversário do Mobil Club, organizado pela respectiva direcção, foi hoje celebrada, na igreja das Chagas, missa por intenção dos associados falecidos. A cerimónia religiosa decorreu no altar-mor, teve começo ás 8 horas e foi oficiada pelo rev.º padre Santana.

Estiveram presentes ao santo sacrifício da missa, os directores da Companhia e do Mobil Club, actuais empregados e familiares dos falecidos.

Na próxima sexta-feira, haverá uma festa de convívio, com fados de Lisboa e de Coimbra, durante a qual será feita a entrega dos prémios escolares referentes ao ano lectivo de 1965-66.

Movimento consular

Os srs. Paul Felix Auguste Crepy e Charles Jean Cavrois foram nomeados, respectivamente, consul e vice-consul de Portugal na cidade de Lille.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Fruta em abundância — até dá gosto

NO MERCADO DE BENFICA

O Município continua a alargar a sua rede de mercados, para o bom fornecimento da cidade. Acentuamos isto, porque fomos hoje visitar o novo mercado de Benfica e trouxemos dele uma agradável impressão. Não muito grande, o novo mercado tem o tamanho bastante para oferecer grande variedade de produtos ao público, que aliás estava hoje presente em grande quantidade, o que confirma a oportunidade da construção.

Sem pretender diminuir a vasta obra que a Câmara de Lisboa tem realizado no capítulo dos mercados municipais, perguntamos quando começarão as obras no Mercado de 24 de Julho e tomarão vulto as obras do de Gomes Freire?... Campo de Ourique também precisava... E o Mercado Abastecedor de Frutas faz aflição!...

Com estes e outros senões (a desconjuntada praça de 31 de Janeiro!) não deixamos de assinalar tudo que de positivo tem vindo a ser realizado e que sobremaneira honra o Município!

PEIXE E MARISCOS

Anotemos, pois, o preço dos produtos, principiando pelo peixe. Havia suficiente fartura, mas temos de concordar que, salvo algumas excepções, não primava pela frescura. Por exemplo, estavam lá uns lagostins a 40$00 o quilo, próprios só para o gato... salvo o devido respeito pela saúde do bichano. Seria muito melhor — e mais barato — dar-lhe «joaquinzinhos», a 4$00 o quilo, pois estes eram mais frescos. O carapau, a vender em quase todas as bancas de peixe, custava 3$00 o quilo. A mesma quantidade de sardinha vendia-se a 7$00; de garoupa, a 19$00; de rabos de pargo, a 13$00; de marmota, a 12$00 e 21$60; de goraz, a 16$80; de faneca, a 12$00; de pescada a 27$60; de peixe-espada, a 8$90 e 9$50; de berbigão, a 5$00; de pargo, a 12$00; de camarão negro, a 12$00; de lulas, a 18$00; de chocos, a 16$00; e de eirozes, 20$00.

HORTALIÇA

O molho dos grelos estava a 5$50; das nabiças, a 3$50; dos agriões, a 1$50; do alho francês, a 7$00; dos rabanetes, a 3$00; e da beterraba, a 3$00. Cada alface vendia-se a 1$00; a cabeça de nabo também a 1$00; o pepino, a 1$50; a lombarda, a 2$00 e a 2$50. O quilo dos alhos estava a 20$00; das azeitonas, a 7$00, 7$20 e 12$00; das cenouras, 4$00; da cebola, 2$00; do tomate, 3$00 e 3$50; do feijão verde, 3$00; dos pimentos, 5$00; e da batata, 1$40.

CRIAÇÃO

Continuam a registar-se preços díspares quanto ao coelho. Chegámos junto da vendedora quando ela estava a rectificar a tabela. Copiámos: coelho morto, 27$00. Andamos mais alguns passos e perguntámos a outra vendedora. Resposta pronta: «34$00». Quando, porém, nos viu a escrever, pediu-nos desculpa, tinha-se enganado, o cabrito é que era a 31$00 e o coelho estava a 29$00. Andámos um tanto mais. Escondemos o papel e a caneta. Voltamos a perguntar o preço do coelho. Ouvimos, de novo: «34$00!». Portanto, o coelho, apesar da fiscalização, vende-se a 34$00 morto. Temos escutado queixas de que é impossível vender mais barato, pois perderiam dinheiro. O que nisto não joga certo tem de ser depurado por quem de direito.

Qual é afinal, o preço do coelho: 27$00, 29$00 ou 34$00? Não o sabemos.

O frango morto do aviário estava a 26$00 e a galinha a 34$00. O coelho vivo vendia-se a 23$00.

Os ovos registavam os seguintes preços: 12$00 e 12$10 a dúzia.

FRUTA

Há fruta com fartura, toda a gente o sabe já, não muito cara, mas que podia ser ainda mais acessível.

O quilo das peras marcava 3$50, 4$00, 4$50 e 5$00; dos damascos, 4$00; das ameixas, 2$50; das cerejas, 6$50; dos figos, 5$00; da melancia, 3$30; dos morangos, 16$00 e 16$60; das laranjas, 8$00; dos pêssegos 6$50 e 7$00; das bananas, 7$00; e da maçã riscadinha, 2$50 e 3$90.

FLORES

Quanto ás flores, vimos a dúzia dos cravos a 10$00; dos gladíolos, a 15$00; e dos malmequeres, a 3$00. O molho da gipsofila estava a 2$50 e 3$00; das dálias, a 5$00; e das hortenses, a 10$00.

DONA DE CASA

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PÊSSEGOS DE COINA

INFORMAMOS OS RETALHISTAS QUE, PARA SUA COMODIDADE ABRIMOS UM ARMAZÉM DE DISTRIBUIÇÃO NO LARGO CHÃO DE LOUREIRO, N.º 15 – TELEFONE 867170 – LISBOA.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

7.680 c. ARCO DO CEGO, novo, c/ inquil., de 4-5 ass., coz., 2 c/ banho, despensa e roup.. Sólida construção. Materiais de luxo. Rende 499.200$00.

ORCOSI

de Dezembro 45 - 3.º Tel[ef.] 367444. -323172

ANDAR

1.400 contos no SALDANHA, muito bem localizado, em prédio de grande luxo, c/ 6 boas div., ass., coz., 3 c/ banho e terraço.

ORCOSI

a 1.º de Dezembro 45 - 3.º .44 -323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIO

POR 3650 CONTOS — Com facilidades de 1000 contos à Caixa, à Feira das Industrias, de grande volume, 18 inq., magníficas habitações, rendas inferiores ao seu valor. Rendimento suscepível de aumentar. 220 contos. Isento 4 anos.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telefs.: 32 45 24 - 36 80 80.

LOJA:

Trespassa-se própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 188.

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-n.º 189.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 326.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos. Laranjo, Alegro & Garcia, Lda. — Praça Alegria, 58-2.º, sala E — Telef. 32 67 18.

Em 1.ª hipoteca - propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS, LDA.

R. Correeiros, 101-1

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	215$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS JO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

NAZARÉ

PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube

HIPOTECAS

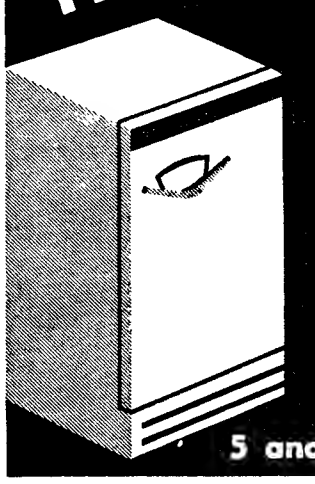
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

700 FRIGORÍFICOS



Para vender ao MAIS BAIXO PREÇO do mercado

150 L.—2.700$

170 L.—3.300$

200 L.—3.800$

250 L.—4.800$

350 L.—6.800$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8[9] Tel[ef.] [illegible]

Contacto

ANÚNCIOS

Chevrolet Impala, de 1960; Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

OPEL Kapitan de 62 c. novo; Chevrolets de 55, 57 e 58. Rua Actor Taborda, 13-A.

UTILITARIAS

Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 403, cx.ª aberta, 1961, a gasoil. Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Borage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

ESGRIMA

O Curso de Instrutores foi concluído com aproveitamento por 9 alunos

Terminou o curso de instrutores de esgrima de florete, espada e sabre, que teve a duração de seis meses e funcionou sob a orientação técnica do mestre de armas húngaro, dr. Berzsenyi, ao serviço da Federação da modalidade desde o fim do ano passado.

No encerramento do curso, os alunos ouviram uma lição proferida pelo director do I. N. E. F., professor Noronha Feio, que, com notável elevação e por todos escutado com o maior interesse, focou importantíssimos aspectos da formação de técnicos de desporto e das tarefas que lhes incumbem, nomeadamente pelo que diz respeito á necessidade de deverem eles, no âmbito respectivo, comportar-se, também, como verdadeiros agentes educadores da grei.

Presidiu á mesa dos exames finais o inspector de Desportos, professor Pedro Nolasco, ladeado pelo presidente e outros directores da F. P. E. Após a prestação das provas teórico-práticas, aquele inspector felicitou os examinandos pelos conhecimentos e desembaraço que, com muito agrado, constatara haverem adquirido para o complexo ensino da modalidade.

Dos doze esgrimistas admitidos á frequência do Curso, concluiram-no com total aproveitamento os nove seguintes: cap. Fernando Lomelino, Francisco Amaral, eng.º José Dargent Albuquerque, José Manso Pinheiro, José Maria Veiga Ventura, José Medeiros Almeida, José Santos Silva, José Tavares Cabral e dr. Orlando Azinhais.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Portugal estará representado na Universíada de Tóquio

Vai realizar-se em Tóquio, de 26 de Agosto a 4 de Setembro próximas, a Universíada de 1967 (Jogos Mundiais Universitários), na qual Portugal estará representado por quatro atletas que, em princípio, disputarão provas de atletismo, esgrima, judo e natação.

No sentido de acautelar uma eventual impossibilidade de deslocação por parte de qualquer dos atletas seleccionados a Inspecção Nacional do Desporto Universitário tomou as necessárias providências no sentido de garantir em qualquer momento a sua substituição pelos suplentes das respectivas modalidades.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A assembleia do Atlético aprovou o relatório de 1965/66

• Adiada a escolha dos novos corpos gerentes

Reuniu-se ontem á noite a assembleia geral do Atlético, com a seguinte ordem de trabalhos.

a) Apreciação e votação do relatório da gerência referente ao período de 1 de Janeiro de 1965 a 1 de Julho de 1966;

b) Apreciação e resolução sobre sócios suspensos;

c) Apresentação e votação de uma proposta relativa á elaboração das listas dos corpos gerentes para 1967-68.

Na habitual «meia hora antes da ordem» usaram da palavra os srs. Jaime Franco e Carvalho Santos.

O primeiro fez um reparo pelo facto de ter sido requisitada a polícia, o que considerou inédito nas assembleias do clube; considerou prejudicial ao Atlético, pela divisão que fomenta, as periódicas reuniões de um grupo de saudosistas do União Lisboa e, finalmente, estranhou que o seu nome não figurasse no relatório na qualidade de sócio honorário.

O sr. Carvalho Santos elogiou o comportamento meritório da equipa de futebol de juniores no «Nacional», tendo a assembleia correspondido com uma salva de palmas.

Apesar de contrariado no seu ponto de vista pelo presidente da mesa, sr. João de Almeida Governo, Jaime Franco insistiu (com fartos aplausos da assistência) em que se devia acabar com as citadas reuniões saudosistas. Quanto á omissão do seu nome no relatório, esclareceu-o o presidente da direcção, dizendo que tendo sido copiada a relação de relatórios anteriores, a falha já não era de agora.

A discussão sobre o relatório provocou, no início, uma certa agitação. O presidente da mesa, que interpretara mal uma intervenção de Jaime Franco, chegou a admitir que abandonaria os trabalhos, enquanto o sr. Paiva e Silva advertia que se continuassem os apartes também se retiraria.

Finalmente, reconhecida a necessidade de ser lido o relatório (cuja emissão foi reduzida por motivos económicos), demorou a leitura — a cargo do presidente da direcção — 40 minutos.

Alguns numeros do relatório: sócios existentes em Junho de 1966: 2931; os processos instaurados pelo jogador Carlos Gomes (que custou ao Atlético 68 contos) e do prof. Rodrigues Dias (que corre seus tramites) oneraram as finanças do clube; o prejuízo da gerência foi de 177 119$80 mas reduzido a 51 562$80, em virtude de alguns donativos; a dívida do Atlético era em 30 de Junho do ano passado de 1023 contos (irrisória, segundo o sr. Paiva e Silva, se comparada com as dos clubes grandes).

Antes de terminar a leitura do relatório e dos esclarecimentos intercalados, o sr. Paiva e Silva informou os associados de que alguns dos numeros enunciados sofreram rectificações, conforme, dentro de poucos dias, na próxima assembleia para aprovação do relatório de 1966-67, terão oportunidade de verificar.

Posto á votação, o relatório foi aprovado por aclamação, assim como a maioria das suas conclusões.

Apreciados os factos que motivaram a suspensão de três sócios (comportamento incorrecto na sede), a assembleia depois de ouvir os srs. Paiva e Silva e Jaime Franco, aprovou uma proposta deste no sentido de serem dados como cumpridos os castigos aplicados aos srs. José Fernandes Lucas, José Oliveira Lourenço e Alfredo dos Santos.

A última parte dos trabalhos prolongou-se até de madrugada, não se tendo chegado a uma conclusão definitiva. Explicou o presidente da direcção que se desligara do compromisso de se reeleger, pois 6 dos 14 futuros elementos directivos indigitados pelo conselho geral renunciaram. Terminou por propor a constituição de uma comissão para escolher os novos corpos gerentes, sugestão com que a assembleia discordou por faltarem apenas menos de 20 dias para a eleição.

O sr. Rui Nina, antigo presidente da direcção, sugeriu, finalmente, os seguintes nomes: Jaime Franco, Américo Vale, Abel Macedo Pires, Eduardo Martins, Armindo Assis e António Marques Teixeira. Alegando razões de ordem vária, todos recusaram com excepção dos dois ultimos os quais assumiram, assim, o encargo de completarem os lugares vagos na actual direcção, cujos restantes elementos se manifestam dispostos a continuar nos cargos.

Antes de encerrada a sessão, o sr. Eduardo Martins fez um apelo á massa associativa, exortando toda a família do Atlético á verdadeira união, pois só assim o clube pode conseguir vencer as tremendas dificuldades em que se debate. Os directores não podem ser achincalhados. O sr. Rui Nina deixou no clube 500 contos, pois não só não lhe agradecemos como ainda a maioria ignora a sua dádiva.

O presidente da direcção do Atlético, Paiva e Silva, discursando na assembleia geral

LUTA

Um curso de treinadores no Ateneu

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta com o objectivo de elevar o nível técnico dos nossos lutadores organizou um Curso para treinadores de Luta Greco-Romana, o qual principiará no próximo dia 13, pelas 21 horas, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, gentilmente cedidas para o efeito.

As inscrições são gratuitas e estão abertas a todos os adeptos e praticantes da modalidade, que poderão inscrever-se até ao próprio dia de início do curso.

Um negociante sueco figura popular no futebol brasileiro

Por MÁRIO DE ARATANHA
(Serviço especial da Associated Press)

RIO DE JANEIRO, **Julho** — Um negociante sueco acaba de se converter numa das personagens mais populares do futebol brasileiro.

Gunnar «Jo-Jo» Goransson, assim se chama o nórdico que exerce a sua actividade de administrador de uma fábrica de máquinas de somar, uniu-se aos partidários mais acérrimos do Flamengo, o clube mais popular do Rio, na confirmação duma simpatia criada há dezasseis anos, quando o «Fla» excursionou na Suécia. O clube brasileiro havia-lhe então, proporcionado tão grande alegria que Gunnar nunca mais esqueceu o momento. E de tal maneira se introduziu na vida do mais popular do Rio que depressa foi eleito para vice-presidente dos assuntos futebolísticos.

«Os momentos mais felizes da minha vida verificam-se quando o Flamengo ganha um campeonato», costuma afirmar o homem da Suécia, que nasceu em Goteburgo, há 52 anos. Veio para o Brasil em 1948 e, presentemente, vive em Copacabana, no Bairro do Rio, junto á famosa e cosmopolita praia.

Introduziu no Flamengo modernas formas de administração a tal ponto que, hoje, só o Santos o supera em lucros de receitas fora do país. Também por sua influência, a direcção do clube está tão bem organizada que ultrapassa em muito a organização dos restantes clubes do Rio, constantemente em dificuldade.

É também um constante inovador em matéria de relações com jogadores. Ainda este ano Goransson conseguiu que dois dos mais prometedores futebolistas da Suécia, Roland Lundbland e Kurt Axelsson, joguem no Flamengo durante um período de três meses, referente á nactividade na Suécia.

Na sua opinião, habitualmente escutada com atenção, o futebol brasileiro tem que acompanhar o ritmo do actual estilo do futebol europeu, especialmente depois da dura lição recebida na fase final do último campeonato do mundo, em Londres, entendendo que o futebol está cada vez mais rápido e mais rude.

Para si, as melhores equipas que viu actuar foram as selecções brasileiras que venceram a Taça do Mundo em 1958 e em 1962.

A propósito, referiu que nestas duas equipas se revelaram os melhores jogadores que jamais viu actuar: Pelé, Garrincha, Nilton Santos, Didi e Zito, que especificam bem ser o futebol brasileiro o melhor do mundo.

Sobre Pelé, Goransson não crê que tenha terminado o seu reinado. Pelé continua a ser um fenómeno e para ele só existe problema quando os adversários se mostram exageradamente rudes. Quanto ao Santos, cuja grandeza se avalia pela classe de Pelé, já foi «grande» mas, como os outros, precisa de se renovar para não cair na mediocridade.

Para Goransson, não há comparação entre o futebol brasileiro e o sueco. Define assim: «Nosso futebol é meramente amador. De vez em quando conseguimos um êxito saboroso, mas nada que se compare com a extraordinária categoria do futebol do Brasil.»

Goransson ama o futebol e o seu coração pertence ao Flamengo, mas não esquece que na Suécia o seu clube favorito é o Norrkoping.

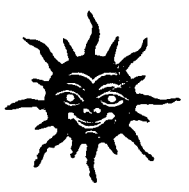
Esta a curiosa figura de Gunnar «Jo-Jo» Goransson, um sueco também brasileiro.

Sporting—um grande clube

O prestigioso Sporting Clube de Portugal comemora o seu 61.º aniversário, bonita idade numa existência que, desinteressadamente, visa engrandecer o desporto português. Com ou sem exuberancia, á data festiva dos «leões» constitui sempre um marco de expressivo significado que não deve passar sem referência principalmente numa altura em que se opera, entre nós, uma mutação ainda confusa, propiciadora de uma nova mentalidade.

Clube de tradições gloriosas, consolidadas por proezas de recorte inesquecível, o Sporting caprichou sempre em ser igual a si mesmo, através do comportamento dos seus atletas — Badajoz foi modelo recente — e dos dirigentes. Recordar nomes representaria lamentável arte de injustiça, porque todos desde o mais modesto ao mais qualificado, se nivelaram no esforço paciente mente desenvolvido e que, hoje, a despeito de vicissitudes várias, é o orgulho da sua extraordinária falange de apoio, a reflectir essência de cunho popular. O Sporting, na sua origem um movimento de escol, democratizou-se para ser, nos tempos decorrentes, uma força de espantosa projecção, ciente das responsabilidades que contraiu e, ciente também, de que pode ainda superar-se a si próprio para prestígio maior da sua vitalidade e dignificação dos sentimentos e virtudes dos seus indefectíveis prosélitos.

É grato, pois, na saudação que se impõe e se formula, com respeito e admiração, englobar os obreiros que á custa de sacrifícios diversos souberam construir os alicerces da realidade que consubstancia a razão de ser do inconfundível ideal «leonino».



Em Férias
LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Juniores: Boa Hora-Palmelense, no «rink» do primeiro, ás 22 horas; Naval-Passos Manuel, no «rink» da Mocidade Portuguesa, ás 22 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5. Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude: 8 e 40: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade — Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Mariana Silva; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras, 21 e 20: 19.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir Gérard Sotto; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?: «Concerto n.º 1, em si bemol menor, op. 23», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Herbert Menges, e 2.º e 3.º actos da ópera «Freischutz», de Weber; 17 e 30: O compositor Furtwangler, interpretando a sua «Sinfonia n.º 2, em mi menor», acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18 e 53 Crítica de teatro; 19 e 5: Semanário musical; 20: Recital, pelo violoncelista Franz Fassbender, com a colaboração da pianista Nella Maissa: obras de Beethoven: 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): bailado «Os Patinadores», de Meyerbeer, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Jean Martinon; e «Sinfonia n.º 4, em lá maior» («Italiana»), de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por Georg Solti; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte) «Concerto n.º 1, em ré maior», de Paganini, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anatole Fistoulari; e «Pavana para Uma Infanta Defunta», de Ravel, pela Orquestra de Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Bernard Haitink; e «Bolero», de Ravel, pela Orquestra da Radiodifusão Alemã, de Hamburgo, dirigida por Wilhelm Schuchter; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Sibelius, pelo baixo Kim Borg; 23 e 15: Música de câmara: «Trio n.º 7, em si bemol maior», de Beethoven; 23 e 50: Cantatas de Bach, 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

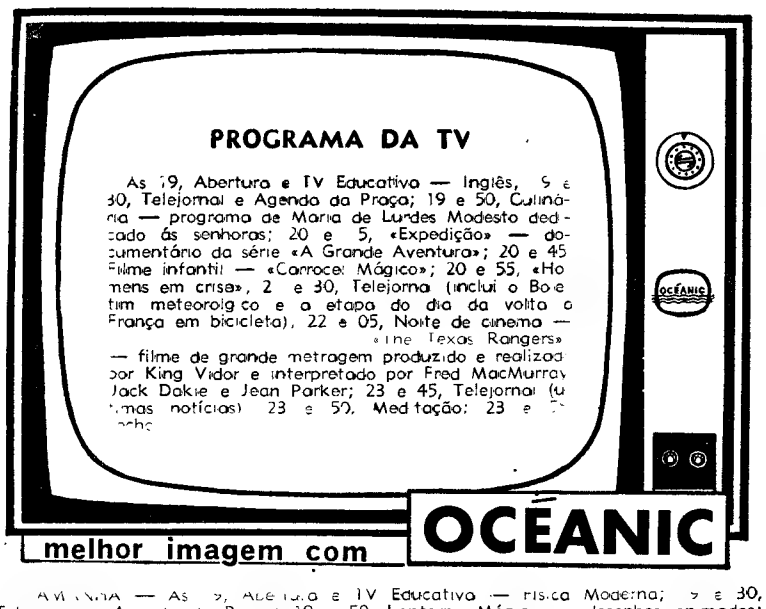
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vadio; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. P.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2156,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa



AVISO — As 19, Abertura e TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejorna, e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 10, Desporto em câmara lenta, pelo professor Lélio Ribeiro; 20 e 25, Vida sã em corpo são — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30, Telejornal (inclui o boletim meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta); 22 e 5, Noite de Teatro — «O Desconhecido» — original de Pedro Salinas, traduzido e adaptado á TV por Virgínia Ramos; intérpretes: Isabel de Castro, Fernando Curado Ribeiro, Julio Cleto e Sérgio Farkas; cenários de António Casimiro e realização de Jorge Listopad; 22 e 45, Concerto — os senhores espectadores são convidados a conhecer o interior da Catedral Católica de Liverpool, consagrada em 14 de Maio de 1967, e ao mesmo tempo assistir a uma execução do «TE DEUM», de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica de Liverpool, dirigida por Charles Grove, tendo como solista Ronald Down (tenor) e um coro de 700 vozes (programa da BBC para a Eurovisão); 0 e 5, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação e fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✽ Voluntarios, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 338821 ✽ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciaria, 535380 ✽ Maritima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Transito, 42205 ✽ G. N. R. (area rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. Jose, 860131 ✽ Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (Informativo 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Mar de Alcantara, 663195 Estação Maritima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863634)

ALVALADE — Paris, Est do Portela, 5-A-B (ao Pote de Agua (710 3) ✽ Cartaxo, Av do Igreja, 21 (776358) ✽ Brisália, Av Rio de Janeiro, 65-A (722368)

AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (4047)

AREEIRO — Avis Av de Roma, 56-B-C (775370) ✽ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✽ Nova Lisboa, R Guilherme Sugg a, 2 (727122)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional.

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av D de Outubro, 147-A (763107) ✽ Avenidas, Av da Republica, 21 (733688) ✽ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✽ Ducal, Av. Duque de Loule, 21 (43946)

BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, n.º 41 (389276)

BAIXA — Costa, Pr do Figueira 6-B-C (24838) ✽ Barral R Aurea 26 (36 535)

BELEM — Remisio R dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393, ✽ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780021)

CAMÕES — Modelar L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✽ Veritas, Rua do Misericórdia, 35 (24554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 26-A (688857) ✽ Ourique R Freitas Gazul 34-B (67 567)

CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca 0-1-A 68333) ✽ Pátria, Calç dos Mestres 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (714920).

ESTEFANIA — Mundial Largo D Estefania, 7 (455778)

ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral, 00 (56 453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✽ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 3 (86435) ✽ St Antonio, Rua [illegible] Vasconcelos 12 862333)

JANELAS VERDES — Carrasco R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ S. Tomé Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R do Quelhas, 1 (66 275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 5 (389231)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764649).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (718953).

ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63 958) ✽ Teles, R João de Barros 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (38 85) ✽ Oriente, R Lopes, 120 (84338)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8 (Te. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te. 24839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 (Te. 26016)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 2800781); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Te. 2802 4)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te. 9355 8); Carmele — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Helénica — Av. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 15 (Te 950043). Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Te. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Te. 933920)

COLARES—Colares—Abreic (Tel 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 2171291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Te. 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av Portela (Tel 22709)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1. 0	—	—	516$00
Cons 5% 1 0	—	—	563$00
Cons 3 1/2% 1. 0	660$00	—	660$00
Centenários 4% 940	—	—	1.482$00
Obg Tes 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.218$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.215$00	—
Caut 3.ª série s/1	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 1/2%	940$00	935$00	945$00
Gás. Elect 3 3/4%	900$00	—	—
Gás. Elect 4%	—	825$00	832$00
Gás. Elect 4 1/2%	—	890$00	900$00
Gás. Elect 5%	960$00	961$00	—
H E Douro	850$00	—	850$00
H E Norte de Portuga	—	100$00	—
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	910$00	905$00	920$00
Petroquimica	—	—	860$00
Sonefe	731$00	730$00	731$00
TAP	—	915$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	820$00	820$00	—
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	80$00	81$00
U E P 4% 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	82$00	—
U E P 5% 951	—	78$00	80$00
U E P 5% 1952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	745$00	740$00	750$00
Angola	1.380$00	1.350$00	1.400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.960$00	1.950$00	1.965$00
Espirito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	2.800$00	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alianca	—	—	—
Ultramarino	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	710$00	715$00
Agricola de Cassequel	468$00	465$00	470$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agricola das Neves	—	—	—
Boror	—	80$00	90$00
Cabinda	—	30$00	35$00
C. A. D. A.	—	1.240$00	1.280$00
Cal do Buzi	—	56$30	58$50
Diamantes	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Ilha do Principe	—	—	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	371$00	400$00
Moçambique	—	41$00	44$00
Sonefe	240$00	235$00	250$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ºs Diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2 000$00
Colonial de Navegação	—	560$00	—
C U F	—	1.150$00	1.200$00
Industria Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.150$00	1.180$00
Petroquimica	—	2.700$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.180$00	1.220$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3 800$00
Port de Pesca	—	750$00	760$00
Port de Tabacos	382$00	381$00	383$00
Sacor	—	—	4.850$00
Soca	—	2.600$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	760$00
U F Azoto	—	870$00	900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Gás e Electricidade	388$00	387$00	389$00
H E Alto Alentejo	176$00	176$00	176$50
H E Cávado	1.240$00	1.238$00	1.245$00
H E Douro	1.245$00	1.245$00	1.250$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.370$00	1.375$00
Nac de Electricidade	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Termoeléctrica	1.455$00	450$00	1.460$00
União Eléctrica Portuguesa	184$50	184$00	185$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	c/rend.º	166$60	—
F I D E S	—	110$80	114$10

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/7/67	7/7/67	10/7/67
GERAL	106,7	105,9	105,8
METROPOLITANAS	105,9	105,0	104,9
ULTRAMARINAS	112,9	112,9	112,5

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$5$00	$7$00
Alemanha — Marco	7$70	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 e 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Caiu de uma camioneta e morreu pouco depois

ENTRONCAMENTO, 11 — Quando o sr. Francisco Rodrigues, casado, 60 anos, seguia sobre a carga de uma camioneta, de que é proprietário o sr. João Henriques e que era conduzida pelo sr. José Pedro da Graça, ambos residentes nesta localidade, ao passar junto do local das Vendas, á entrada desta vila, caiu do veículo, sofrendo múltiplos ferimentos e contusões, os quais lhe causaram a morte quase imediatamente. Segundo se presume, a vítima, que deixa 8 filhos, alguns dos quais menores, ter-se-ia deixado adormecer.

O corpo foi conduzido para a casa mortuária do cemitério local.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
3 DENTADAS NA MAÇÃ — no MONUMENTAL

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Aquele tiro terá sido .. necessário?
TIRO DE AVISO
com Steve Allen e Joan Collins
Technicolor

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «cammp» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com Don Ameche e Marta Hyer

estúdio 444 — Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Miroslova e Ernesto Alonso numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de Louis Buñuel

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
(Adultos)
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm ——— Technicolor
——— Preços normais ———
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M 17 anos)
Emocionante filme com a escultural artista RAQUEL WELCH
QUANDO O MUNDO NASCEU

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M/ 17 anos)
AMÉRICA, PAÍS DE DEUS
Em Techniscope e Technicolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS 4 MOSQUETEIROS
A TABERNA MALDITA

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O nome do jogo é .. aventura!
3 DENTADAS NA MAÇÃ
com McCallum e Sylva Koscina
METROCOLOR

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor e heroísmo
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de Jiri Sequens

estúdio — Tel. 55 51 34
(M 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30
(M. 12 anos)
O grande brinde para as férias! Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

POLITEAMA — Telef. 32 63 65
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Um ódio que transforma os homens em lobos de si próprios (co.)
Eastmancolor ——— (M 17 anos)

ODEON — Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal reliquia de Leitão de Barros
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Partitura de Frederico de Freitas
(M 17 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ Peter Cushing e Duncan Lamont

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER UMA AVENTURA EM JUNHO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
FLINT, PERIGO SUPREMO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o Boletim informativo relativo ao mês de Junho, cujo teor é o seguinte:

«Continua a manifestar-se a insistência dos bandoleiros na intimidação das populações fugidas no mato e no exercício de represálias e sevícias sobre outras, no sentido de conseguirem a almejada aceitação ou colaboração. A sua actividade, em relação ao período anterior, manteve-se estacionária, manifestando-se por reacções ás nossas forças, flagelações a colunas de reabastecimento e colocação de minas nos itinerários.

As nossas tropas prosseguiram, com forte intensidade e elevado desenvolvimento, a sua acção contra os bandoleiros nas zonas perturbadas, a noroeste do distrito do Niassa e nordeste do distrito de Cabo Delgado.

Da acção terrorista, destaca-se:

Accionamento de uma mina a oito quilómetros de Pauila por uma viatura que ficou danificada. Numa tentativa de ataque á povoação de Nhica do Rovuma, os bandoleiros foram perseguidos por forças de milícia que lhes infligiram perdas não controladas.

As nossas forças de milícia emboscadas tiveram dois mortos e dois feridos.

Ataque de surpresa a três milícias, na região entre Olumbi e Quissenje, tendo raptado duas.

Emboscada a um pequeno destacamento das nossas forças na região do Lago Niassa, causando três mortos, dois feridos graves e três ligeiros. Os bandoleiros fugiram á reacção das nossas forças.

Emboscada a uma coluna de reabastecimento na região de Muidumbe Casando, causando quatro mortos e três feridos graves, fugindo imediatamente á reacção das nossas forças.

Foram detectadas e registado o emprego de 44 minas e engenhos explosivos, dos quais foram levantados 26.

Da actividade das nossas forças, salienta-se:

Patrulhamento na região a sul de Nangade, em que foram abatidos dois bandoleiros.

Destruído um acampamento e capturados alguns elementos da população, conseguindo outros escapar. Foram apreendidas três granadas de mão.

Golpe de mão a um acampamento de bandoleiros designado por «Maniamba», localizado nas faldas da serra Macuta. À aproximação das nossas tropas, puseram-se em fuga precipitada, sendo capturados apenas dois homens e uma mulher. Foi apreendido muito material, do qual se destaca: uma metralhadora pesada 12,7, uma metralhadora pesada 9 mm, três espingardas automáticas, uma espingarda 7,7, uma pistola metralhadora, três minas anticarro, 13 minas antipessoal, 52 petardos de trotil e muitas munições.

Foi detectado e levantado no itinerário Nangade-Nampiala um grupo de seis armadilhas com 26 quilos de trotil, cinco granadas de morteiro, um lança-granadas foguete e seis granadas de mão.

Detectada a passagem de um grupo de bandoleiros na região de Revia, que, perseguido por um pequeno destacamento das nossas forças, foi surpreendido e se pôs em fuga desordenada, sendo abatido um terrorista e capturado outro, e apreendida uma metralhadora e diversas munições.

Golpe de mão a um acampamento designado por «Pemba», a norte da serra Mape, na região de Chai. Foi atacado o acampamento de surpresa e os bandoleiros conseguiram evadir-se em debandada. Na operação, foram capturados nove elementos da população, abatido um bandoleiro e apreendido o seguinte material: seis pistolas metralhadoras, três espingardas semi-automáticas, uma metralhadora ligeira, três granadas e munições.

Durante o mês de Junho, as nossas forças sofreram 14 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Durante o mesmo período, o numero de baixas controladas sofridas pelos bandoleiros foi de 137 mortos, 11 feridos e 15 capturados.

Foram recuperados 1148 elementos da população. Do material capturado durante o período destacam-se: um lança-granadas foguete, cinco metralhadoras, 21 minas anticarro, 33 espingardas, oito pistolas metralhadoras e muitas granadas de mão e munições, na maioria de origem chinesa».

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, onde se encontrava internado por ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, da qual havia sido evacuado para aquele estabelecimento, o soldado 07885/66, Fernando Andrade Pinto.

O mesmo Serviço comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 23507/65, Lourenço Carvalho Santos, natural de Aveiro, filho do sr. Manuel Santos e da sr.ª D. Georgina Carvalho Santos; o soldado 67/66, Manuel Alves Martins, natural de Couvinhas (Sabrosa), filho do sr. Reinaldo Martins e da sr.ª D. Ana de Jesus Alves Martins; o soldado 95/65, João Simões, natural de Cafieira (Penela), filho de António Simões e da sr.ª D. Albertina Mendes dos Santos Simões; e o soldado de milícia Armando Castro, natural da Guiné.

Assembleias gerais

S. O. N. E. F. E.

Na Associação Comercial de Lisboa, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Nacional de Estudos e Financiamentos de Empreendimentos Ultramarinos — S. O. N. E. F. E., para apreciação do relatório e das contas referentes ao exercício de 1966. A sessão, presidiu o sr. dr. Eridano de Abreu, e, acerca da finalidade da reunião falou, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração, sr. general David dos Santos, que deu esclarecimentos complementares do relatório; os accionistas srs. drs. António Pitta e Luís Santos Pinto que prestaram homenagem ao apoio do Ministério do Ultramar e aos proficientes esforços do respectivo conselho de administração, após o que apreciaram vários aspectos da actividade da empresa; o administrador sr. eng.º Nandim de Carvalho que deu esclarecimentos; o presidente do conselho fiscal, sr. eng.º Pinheiro da Silva e o accionista sr. Carmindo Ferreira. Por fim, a assembleia aprovou por unanimidade aqueles documentos e por aclamação as propostas do conselho fiscal de votos de agradecimento a várias entidades publicas e aos bancos, e de louvor ao conselho de administração e ao pessoal da empresa, tornando-os extensivos ao conselho fiscal, bem como á mesa da assembleia geral.

Através da leitura do relatório verifica-se que continuaram a aumentar, a taxas muito apreciáveis, os consumos das áreas de Angola e Moçambique por cujo abastecimento de energia eléctrica a S. O. N. E. F. E. é responsável. Nesse documento indica-se também, estarem em curso, ou encarados a curto prazo, diversos empreendimentos industriais, o que permite antecipar-se a previsão de um próximo recrudescimento das taxas de crescimento dos consumos, com reflexos favoráveis nos resultados das explorações daquela empresa.

As receitas totais com a venda de energia ultrapassaram os 135 milhares de contos, contra 116 milhares em 1965, prevendo-se que as mesmas receitas atinjam, no fim de 1967, um valor superior a 155 mil contos. Por outro lado, a possibilidade que se verificou de regularizar, definitivamente, certas contas cujo destino por sua natureza, se encontrava suspenso, permitiu uma relevante melhoria da sitação da S. O. N. E. F. E., reduzindo os prejuízos acumulados a menos de 9 mil contos, situação que aliada á progressiva expansão dos mercados consumidores e consequente aumento nas receitas com venda de energia, permite agora — segundo o relatório — a previsão, a curto prazo, do início da legítima remuneração dos capitais investidos em empreendimentos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Winnetou — o revolta dos apaches» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Safari diamantes» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Assassinos de encomenda» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O tesouro de Makuba» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O despertar do amor» (17 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «A mulher de palha» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21: «Chaimite» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O juramento de Zorro» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Perseguição a um espião» (12 anos).

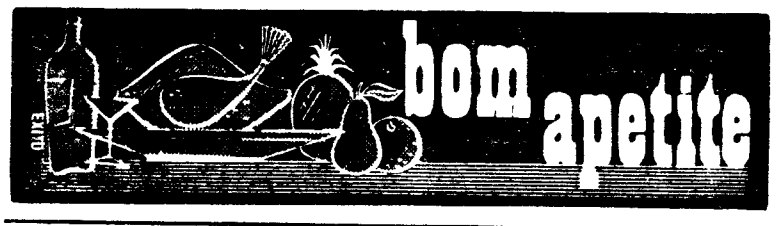
● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21. «A rapariga» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma vida difícil» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «5000 dólares morto ou vivo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sarilho de fraldas» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Testemunha de acusação» e «Com jeito vai marujo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A canção da saudade» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Sob o celeste império» e «Transito em Saigão» (17 anos).

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h.

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

INGLÊS na IRLANDA
THE LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
Informações e inscrições:
(Inscrições limitadas)
BUISSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Exposição de Arquitectura Paisagista

Abre na sexta-feira, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, uma exposição de arquitectura paisagista, promovida pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia.

Na cerimónia inaugural o sr. eng. Ilídio Alves de Araujo, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, fará uma conferência intitulada: «Alguns Problemas Paisagísticos do Noroeste Português».

O Leixões ainda não escolheu treinador

Para preencher a vaga de Manuel de Oliveira, a direcção do Leixões procura activamente solucionar o problema do orientador-técnico da sua equipa, estando dois nomes indigitados como mais prováveis: Janos Hrotko e António Teixeira. Um e outro ainda não estão vinculados a qualquer clube.

Exposição itinerante na Feira do Porto

Organizada pelo Banco Português do Atlântico, será inaugurada na sexta-feira, na Feira do Porto, a Exposição Itinerante «O Que é Um Banco».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Berlim — Reunião de espiões» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Contínflas, á la minuta» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Cem a minha mulher não!» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (Adultos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Melodia interrompida» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Contínflas á la minuta» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).

Actividades rotárias

A habitual reunião do Rotary Clube do Porto teve a presença de muitas senhoras e rotários de Matosinhos, Braga, Luanda, Guimarães, Ovar, Viana, Amarante. São João da Madeira e Póvoa de Varzim Presidiu o sr. dr. Luís Carvalhais, que fez a transmissão de poderes ao seu sucessor, sr. dr. Joaquim da Silva Bessa e no seu discurso saudou os companheiros que saiam e os que entravam e leu um relatório das actividades da sua direcção, salientando-se entre os sócios sempre presentes os srs. drs. Joaquim Pinto Nunes e João Duque, do Porto.

Usaram da palavra, além dos presidentes cessantes e actual, os srs. Eng.º Cunha Azevedo, Frederico Sarmento, eng. Lopes Pereira, comandante Teixeira Bastos, Joaquim Almeida, do Rotário Clube de Luanda, e dr. Humberto Soeiro.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de segundas categorias a uma tabela: Braga da Cruz-Manuel Neto; Marques Pinto-Luís Azevedo. Jogos no Leixões Bilharista em Matosinhos a partir das 21 e 15.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Futebol de Braga ás 21 e 30 reunião de delegados para serem tratados assuntos de interesse entre os quais a criação do regional da terceira divisão e ajustamento de datas para início de várias provas associativas.

Sessão de atletismo nocturno nas Antas

Amanhã á noite no Estádio das Antas, realiza-se uma jornada de atletismo internacional com representantes de clubes de Lisboa, Vigo e Porto.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T 7-4203) ☆ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ☆ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ☆ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ☆ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ☆ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T 68-1975) ☆ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ☆ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ☆ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ☆ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ☆ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T 2-3545) ☆ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T 2-0294) ☆ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-4312) ☆ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (T. 4-2281) ☆ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Quando subia, de madrugada, a Rua de Camões, caiu da sua motorizada o sr. Valeriano Pereira Brás, de 46 anos, casado barbeiro, Rua de Montalegre, 118, 1.º, que recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do cotovelo direito.

— Queixaram-se na P. S. P. os srs. José Rodrigo Fontes, Rua Barão de São Cosme, 212, por que uma camioneta da empresa de transportes espanhola, M. Garia, de Redondela embateu no seu automóvel, causando-lhe prejuízos de cerca de 1500$00; e José Dias de Oliveira, construtor civil, do lugar de Moura (Santa Maria de Lamas) por terem arrombado um prédio em construção na Rua Costa Cabral, 606, quatro portas, danificando as fechaduras e furtando artigos no valor de 800$00.

A quadrilha luso-belga

que actuava na Costa do Sol vai ser enviada ao tribunal de Cascais

A P. S. P. de Cascais vai enviar ao tribunal da comarca, dentro de um ou dois dias, os dois belgas e a rapariga portuguesa acusados de serem os autores de diversos assaltos a residências na zona da Costa do Sol — revelou hoje um informador daquela Polícia.

A prisão do trio — que vivia numa caravana, próximo do farol da Guia (Guincho) práticamente desde Abril passado — teve origem num assalto frustrado á residência de veraneio do comerciante de Lisboa sr. Alfredo da Silva Pereira, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 48, em Cascais, da qual ainda subtraíram uma bracelete valiosa e mil escudos em dinheiro.

Seguindo a pista de um dos assaltantes usar «pêra» — precisamente aquele que disparara o tiro que feriu o guarda Manuel Pinto, que participou na perseguição — a Polícia de Cascais não tardou em deitar a mão aos três perseguidos, que amanhã ou depois saberão do Tribunal da Comarca de Cascais qual a sua sorte, até ao julgamento do processo em instrução.

Maurice Antoine Adrein de Buyl, de 23 anos, natural de Bruxelas; Edmond Marie Fernand Ficherouble, também de 23 anos, natural de Biarritz, mas também de nacionalidade belga, e Natália Monteiro Borges, solteira, de 21 anos (que deixou os bares, onde governava a vida, para ir viver em comum com os dois estrangeiros), são os protagonistas deste episódio policial, sem história.

Apesar de procurarem no roubo o meio de subsistência (aliás, viviam á larga), os dois belgas denotaram falta de imaginação como ladrões, a suficiente para prender, no entanto, a infeliz Natália ao pitoresco de uma vida aventurosa. Demonstravam — isso sim — um certo espírito de violência, como o comprova o ataque a tiro ao guarda que os perseguiu. Natália servia apenas para vigiar as imediações da casa assaltada.

A chegada dos dois belgas a Portugal coincidiu com a estadia de numerosos grupos de belgas e franceses, assinalados em diversas cidades de província como Beja, Figueira da Foz e Santarém. Estes dois por cá se têm deixado ficar, apesar de ser irregular a sua permanência em Portugal, devido a já ter caducado o visto de residência concedido pelas autoridades.

Em Abril e Maio, os dois belgas fizeram diversas viagens a Espanha, alegando irem a Barcelona. Parece, no entanto, que iam a Madrid, onde outras obscuras actividades os ligavam. A ambos foram concedidas licenças de porte de arma, quando compraram umas pistolitas num armeiro da capital.

O produto dos furtos cometidos pelo grupo ascende a uma soma avultada. Além de 400 contos que se calcula valerem os objectos apreendidos no fundo falso da caravana, julga-se que os meliantes teriam transaccionado muitos valores roubados.

Entre os objectos apreendidos, havia um verdadeiro arsenal, numa mala, e uma outra mala cheia livros de Ian Fleming.

O VICE-PRESIDENTE DAS FILIPINAS CHEGOU ESTA TARDE A LISBOA EM VISITA OFICIAL AO NOSSO PAÍS

Num avião da TAP, procedente de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa, para uma visita oficial de quatro dias ao nosso País, a convite do Governo português, o dr. Fernando Lopez, vice-presidente da Republica das Filipinas e secretário de Estado da Agricultura do Governo de Manila.

O dr Fernando Lopez foi recebido, no aeroporto da Portela, pelos srs. dr. Franco Nogueira e prof. eng. Vitória Pires, ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário de Estado da Agricultura; pela sr.ª dr.ª D. Estela Sulit, embaixadora das Filipinas; pelos srs. embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Estado, e ministro dr. Nunes da Silva, designado para ficar ás ordens do vice-presidente; e por pessoal superior da Embaixada filipina e outras individualidades.

O vice-presidente das Filipinas inscrever-se-á ainda hoje no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e fará uma visita ao Presidente do Conselho, após o que participará num jantar íntimo, na residência da embaixadora do seu país, no Restelo.

Amanhã, será recebido, ás 10 e 30 e ás 12 horas, respectivamente, pelo sr. prof. eng.º Vitória Pires e pelo Presidente da Republica, que o condecorará com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. Após um almoço no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro Franco Nogueira, seguirá para o Ribatejo e Alentejo, a fim de visitar diversos empreendimentos agrícolas e florestais, sendo acompanhado pelo secretário de Estado da Agricultura, que lhe oferecerá um jantar em Évora, na Pousada dos Loios.

Na quinta-feira, o dr. Fernando Lopez irá em peregrinação a Fátima, visitando os principais pontos de interesse histórico e turístico da região, e, no regresso a Lisboa, oferecerá uma recepção no Hotel Ritz, seguida de jantar num restaurante típico. Deixará Portugal na sexta-feira, ás 12 e 20, seguindo para Barcelona, num avião da PAA.

As festas de Meadela

VIANA DO CASTELO, 11 — A comissão das Festas de Meadela, 6 qual preside o sr. coronel António Gonçalves Pires, está empenhada em que os festejos, que decorrerão de 28 a 31 do corrente, atinjam o máximo brilhantismo, de acordo com as tradições da garrida freguesia vianense.

Este ano, o programa, inclui um numero destinado, certamente, a grande êxito, ou seja a «Tarde Regionalista», cuja direcção está entregue ao sr. Afonso de Passos. Outro numero suscita, igualmente, muito interesse, o da imponente procissão na tarde do dia 30. O tradicional festival folclórico agrupa os mais reputados agrumentos do género, nacionais, franceses e espanhóis, completando o programa uma Exposição de Arte Ultramarina cuja inauguração está prevista para o dia 29, ás 19 horas.

A HISTÓRIA ASSOMBROSA DE UMA DAS MAIORES EPOPEIAS: O NASCIMENTO DO ESTADO DE ISRAEL

EXODUS

de

Leon Uris

Deste livro foi extraído o tema do filme actualmente em exibição no cinema Roma
Col. «Século XX», 808 págs. — 78$00

DO MESMO AUTOR

MILA 18

A luta pela sobrevivência do povo judaico no gueto de Varsóvia
Col. «Século XX», 708 — 68$00

DUAS EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 MEM MARTINS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FAÇA MELHORES FOTOS COM ILFORD
ILFORD
A PELÍCULA SUPREMA
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE
A PILHA QUE DEVE PREFERIR SE PRETENDE QUALIDADE
NORMAIS — BLINDADAS DE LONGA DURAÇÃO

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

SAIU O NÚMERO 1 DE A Z uma revista nova para todos

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO FERRERO

Mais uma semana

Os amigos do «Juvenil» têm mais uma semana para concorrer ao Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero, que continua a obter grande êxito. Quem quiser concorrer, portanto, terá de apressar o envio das suas produções, em qualquer uma das modalidades: reportagem ou ensaio, conto, poesia, desenho, pintura ou escultura. Os trabalhos concorrentes devem vir acompanhados dos seguintes elementos de identificação: nome completo do autor, idade, profissão, morada, número de telefone se o tiver e retrato tipo «passe» ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio. Todos os originais deverão ser enviados com o seguinte endereço: «Concurso Fósforo Ferrero» — Diário de Lisboa Juvenil — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA.

Diário de Lisboa

N. 528

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«COLÓQUIO ORIENTADO PELO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES NO CINE CLUBE DO BARREIRO»

Organizado pelo Cine Clube do Barreiro, realizou-se na sede desta associação um colóquio sobre desporto, orientado pelo prof. José Esteves.

Considerando de grande interesse e actualidade os assuntos abordados nesta reunião, coligimos algumas notas que apresentamos hoje aos leitores do «Juvenil».

Começou o prof. J. Esteves por afirmar que poucas pessoas têm considerado a relação existente entre os fenómenos desportivos e sociais, e estranhou este alheamento, sublinhando a clareza com que o desporto reflecte a natureza das estruturas sociais existentes nos diversos países.

Assim, por exemplo, numa sociedade de competição como é a nossa, o desporto terá de traduzir da pior maneira essa competição, quer ela se processe ao nível bairrista, regionalista ou nacional. O adversário não é um colaborador mas sim um inimigo. O desporto só muito dificilmente cumpre a sua missão formativa, porque assentando numa dada estrutura social, representa apenas um motivo de alienação para as frustrações que os indivíduos sentem através das suas actividades no campo social,

PROF. JOSÉ ESTEVES

político e económico. Muito longe de representar uma sã manifestação de convivência, e um válido meio de valorização individual e colectivo, o desporto assume indesmentível relevo no campo da hostilidade e da competição desleal, onde a vitória a todo o custo é o objectivo perseguido pelos contendores, não importando que, para isso, se desprezem as mais elementares regras de educa-

(Continua na 4.ª página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO – 1.º PRÉMIO – ENSAIO – 8.ª SEMANA

O COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL DO CACHÃO

E O DESENVOLVIMENTO DE TRÁS-OS-MONTES

Por LEONEL DE SOUSA FADIGAS

É domingo, estamos em Macedo de Cavaleiros e são nove horas da manhã. Fizemos ontem quase seiscentos quilómetros de autocarro, e apenas duas breves paragens; uma em Coimbra, para almoçar e outra em Oliveira do Hospital para meter combustível. (Claro que nós aproveitámos e «metemos» também algum!). As duas que fizemos para «ver passar o comboio» (as passagens de nível só se fecham quando nós queremos passar...) não contam porque mal deram para desentorpecer as pernas. E, hoje, pagamos isso. Ontem, jantar á meia-noite, deitar ás duas, e uma ordem, a de estarmos todos a pé, agora, ás nove horas. No fim de contas, estamos três ou quatro (viemos trinta e cinco) aqui na esplanada da Estalagem, moídos, partidos, ensonados, com o ar heróico de quem acorre a uma mobilização geral. Como sempre, os horários fizeram-se para não ser cumpridos. À hora marcada para começarmos a visita á Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros, ainda há gente na cama, a gozar as delícias de ver chegar o sol ás fatias por entre o estore do quarto adormecido.

Cá fora, Macedo de Cavaleiros parece uma povoação-fantasma. Não há gente nas ruas, apesar do dia se ter levantado há muito. Dou uma volta por esta rua de que nem sequer sei o nome e as unicas pessoas que encontro são duas colegas, admiradas por ter esta rua três marcos de correio seguidos. «Porquê?», perguntam-me elas. Confesso-lhes a minha ignorancia: também não sei.

Finalmente, todos prontos, começamos as visitas. São agora dez horas da manhã, de uma manhã quente de Primavera (ou Verão?) a desmentir os pessimistas que vieram «armados» de camisolas. Segundo nos dizem (e nós confirmamo-lo) estamos no limite da «terra quente». Se caminharmos mais para norte ainda poderemos encontrar neve nalguns pontos.

Começámos a visita á Cooperativa Agrícola de Macedo. O nosso cicerone é um senhor de estatura mediana, de cabelos grisalhos, já, e de uma simpatia extrema, que hoje tem um sonho — transformar Trás-os-Montes. O seu nome (um símbolo de teimosia em todo o Nordeste) — Camilo de Mendonça; profissão: engenheiro-agrónomo.

E esta Cooperativa é o primeiro sinal de rejuvenescimento de uma região, a primeira garantia de que o sonho do eng.º Camilo de Mendonça não é uma atitude quixotesca, uma aventura romântica, antes é um esforço gigantesco de sobrevivência de uma zona que sabe que é a menos desenvolvida do País. (Veja-se, por exemplo, que a capitação do rendimento nacional é, respectivamente, de 15 544 escudos e 3364 escudos, nos distritos de Lisboa e de Bragança). (1) Asim, toda a actividade de comercialização e transformação de produtos, bem como todas as relações com a lavoura local, se processa no sentido de garantir ao produtor a máxima rentabilidade para os seus produtos. Neste sentido, para além da Adega Cooperativa e unidade de transformação de produtos frutícolas, dispõe a Cooperativa de instalações frigoríficas para frutas e batata, armazéns de adubos e rações e ainda um parque de máquinas agrícolas orçado em, aproximadamente, 30 000 contos. Este parque de máquinas, adqui-

(Continua na 3.ª página)

Desenho de JOAQUIM CARLOS JORDÃO, estudante

Tempo ausente

Que procuramos,
amargos
e de luto?

Árvores sem ramos,
sem vozes
e sem fruto.

Tempo ausente
de silêncio
turvo.

Tempo que não consente
senão o gesto
mudo.

ALBERTO SOARES

Mas

um pequeno fogo

e nomes
muitos nomes
tantos
que se esqueçam

mas um pequeno fogo
que nos faça

anónimos

ANTÓNIO EDUARDO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

11-JULHO-1967

P A N O R A M A

REGISTADOR

Na página de espectaculos de «O Lobito», 18/IV/67, lemos uma nota assinada por Lammy Santos.

Destacamos:

«É desolador ver durante a semana os nossos cinemas vazios.

(...) O público do Lobito é só de sábado e domingo? Estamos em crer que sim. Há quem reclame por bons filmes, mas quando eles surgem ao meio da semana é o que se vê. E ainda por cima são obras puramente comerciais.

(...) A continuar tudo neste ritmo de câmara lenta, os cinemas terão que suprimir sessões.

(...) Depois, se tal acontecer, e certo e sabido que aparecem por cá os insatisfeitos, a reclamarem, a pedirem que se fale, se barafuste porque a cidade não pode estar uma série de dias sem cinema.»

Nós, os do PANORAMA, apenas apresentamos factos, nada mais. Apetecia fazer comentários — os filmes nem sempre merecem a presença do público, etc., etc., etc. Vocês sabem, não é preciso repetir.

Mas querem saber mais? No dia 25 de Abril, o mesmo jornal reproduzia uma carta de um leitor a responder ao autor da nota de que acima respigámos algumas passagens:

«Realmente é deveras lamentável numa cidade como a nossa, onde vivem milhares de pessoas, chegar á noite e ver os cinemas ás moscas; porém, já alguém tentou averiguar o motivo?»

«Aos sábados e domingos vão ao cinema as pessoas que o podem fazer e a rapaziada empregada, solteira. Aqueles que, como eu, têm encargos limitam-se a ver passar os carros e as motorizadas para os espectáculos, ficando em casa.»

«Os nossos cinemas têm preços só para os que ganham sete e oito contos por mês. Repare: não é só o bilhete de cinema; temos ainda os bilhetes dos autocarros...»

A estas palavras as empresas dirão:

— E os encargos? Quem os paga?

Por isso muitas empresas não têm podido suportar este estado de coisas e vêem-se forçadas a encerrar as suas portas.

Cabe á Imprensa apresentar estes factos. Mas não é com artigos de jornal e cartas reproduzidas que o problema das muitas taxas que existem sobre as empresas de espectáculos se resolve.

Sobre o cinema e o teatro colocam-se impostos e encargos pesados como se estes fossem o futebol, que pode arcar com toda a espécie de despesas.

Segundo números fornecidos pelo Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, um cinema em Aveiro, numa noite, para uma despesa de 925$30 teve a receita de 977$00, e outro cinema na Guarda, também numa noite, teve uma receita de 690$50 para uma despesa de 2210$10.

Perguntamos:

— Será que a imposição de «O Vento Mudou» ao publico, constituirá rubrica do activo dos nossos órgãos de informação?

LONGA BATALHA

Casaram-se no dia 17 de Junho o futebolista brasileiro Germano de Sales e a condessa italiana Giovanna Augusta. O seu noivado, anunciado já há meses, provocara viva celeuma, pois ele é negro e ela pertence a uma aristocrática família, cheia de pergaminhos.

Com efeito o pai da noiva, conde *Doménico Augusta, mobilizou advogados e fez todas as diligências possíveis junto dos altos dignitários da Igreja Católica para conseguir evitar o casamento. Porém informou, mais tarde, o tribunal de Liége, onde se realizou o casamento, que retirava todas as suas objecções ao enlace da filha.* E são hoje marido e mulher.

Na altura da celebração da cerimónia o abade Jean Marie Bernard disse na sua prédica aos noivos:

«Este é o verdadeiro casamento cristão, que vai para além das barreiras de língua e de raça».

«Jornal de Notícias» — 18-6-67

MATEMÁTICAS MODERNAS

Duma folha de propaganda ás Matemáticas Modernas retiramos:

«Os alunos deverão adquirir todos os compêndios oficiais e receberão, a título gratuito, um compêndio de Matemática Moderna.»

PONTOS DE VISTA

«Se o nosso país pode permitir-se a uma despesa de 672 milhões de contos para lutar no Vietnam e 560 milhões de contos para mandar um homem á Lua, também pode despender alguns milhões para permitir que vivam os filhos de Deus.»

LUTHER KING

Devido á sua influência, as pessoas são confortadas e recebem esperança. A verdade é que um jornal é o reflexo de todas as pessoas, dos seus pensamentos, opiniões e acções.

A palavra impressa vive para sempre, porque está impressa não só no papel mas também na vida humana.

Um jornal é o aperto de mão do homem com a imortalidade.»

Debruçamo-nos sobre os nossos próprios valores, equacionando-os à luz da experiência já por nós vivida e da crítica erigida pelo moderno racionalismo — é tarefa meritória e urgente a que a geração actual deve meter ombros para facilitar a tarefa das gerações futuras».

VÍTOR DE SA

ISTO

Lê-se no «Correio de Azeméis» de 10-6-67 assinado por Raul Baptista, um artigo subordinado ao tema: *Faça-se algo pela Juventude.* Fala-nos da falta de um pavilhão desportivo em Oliveira de Azeméis e da morte da iniciativa que o levaria a cabo. *Agora mais do que nunca, urge pôrmos mãos á obra. Vamos, pois, fazer algo em prol da nossa juventude, a qual será o nosso Portugal de amanhã. Não deixemos que o seu amor, a sua dedicação e até jeito para o desporto, morram no final da carreira escolar e, consequentemente, na melhor altura para continuar devido á falta de um recinto.*

PANORAMA, apela também para que a Juventude de Oliveira de Azeméis concretize o seu sonho.

A PROPÓSITO

Aqui, bem perto de nós, na Baixa da Banheira, também se luta pela falta de um pavilhão gimnodesportivo. As crianças e os jovens deste local, ali plantado junto ao Tejo, sentem a necessidade de um lugar apropriado para o seu desenvolvimento físico e intelectual.

O Ginásio Atlético Clube, que o povo da Baixa da Banheira se honra de possuir, tem feito tudo para o criar. Já se fez muita coisa, mas há que continuar, persistir. Para a realização do recinto foram postos em publico títulos reembolsáveis de 100$00.

«Panorama» faz-se eco de tal acção apelando para todos o auxílio a tão louvável obra. Mais do que os jovens da Baixa da Banheira somos todos nós jovens portugueses que agradecemos.

ANDAREMOS COM OS PÉS NO CHÃO?

«Bolas, já é de noite!» E com um grito, a Fátima arrastou-me para o telefone e depois de riscar o numero, falou:

«Olha, mãe, eu fico mais um pouco. Não te preocupes, estou muito divertida. Escuta, dou-te um beijo...»

Quando ela terminou, eu pensei que tudo tinha sofrido uma revolução completa. Por isso, desenvoltamente aproximei-me do aparelho e marquei o numero. Estive quase a dizer «Olha, mãe...», mas rectifiquei.

«Por favor, prima, acha que posso ficar mais um pouco? Eu...» — ia dizer que estava divertida e lhe dava um beijo, mas apanhei com o auscultador na orelha (só porque não me podia ver a cara). Quando sai, mesmo sem querer ia chorando. Era ali, naquelas coisas pequeninas, mas enormes, que residiam todas as diferenças entre mim e elas...

Realmente a festa estava animada, e o ambiente fornecia-lhe todos os elementos necessários para um verdadeiro divertimento. Parece que aquele pequeno lago, cheio de plantas e com um repuxo ao centro (que não funcionava, pois acabaria por molhar todos) tinha sido colocado ali de propósito. E havia muitas árvores... Dentro de casa estava muito calor e no terraço o rio não se podia distinguir do mar. Assim, abalámos todos para lá. O altifalante metido entre as flores do lago ainda tornava o ambiente mais inebriante. Eu e o Pedro, não quisemos dançar... ou melhor, a mim não me apetecia, pois sempre tinha achado ridículo andar de um lado para outro, sem que uma razão para isso estivesse bem evidente. Quando vi o Pedro sentado nos degraus, resolvi ir sentar-me perto dele. Pelo menos teria conversa... (Já conhecia o Pedro, mas desconhecia-lhe os pensamentos). Andei, andei e quando me ia sentar reparei no olhar dele. Momentos antes alguém me tinha dito: «O Pedro já bebeu de mais».

Assustei-me com o olhar fixo dele, mas fiquei. Pedro não esperou muito tempo. Dentro de poucos momentos estava ao ataque.

«Então, não vais dançar?»

«Bah! Isso aborrece-me».

A expressão dele tornou-se curiosa e até desconfiada. Pensou talvez que eu ia disposta a fazê-lo afinar.

«Podes dar-me uma definição de baile? Diz-me, que estão eles a fazer, ali abraçados, de um lado para o outro?»

Pedro tinha-se aberto, estava agora um pouco mais aliviado e eu fiquei contente por me ter lembrado de ir conversar com ele.

«Porquê, porquê...? Qual a razão que os leva a dançar? Se ao menos eles ouvissem a musica! Mas não... Por favor, por favor, não estraguem a canção, não... não».

Alguém se aproximou, talvez para descansar ou para saber se estávamos a cortar nos outros. Pedro queria transmitir, a todos, o seu ponto de vista, a sua ideia. queria pedir-lhes que não dançassem e se sentassem ali connosco, debaixo das árvores, perto do lago que nos transmitia um repuxo de musica. Chamaram-lhe doido, perguntaram-lhe se queria mais um «gin» e agarraram-se de novo para mais uns momentos vividos a dançar. Depois, eu comecei a chorar pelo Pedro. Ninguém o queria compreender e ele persistia em lhes falar, em lhes contar tudo o que descobrira. E eu queria gritar que ele não estava «tocado», que concordava com ele e chorava, chorava... Mais tarde, o Repolho juntou-se-nos e Pedro voltou á carga.

«Eh pá, vai dançar, vai animar-te...» Mas o Repolho também não queria ir e desta vez fui eu que perguntei:

«O que é um baile?»

Não foi preciso pensar, o Repolho já sabia a resposta: «Um abraço mutuo».

«E a finalidade?»

Um moço passou com um cálice na mão. Ia dançando... nos braços tinha uma que nós não conhecíamos, nem sabíamos donde surgira. E o Pedro é que estava «tocado»...!

A festa durou, durou e enquanto isso, nós sofremos, sofremos. Mais tarde, chamaram-nos poetas (disparate!) e antibailes (ridículo!), nós apenas não tínhamos conseguido saber por que é que se dança...

Limpei os olhos mas voltei a chorar. A Fátima continuou divertida e despreocupada, continuou a poder dar beijos á mãe, quando quisesse.

Eu continuei feliz por ter ido conversar com o Pedro, continuei preocupada, continuei a não me divertir da mesma maneira que elas, e continuei a não ter alguém para beijar, nem sequer pelo telefone...

ILÍDIA HONORATO

«É bom aprendermos com os novos, com a frescura de observação que já não temos talvez».

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

COMO SE FAZ UM ARTISTA

Na pág. 6 do n.º 1 de «Jornalismo, boletim do Sindicato lê-se:

«Porque é que «O Vento Mudou»? — graças aos órgãos de informação!»

«Sim, porque é que «O Vento Mudou» para Eduardo Nascimento? Porque é que o até há pouco ignorado cançonetista viu apenas em um mês e meio coroados pelos favores da fama os esforços que quase obscuramente levou a cabo durante cinco anos?»

«(...) Única e exclusivamente por influência dos meios de informação.»

«Nuvens tenham dó que eu estou tão só!» Para Eduardo Nascimento esta passagem da canção já não tem qualquer significado. «O Vento Mudou» — e ele, possívelmente, também.»

PERGUNTAS E RESPOSTAS

À pergunta:

— O que é um jornal?

A estudante Monica Potts responde:

— Um jornal é uma enorme massa de palavras apertadamente impressas em papel barato.

Este grande e pesado monte de papel, a coisa mais ignorada e mais conhecida no mundo de hoje, é o maior acontecimento na história do homem livre.

Um jornal é a voz da dor, da guerra e da morte. Mas é também a voz da liberdade, da integridade, da democracia e da vida. Mais gente é afectada directamente pelas suas notícias do que por qualquer outra fonte da existência.

Os jornais formam a principal rede de comunicações da Terra.

OS PEQUENOS PROBLEMAS

ANA — Es uma rapariga encantadora, cheia de delicadeza e de bom-senso. Compreendo perfeitamente o que estás sentindo, e a importancia do problema em que te deixaste enlear, aliás sem a menor responsabilidade da tua parte.

Conheço mais casos semelhantes ao teu. Estou a lembrar-me de uma excelente rapariga que, dessa maneira, perdeu o noivo. Quanto ao que te diz respeito, seria o teu noivo a sofrer a desilusão. Por isso eu sou contra esse tipo de relações. Pelo menos, da maneira como elas se processam. É possível que eu labore em erro. Tu, também te enganas num ponto: «se um dia descobrires que afinal não gostas do teu noivo»... casarás com o outro, contra o que hoje supões...

Uma pergunta: nunca disseste a essa pessoa que estás noiva? O teu noivo tem conhecimento dessa correspondência?

Pedes-me que te ajude. Como poderei ajudar-te?

Peço-te, por minha vez, que te não deixes enganar pelos teus próprios sentimentos ou por esse fio de romance; ou pelo que «julgas» que são os teus sentimentos...

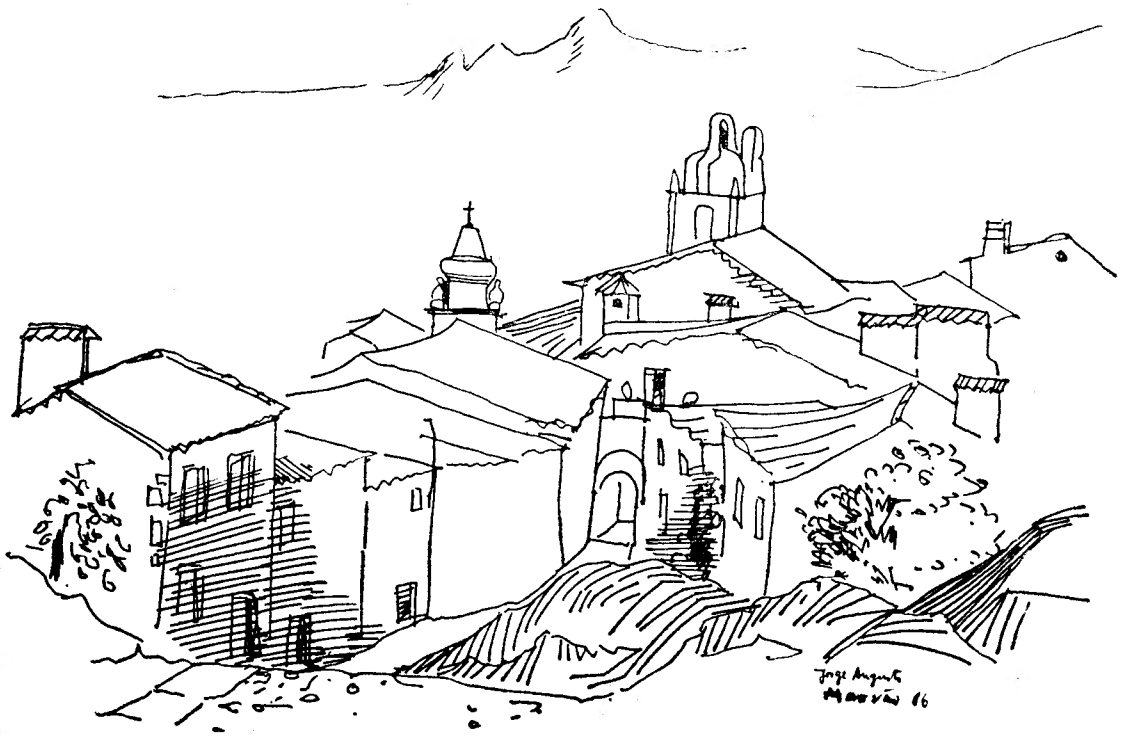
Acho que sim, que deves receber essa pessoa. Mas deverias recebê-la acompanhada do teu noivo. Aliás, antes desse encontro, ele deveria saber, se ainda o não sabe, dos teus projectos de casamento.

Peço que te lembres que dentro em breve será o teu noivo quem irá para alonge e então precisará muito de ti, da tua dedicação carinhosa e constante. Parece-me precipitado tomares qualquer decisão sem passares por mais essa experiência.

Releio o que escrevi e penso que tomei partido — o que nunca se deve fazer, quando se está na minha posição. E no entanto não serei capaz de te falar de outra maneira. Também tu me levantaste um problema. Mas o que escrevi está escrito. É um alerta para que tomes bem consciência do que se passa no mais íntimo de ti mesma, para que te defendas dos devaneios próprios dos teus anos, para que te mantenhas sempre igual a ti própria. Creio que não poderia dizer-te outra coisa. Gostaria que me dissesses se encontraste nesta breve resposta alguma ajuda.

TIÃO

«MARVÃO» — DESENHO POR JOSÉ AUGUSTO



cantiga de amigo

Olhei-me com sede na manhã fria
e só tinha mãos que o mar esquecia
Morrerei donzela
e sòzinha

Toquei-me um calor de corpo macio
e só tive mãos para um mar vazio
Morrerei donzela
e sòzinha

E só tinha mãos que o mar esquecia
nessa onda morta amigo não via
Morrerei donzela
e sòzinha

E só tive mãos para o mar vazio
na onda lassa nem um barco esguio
Morrerei donzela
e sòzinha

Nessa onda morta amigo não via
rumarei meus passos na areia fria
Morrerei donzela
e sòzinha

Na onda lassa nem um barco esguio
secam meus olhos a sombra dum rio
Morrerei donzela
e sòzinha

DIANA BARROQUEIRO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — 1.º PRÉMIO — ENSAIO — 8. SEMANA

O COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL DO CACHÃO

E O DESENVOLVIMENTO DE TRÁS-OS-MONTES

(Continuação da 1.ª página)

ridas pela Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste trasmontano, em colaboração com a Cooperativa Agrícola, «com o fim de servir as necessidades da lavoura, garantindo o menor custo de produção» (2) e para assegurar «a maior eficiência na utilização da diversa maquinaria» (2) está distribuído por Núcleos de Mecanização, «como regra com base na freguesia ou povoação, sendo constituídos por um número variável de agricultores para o efeito associados». (3).

Todo esse esforço renovador da economia transmontana deve-se sem dúvida ao eng.º Camilo de Mendonça, através da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, de que é presidente, e está a ser levado a cabo por uma equipa de técnicos que ele dirige. Portanto, a obra feita em Macedo é apenas uma parte de toda uma obra de nível regional, centralizada do Complexo Agro-Industrial do Cachão. Esta obra está dividida em duas fases: a primeira, de valorização dos produtos já existentes; a segunda, de introdução de novas culturas mais rentáveis. As relações com os lavradores processam-se a um nível bastante directo. Para tornar viável esta reconversão cultural, seguiu-se uma atitude de atracção dos lavradores até aos técnicos, e vice-versa, criando uma base de confiança mútua, única maneira de êxito de uma «revolução» como esta a que estamos a assistir no Nordeste. Assim, não havendo emparcelamento de propriedades, com vista a uma melhor exploração da terra, poderá dizer-se que há um emparcelamento de explorações, isto é, se uma determinada zona de terrenos for aconselhada para esta ou aquela cultura, os proprietários desses terrenos farão essa cultura. Desta maneira, os problemas originados por um emparcelamento de terrenos são evitados por uma estreita colaboração entre todos.

Antes ainda do almoço, servido no Santuário da Senhora da Assunção, a oitocentos e cinquenta metros de altitude, aproveitamos a viagem até ao Santuário que fica a uns bons quilómetros de Macedo, para visitar o Vale de Macedo de Cavaleiros, que se desenvolve entre 450 e 650 metros de cota. Rolamos por uma estrada, onde ninguém se cruza connosco, ao longo do vale e a meia encosta. Ladeando a estrada, cerejeiras. Sentado a meu lado, o vice-presidente da F. G. L. N. T., vai-me falando dos projectos da Federação, quanto ao aproveitamento integral do vale. E fala-me com o entusiasmo de quem sabe que está a trabalhar numa grande causa, quase com aquele entusiasmo que as crianças põem nos seus sonhos. Diz-me, por exemplo, do que será o projecto de irrigação do vale e do que farão quando tiverem água. São 5000 hectares para irrigar, e, destes, 2000 serão para culturas hortícolas e 3000 para fruticultura e pastagem. «No sector da fruticultura, ir-se-á trabalhar macieiras, pereiras, nogueiras e cerejeiras e, no sector das pastagens, culturas forrageiras, na maior parte dos casos, consociadas ás explorações de cerejeiras. Aliás a fruticultura tem merecido a melhor das atenções por parte da Federação (como vimos possui indústria transformadora e frigoríficos em Macedo), e, só este ano, forneceu aos agricultores cerca de 70 000 macieiras, estando prevista, para o próximo ano, a instalação de mais 70 hectares de macieiras. No campo da transformação industrial de outros produtos, provenientes de outras cutluras, conta a lavoura transmontana com as instalações do Complexo Agro-Industrial do Cachão, ainda em fase de acabamento, conquanto estejam já em laboração algumas unidades fabris»

Há também que proteger as encostas da erosão, através da arborização e da introdução do regime silvo-pastoril (arborização a fazer com o castanheiro bravo, única espécie florestal a introduzir nestes solos), para uma melhor protecção do vale que vai ser irrigado. Na encosta, no entanto, haverá manchas de cultura destinadas a fruticultura.

Depois de atravessarmos o vale de Macedo e antes de chegarmos a Vila Flor, perto da qual se situa o Santuário da Senhora da Assunção e o Complexo Agro-Industrial do Cachão, passamos por um outro vale, o de Vilariça, uma das mais férteis regiões de todo o Nordeste, mas ainda insuficientemente aproveitado, porque, aqui, anos há em que não caem 200 mm de precipitação anual. Para remediar isso, está em estudo um projecto de irrigação que abrange 5000 hectares, dos quais metade serão destinados a horticultura e a outra metade para a cultura do damasco.

Agora, ao longo da estrada, deixou de haver cerejeiras, sinal de que estamos a menos de 400 metros de altitude. Em seu lugar aparecem amendoeiras, quando não *ailanthus*, estevas em flor, grandes flores brancas por entre o amarelo vivo, intenso, das giestas que salpicam de cor a berma da estrada.

Depois, já próximo de Vila Flor, é a vez de atravessarmos olivais cerrados, talvez a zona de olival mais produtiva do país, pois podemos contar com produções médias anuais, por árvore, da ordem dos 5 litros de azeite com acidez inferior a 1 grau. Esta zona de olival estende-se deste Portalegre, e através das Beiras até Trás-os-Montes, e constitui, porventura, a única zona de carácter essencialmente oleícola do nosso País.

★

O Complexo Agro-Industrial do Cachão, que visitámos depois de um almoço que foi pretexto para confraternização com todos os agrónomos e silvicultores que trabalham em Trás-os-Montes (faltaram três ou quatro por motivo de força maior), é um aglomerado de construções fabris que se situa a cerca de treze quilómetros da Mirandela, pela estrada que liga esta vila a Vila Flor, desenvolve no sopé do monte conjunto ao Tua, num vale que se roado pelo Santuário da Senhora da Assunção. Visto de perto, e porque há ainda unidades por concluir, parece uma aldeia abandonada (o bairro social, em construção, ajuda mais á sugestão) com as paredes feitas de blocos de granito a aranharem o espaço quieto de domingo com a sua nudez de pedra.

O conjunto fabril compreende, pois, uma área exclusivamente industrial e uma outra de carácter administrativo, para além da parte social, já referida. A área industrial compreende um vasto núcleo de pequenas unidades de transformação e quase se poderia dizer que cada sector de actividade agrícola está aqui representado por um grupo transformador. Assim, por exemplo, o sector da pecuária, mais propriamente o dos ovídeos, tem a sua «representação» ligada a uma «linha» de lavagem de lãs, a um projecto de montagem de uma cardagem de lãs e respectiva fiação, e a um matadouro-frigorífico para carne de borrego, de molde a garantir uma uniformidade de preços ao longo de todo o ano, facto que actualmente se não verifica, e uma consequente defesa do produtor, liberto um pouco das leis de oferta e da procura de que quase sempre (ia a escrever apenas *sempre*) é vítima. E, desta maneira, desde a embalagem e comercialização de azeite, á do vinho, á preparação de frutos secos para mercado externo (existe uma unidade fabril para produção de «marron glacé»), ás conservas de produtos hortícolas, a agricultura transmontana sabe que pode contar com um aproveitamento total da sua produção, descontando, pela transformação, as desvantagens que tem em relação a outras regiões, no que diz respeito a facilidades de transportes para núcleos populacionais que exigem um grande abastecimento de produtos agrícolas ou que, com facilidade os podem transaccionar. É elucidativo o que, num colóquio posterior á nossa visita ás instalações, nos referiu o eng.º Camilo de Mendonça: «uma camioneta de carga, cujo centro do raio de acção seja, por exemplo, Bragança, e atendendo a que dispõe, no máximo, de 100 quilómetros para fazer os seus fretes, não tem possibilidade de servir a agricultura na colocação de produtos nos grandes centros populacionais, porque não só eles ficam longe (o Porto a mais de 200 quilómetros e Lisboa a quase 600) como também grande parte do raio util de 100 quilómetros engloba território espanhol, onde obviamente não pode ter utilidade. Além do mais, as licenças necessárias para as camionetas de carga poderem ultrapassar o raio util, custam á volta de setenta contos anuais, o que é quase proibitivo. Por outro lado, a ineficácia das linhas de caminho de ferro servidas pela C. P., obrigam-nos a apresentar nos mercados não produtos frescos, mas sim produtos transformados, única forma de podermos sobreviver agrária e económicamente.»

Sete horas da tarde. Cumprimos o programa estabelecido e rolamos outra vez de volta a Macedo de Cavaleiros. Atrás de nés vai ficando um aglomerado de construções perdido no vale. Faz ainda calor e o sol ilumina apenas os picos dos montes escalvados e nus que é preciso regenerar. O cansaço começa a apoderar-se de nós e pouco a pouco até os mais barulhentos se iam calando. Atrás de nós ficou um sonho construido com granito. Agora apenas uma pergunta se forma dentro de cada um de nós, de nós que ficámos esmagados pelo que se está a fazer em prol do desenvolvimento de Trás-os-Montes: até quando «isto» que se está a fazer no Nordeste permanece como iniciativa isolada? Importa alargar realizações desta ordem a outras regiões, sob pena de as vermos cair de vez, com o perigo de não se levantarem outra vez.

LEONEL DE SOUSA FADIGAS

(1) José Alves Ribeiro, in Boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia, n.º 2, Dez.º 66/Jan.º 67, «O trabalho de equipa e o Ensino Universitário».

(2) Regulamento de Mecanização da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano.

«O CRIME»

desenho de FERREIRA SILVA

COLÓQUIO

ORIENTADO PELO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES NO CINECLUBE DO BARREIRO

(Continuação da 1.ª página)

ção, e se ignorem os mais elementares princípios de convivência humana.

Torna-se portanto natural, que as modificações a fazer na organização desportiva, hajam de processar-se em absoluta concordância com as modificações das estruturas sociais, não se podendo mesmo falar numa promoção desportiva, sem que, para isso, se tenha verificado uma equivalente promoção social.

A este respeito, abordou o prof. José Esteves um trabalho efectuado pelo dr Ernest Jokl, em que este, de colaboração com estatísticos finlandeses, e com base nos Jogos Olímpicos de 1952 efectuados em Helsínquia, elaborou um mapa em que considerou as pontuações obtidas conjuntamente pelas representações nacionais, e as distribuiu depois pela totalidade de habitantes desses aglomerados.

A tabela de classificação ia de 0 a 100 pontos, que foram atribuídos, respectivamente, aos ultimos e aos primeiros classificados de cada prova; foram ainda considerados os atletas eliminados, ou simplesmente afastados por desistência.

Com base nesse mapa, extraiu o prof. José Esteves interessantes conclusões. Assim, por exemplo, considerando um «bloco» formado pelas duas principais potências do desporto mundial — Estados Unidos e Rússia — e outro «bloco» constituído pelos países escandinavos — Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca — concluiu que, enquanto o primeiro «bloco», com uma população aproximada de 360 milhões de habitantes, fez no total 17 706 pontos, os países escandinavos, com uma população de cerca de 19 milhões de habitantes, conseguiram somar 12 873 pontos.

Estes valores dão uma média de 51 pontos por milhão de habitantes no «bloco» russo-americano, e 678 pontos para os países nórdicos. Nota ainda o prof. José Esteves, que nestes números apenas foram considerados os Jogos Olímpicos de Verão, porque se se considerassem os Jogos Olímpicos de Inverno, com disciplinas onde os escandinavos têm supremacia absoluta, a diferença seria ainda mais acentuada.

Concluindo, poderá afirmar-se que o «bloco» escandinavo tem uma organização sócio-desportiva melhor estruturada do que a do «bloco» russo-americano.

Com base nestas conclusões, e reconhecendo não ter Portugal nenhum campeão olímpico, nenhum recordista europeu, nem em atletismo nem em natação, e de ser o país da Europa Ocidental com menor número de futebolistas, afirma o prof. José Esteves (palavras impopulares como lhe chamou), que o terceiro lugar alcançado pela selecção portuguesa de futebol no ultimo campeonato do mundo, não foi mais do que um brilharete...

Justificando, afirmou que, enquanto Portugal possui apenas 20 000 praticantes de futebol, a Alemanha, por exemplo, tem mais de 2 000 000!

Assim, só uma superioridade rácica poderia justificar a classificação alcançada. Mas, declarando não acreditar em raças superiores, teria de continuar a admitir ter sido um brilharete a classificação conseguida.

Referindo-se depois ao caso do hóquei em patins, afirmou que só o facto de ser um desporto quase desconhecido fora da península ibérica nos tem permitido arrecadar alguns títulos mundiais.

É evidente, portanto, que regra geral, quanto maior for o potencial económico dum Estado, maior será, também, a sua projecção no campo desportivo. E, mesmo dentro de cada país, é notório o facto de só as classes favorecidas terem a possibilidade de praticar o desporto amador.

Quando, porém, um elemento das classes menos favorecidas decide praticar desporto, esbarra com toda uma série de obstáculos, que lhe são impostos, principalmente, pela sua falta de recursos. Só no caso de ter qualidades pessoais o poderá fazer, e nessa altura, até recebendo dinheiro como atleta profissional, sujeito aos riscos e violências da preparação respectiva. Compreensível, portanto, o facto de, na sua quase totalidade, serem os profissionais do desporto oriundos das classes pobres. Atente-se, por exemplo na circunstância, de nas equipas profissionais norte ou sul-americanas haver cada vez menos brancos e mais negros, exactamente como consequências das precárias condições de vida a que os negros estão sujeitos na América.

Ora, sendo os Jogos Olímpicos uma reunião de desportistas amadores, conclui o prof. J. Esteves serem eles uma manifestação classicista, afirmação que, segundo disse, poderia escandalizar algumas pessoas, mas que não parece de fácil contradita...

Abordando em seguida a necessidade da prática da educação física nas escolas primárias, citou a experiência de Vanves, efectuada pelo dr. Max Fourestier, e onde se chegou á conclusão, que, substituindo algumas horas de esforço intelectual por exercícios físicos, os alunos não só alcançavam melhores resultados nos seus estudos, como também registavam um desenvolvimento físico superior ao dos seus colegas não abrangidos pela experiência.

A mulher no desporto, foi o ultimo assunto focado pelo prof. José Esteves.

Embora possuindo força muscular inferior á do homem, a mulher tem a mesma vitalidade orgânica, não havendo portanto motivo para que a mulher não se valorize desportivamente.

Acresce ainda o facto de, para além de não perder a sua feminilidade como é corrente afirmar-se, a mulher, praticando desporto, adquire uma benéfica flexibilidade e leveza, de que vêm a beneficiar directamente a sua estética e as suas funções biológicas, e neste campo está provada, por exemplo, a sua maior facilidade nos trabalhos do parto.

Depois de proferir a sua palestra, o prof. José Esteves respondeu a algumas questões propostas pela assistência.

Um dos presentes, perguntou se o nosso terceiro lugar no Campeonato do Mundo de Futebol, não poderia ser atribuido a uma melhor organização das nossas actividades.

Em resposta, começou o prof. José Esteves por admitir que, efectivamente, a nossa organização, como aliás as de Espanha e Itália, estavam orientadas quase exclusivamente para o profissionalismo, e que, neste aspecto era notória a nossa «superioridade». Este facto, e os mais recursos financeiros dos clubes latinos (mesmo que obtidos através do mecenato e dos «deficits» monstruosos...), justificam o êxito de 11 vitórias latinas nas 12 finais da «Taça dos Campeões Europeus».

Nos países latinos, e como resultado da maior «organização» atingida, a disciplina do futebol profissional raia as barreiras da dignidade humana. É exigida ao futebolista uma rigidez profissional de longe mais severa do que qualquer outra profissão, incluindo a militar.

Os profissionais do desporto devem ser encarados como artistas, que, mercê da sua superior qualidade, são escolhidos para representar os adeptos de determinado grupo. Esses adeptos, contribuindo para manter essas equipas, pretendem identificar-se com os seus elementos, festejando as suas vitórias e sofrendo as suas derrotas. É a alienação das frustrações sociais, políticas e económicas, que caracteriza o nosso ambiente desportivo.

Não nega o prof. José Esteves, aliás, valor ao espectáculo desportivo, desde que se conduza dentro das normas relativas aos demais espectáculos, e como tal, que seja pago integralmente pelos espectadores.

O que não se admite, no entanto, é que se desviem os dinheiros publicos para essas actividades, enquanto se abandonam á sua sorte os clubes que procuram realizar a sua função social, como cooperativas de desportistas praticantes, e não como cooperativas de espectadores.

Se, por exemplo, os 300 000 contos até agora distribuidos pelo Totobola fossem aplicados á iniciação gimnodesportiva nas escolas primárias, seria uma garantia para o engrandecimento da juventude e do desporto nacional. Esta solução não agradaria, no entanto, aos «desportistas» de bancada, que só pretendem os investimentos supérfluos, os que directa ou indirectamente possam valorizar o espectáculo desportivo da alta competição.

A «conversa» prolongou-se ainda por algum tempo, sem que o publico, que enchia por completo a sala, resolvesse dar por findo o colóquio, o melhor prémio, afinal, para coroar o labor dos rapazes do Cine Clube do Barreiro.

O prof. José Esteves, pela clareza e objectividade das suas declarações, justificou plenamente a reputação de que desfruta como estudioso dos fenómenos desportivos. Acaba de sair, aliás, um livro da sua autoria — «O Desporto e as Estruturas Sociais» — o primeiro numero da primeira colecção no mundo sobre «História e Sociologia do Desporto», colecção que o próprio prof. José Esteves orienta.

CASIMIRO BALSA

COORDENADAS

«A vida talvez seja triste, mas é sempre bela. Viva-se então a vida. Intensamente, sem inibições, sem regras definidas. Deixe-se ao homem a liberdade de escolher.»

PEDRO, O LOUCO

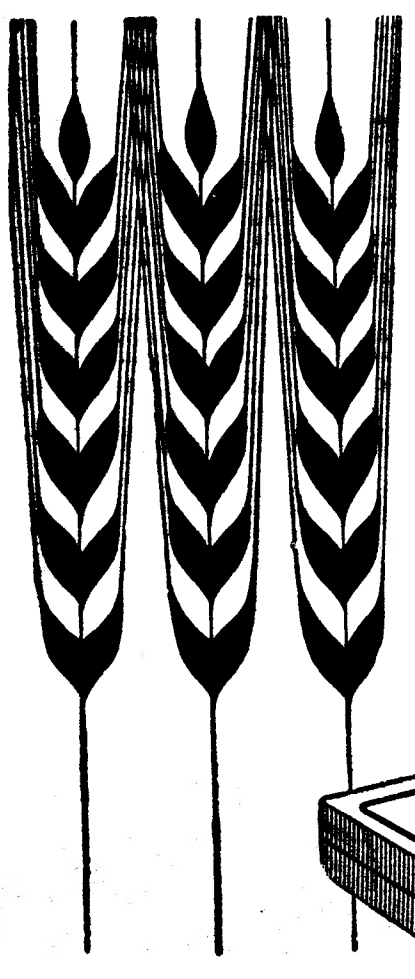
«ADOLESCENTE»

Aurore du printemps
Qui jaillit de partout
Fragile fleur des champs
Bercée par le vent fou,
Jeune moineau des bois
Avide de liberté,
Pâquerette en émoi
Eclose pour aimer.

Chanson de l'automne
Sous le ciel assoupi,
Poème monotone
D'un amour qui jaillit,
Solitude d'enfant
Qui voudrait tout donner,
Coeur et rêves d'avant
Devenus étrangers.

Aveuglée de lumière,
De chaleur et de vie,
J'ai couru, légère,
Vers les choses qui brillent.
J'ai aimé le silence
Et la terre et le froid
Et les pluies d'espérance
Qui me parlaient de toi...

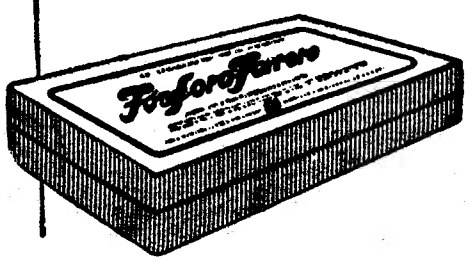
LUÍSA DE GROOT



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS